

## ENTREVISTA

Integrante do recém-criado Conselho Pensadores do Futuro da Educação, a diretora-presidente do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), Lúcia Dellagnelo, diz que Fieg posiciona-se na vanguarda ao liderar esse movimento e dá a senha para a ação do colegiado com subsídio ao trabalho do Sesi e Senai.



## FUTURO

Na vanguarda, Fieg cria fórum Pensadores da Educação

## CRÉDITO

Fieg consegue alterar regras do FCO e baixar taxa de juros

Mala Direta  
Básica

9912352020/2014-DR/GO

FIEG



### PARA USO DOS CORREIOS

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> MUDOU-SE                     | <input type="checkbox"/> FALECIDO          |
| <input type="checkbox"/> DESCONHECIDO                 | <input type="checkbox"/> AUSENTE           |
| <input type="checkbox"/> RECUSADA                     | <input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO     |
| <input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O NÚMERO INDICADO | <input type="checkbox"/> END. INSUFICIENTE |

# Goiás Industrial

ANO 70 / N.º 302 / MARÇO 2022

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



ISSN 0539-53-7



## ANOS DO SENAI GOIÁS: A HISTÓRIA QUE MUDOU O FUTURO DO TRABALHO

A partir de Anápolis, instituição do Sistema Fieg consolida atuação na formação de mão de obra, com presença hoje em todo o Estado, e sobe ao pódio como número 1 do País

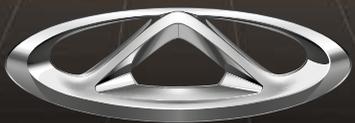




---

CAO A C H E R Y  
T E C N O L O G I A  
E M M O V I M E N T O

---



**CAO A C H E R Y**  
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

---

CAO A C H E R Y . C O M . B R  
0 8 0 0 7 7 7 4 3 7 9

# Goiás Industrial

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Nº 302 / MARÇO 2022

## Capa

**19** / *Setentão, o Senai Goiás* **exibe vigor de instituição que olha para o futuro sustentado em bases sólidas de um legado vitorioso de pioneiros igualmente visionários. Atuação de vanguarda é evidenciada por forte presença dentro da indústria, literalmente, auxiliando na corrida da 4ª Revolução Industrial, marcada por revolução nos processos produtivos e no mundo do trabalho. Ancorado por contínua modernização e fortes investimentos, o Regional avança em todo o Estado e é hoje o Senai número 1 do País, segundo o sistema de avaliação Regras de Desempenho 2020, realizado anualmente pelo Departamento Nacional para avaliar os Regionais pela eficiência e qualidade na educação profissional, tecnologia e gestão.**

## Tá no DNA do Senai

**56** / *Sérum Gel Antiage Red Capsicare*, um cosmético antienvelhecimento que mistura o extrato de pimenta biquinho, uma molécula exclusiva e patenteada pela Akmos, o DNA de inovação do Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas e a pesquisa da Faculdade de Farmácia da UFG, brilhou no **prêmio Summit Senai P&D + Impacto**, evento paralelo ao 9º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, em São Paulo.



Fotos: Alex Malheiros

## Juros + baixos, bandeira antiga

**60** / Na esteira de forte mobilização liderada pelo presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, movimento consegue, enfim, **reduzir os juros e impor condições financeiras mais justas** e estáveis a empresas da região por meio do **Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**.



## Os pensadores

**10** / Em movimento inédito no Sistema Indústria em nível nacional, a Fieg criou, no início de março, o **Conselho Pensadores da Educação do Futuro**, integrado por especialistas de renome nacional em diversas áreas do conhecimento, destinado a identificar as necessidades da educação em consonância com as exigências do mundo do trabalho, a partir das perspectivas da Indústria 4.0.

Integrante do fórum, **Lúcia Dellagnelo**, diretora-presidente do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), falou à **Goiás Industrial** e destacou o papel de vanguarda da Fieg com a iniciativa.



Mario Castello



## Robótica pra lá de campeã

**54** / Não tem pra ninguém! O time **Geartech Canaã**, do Sesi Goiás, foi a Sampa e papou mais um título, no 'esquentar' do pré-Festival Sesi de Robótica, o **Torneio First Tech Challenge (FTC)** – competição paralela ao 9º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria.

# ANOS DO SENAI GOIÁS: A HISTÓRIA QUE MUDOU O FUTURO DO TRABALHO

Jorge Del Bianco

## Opinião

**5** / **70 anos do Senai Goiás: Futuro desde o começo** – “A Fieg, o Senai, o Sesi e o IEL sempre estiveram na vanguarda do conhecimento, com legado de educação campeã”, escreve o presidente da Fieg, **Sandro Mabel**.

**6** / **Senai, uma bela história** – Protagonista da construção do CFP Catalão, em 1988, o então prefeito **Haley Margon Vaz** fala da parceria que viabilizou uma das mais importantes unidades do Sistema Fieg.

**7** / **Senai 70 anos, educação com competência** – Diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai em Goiás entre 1999 e 2014, **Manoel Pereira da Costa** é taxativo: “O Senai não é uma tentativa. É uma obra consolidada. Uma experiência que deu certo.”

**8** / **Senai, paixão à primeira vista** – Na plateia na inauguração do CFP Catalão, **Misclay Marjorie** ali mesmo iniciou sua carreira, incluindo a direção do Sesi Senai Niquelândia, das Faculdades Ítalo Bologna e Roberto Mange, atualmente.

**9** / **Vida longa ao Senai!** Mais de 350 mil veículos SUV e caminhões das marcas **Hyundai** e **Chery** foram produzidos desde 2007, quando tiveram início, em Anápolis, as operações da **Caoa Montadora**, com forte parceria com o Senai, destaca o diretor industrial **Eugênio Césare**.

## Para turbinar pequenos negócios

**66** / **Parceria firmada entre Fieg e Sebrae** destina investimento de **R\$ 1,0 milhão** à capacitação e ao desenvolvimento das pequenas indústrias, por meio de capacitações, consultorias de gestão e tecnologia, promoção de eventos, orientação de acesso ao crédito e internacionalização, entre outros.



Federação das Indústrias do Estado de Goiás

## SISTEMA FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás

**Presidente:** Sandro Mabel

**Superintendente:** Igor Montenegro

## SESI

Serviço Social da Indústria

**Diretor Regional:** Sandro Mabel

**Superintendente:** Paulo Vargas

## SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

**Presidente do Conselho**

**Regional:** Sandro Mabel

**Diretor Regional:** Paulo Vargas

## IEL

Instituto Euvaldo Lodi

**Diretor:** Flávio Santana Rassi

**Superintendente:** Humberto Oliveira

## DIRETORIA DA FIEG (2019-2022)

**Presidente:** Sandro Mabel

**1º Vice Presidente:**

André Luiz B. Lins Rocha

**2º Vice Presidente:** Flávio Santana Rassi

**3º Vice Presidente:** Emílio Bittar

**1º Diretor Secretário:**

Célio Eustáquio de Moura

**2º Diretor Secretário:**

Jerry Alexandre de Oliveira Paula

**1º Diretor Financeiro:**

Heribaldo Egídio da Silva

**2º Diretor Financeiro:** José Divino Arruda

**Presidente da Fieg Regional Anápolis:**

Wilson de Oliveira

## Diretores

Alyson José Nogueira

Anastácios Apostolos Dagios

Bruno Franco Beraldi

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

Edilson Borges de Sousa

Eduardo Bilemjian Filho

Eliton Rodrigues Fernandes

Elvis Roberson Pinto

Emílio Carlos Bittar

Enoque Pimentel do Nascimento

Gilberto Martins da Costa

Heitor de Oliveira Nato Neto

Jair José de Alcântara

Jair Rizzi

Jaques Jamil Silvério

Joaquim Guilherme Barbosa de Souza

José Antônio Vitti

José Luiz Martins Abuli

Laerte Simão

Leandro Luiz Stival Ferreira

Marcelo de Freitas Barbosa

Marcos André Rodrigues de Siqueira

Olavo Martins Barros

Otávio Lage de Siqueira Filho

Robson Peixoto Braga

Sérgio Scodro

Wilson de Oliveira

## Conselho fiscal

Jaques Jamil Silvério

Roberto Elias Fernandes

Otávio Lage de Siqueira Filho

## Conselho de representantes junto à CNI

Sandro Mabel

Paulo Afonso Ferreira

## Conselho de Representantes junto à Fieg

Akison Miranda

Álvaro Otávio Dantas Maia

Alyson José Nogueira

Anastácios Apostolos Dagios

André Lavor Pagels Barbosa

André Luiz Baptista Lins Rocha

Antônio Alves de Deus

Bruno Franco Beraldi Coelho

Carlos Alberto Vieira Soares

Carlos Roberto Viana

Célio Eustáquio de Moura

César Valmor Mortari

Domingos Sávio G. de Oliveira

Edilson Borges de Sousa

Eliton Rodrigues Fernandes

Elvis Roberson Pinto

Emílio Carlos Bittar

Ernane Martins Almeida

Eurípedes Felizardo Nunes

Fábio Rassi

Heitor de Oliveira Nato Neto

Heribaldo Egídio

Ian Moreira Silva

Jaime Canedo

Jair José Antônio Borges

Jair José de Alcântara

Jaques Jamil Silvério

Jerry Alexandre de Oliveira Paula

João Essado

José Carlos Garrote de Sousa

José Divino Arruda

José Lima Aleixo

José Luiz Martin Abuli

José Nivaldo de Oliveira

Laerte Simão

Leopoldo Moreira Neto

Lúcio Monteiro dos Santos

Luiz Antônio Gonçalves Fidelis

Luiz Antônio Nogueira

Luiz Antônio Vessani

Luiz Carlos Borges

Luiz Carlos de Castro Abreu

Marcelo de Freitas Barbosa

Marcelo Reis Perillo

Marcos André R. de Siqueira

Marcus Brandão de Lima e Silva

Mário Barbosa de Arruda

Marley Antônio Rocha

Nicolas Lima Paiva

Nilo Bernardino Gomes

Olavo Martins Barros

Osnei Valadão Marques

Otávio Lage de Siqueira Filho

Pedro de Souza Cunha Júnior

Raimundo Viana Dutra

Robson Peixoto Braga

Sandro Mabel

Silvio de Souza Naves

Sinei de Jesus Fernandes

Valdenício Rodrigues de Andrade

Wilson de Oliveira

## CONSELHOS TEMÁTICOS

### Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

**Presidente:** Heribaldo Egídio

### Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade

**Presidente:** Flávio Rassi

### Conselho Temático de Infraestrutura

**Presidente:** Célio Eustáquio de Moura

### Conselho Temático de Relações do Trabalho

**Presidente:** Marley Antônio da Rocha

### Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

**Presidente:** Jaime Canedo

### Conselho Temático de Agronegócios

**Presidente:** Marduk Duarte

### Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

**Presidente:**

William Leyser O'Dwyer (Bill O'Dwyer)

### Conselho Temático Fieg Jovem

**Presidente:** Thais Aparecida Santos

### Conselho de Assuntos Tributários (Conat)

**Presidente:** Eduardo Cunha Zuppani

### Conselho Temático de Assuntos Legislativos (CAL)

**Presidente:** André Luiz Baptista Lins Rocha

### Câmara Setorial de Mineração

**Presidente:** Wilson Borges

### Câmara Setorial da Indústria da Construção

**Presidente:** Sarkis Nabi Curi

### Câmara Setorial de Alimentos e Bebidas (Casa)

**Presidente:** Carlos Roberto Viana

### Rede Metrológica

**Presidente:** Melquiades da Cunha Neto

### Comitê da Indústria de Defesa e Segurança de Goiás (Comdefesa)

**Presidente:** Anastácios Apostolos Dagios

### Câmara Setorial da Moda

**Presidente:** José Divino Arruda

## EXPEDIENTE

**Goias Industrial**

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

**Direção e Coordenação de jornalismo**  
Sandra Persijn

**Edição**  
Lauro Veiga Filho e Dehovan Lima

**Reportagem**  
Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Luciana Amorim, Tatiana Reis, Renata Santos e Thauany Monma

**Colaboração**  
Januária Guedes Cordeiro

**Fotografia**  
Alex Malheiros

**Projeto gráfico**  
Jorge Del Bianco

**Capa, ilustrações e diagramação**  
Jorge Del Bianco  
DC Design Gráfico e Comunicação

**Impressão**  
Gráfica Kelps

**Departamento Comercial**  
(62) 3219-1710

**Redação e correspondência**  
Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova  
CEP 74645-070 - Goiânia-GO  
Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975

**Home page:** www.sistemafieg.org.br  
**E-mail:** ascorm@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista



# 70 anos do Senai Goiás: futuro desde o começo



“A Fieg, o Senai, o Sesi e o IEL sempre estiveram na vanguarda do conhecimento e pensar o futuro é uma nobre missão para instituições que têm legado de educação campeã, que faz a diferença seja na elevação da produtividade e da competitividade das indústrias, seja no empreendedorismo, na capacidade de geração de emprego e renda.”

**SANDRO MABEL**, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai

O Senai está comemorando seu 70º aniversário, marco de sua chegada a Goiás, numa bela e apaixonante história, resgatada nesta edição especial da Goiás Industrial, que abre espaços para artigos de opinião de pessoas que acompanharam os avanços e a consolidação desta instituição em todos os quadrantes do Estado.

Senai Goiás, 70 anos: Futuro desde o Começo. Esse é o mote de uma campanha institucional de aniversário que lançamos oportunamente, a qual evidencia a trajetória da instituição no Estado. Ou seja, sempre pensando no futuro – do trabalhador e da indústria goiana –, com personagens reais, que vão contar como suas vidas foram transformadas pelo Senai. São milhões de Gustavos, Fábios, Letícias e Mayanas, que, assim como os protagonistas de nossa campanha publicitária, construíram carreiras profissionais ou negócios. Afinal, somamos quase 3 milhões de matrículas e, só nos últimos quatro anos, atendemos mais de 4.500 indústrias

E vem muito mais por aí! Temos investido muito em laboratórios, equipamentos e modernização de nossas estruturas. Temos impulsionado e fomentado nossos docentes, pois só campeões conseguem formar outros campeões. E é isso que o Senai vem fazendo ao longo desses 70 anos.

Mas o mundo tem mudado muito rápido. Mudanças que vêm redefinindo relações de trabalho, criando novas

profissões e exigido novas habilidades e conhecimentos. E, de olho nesse cenário, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) percebeu a necessidade de preparar os jovens para os desafios e as profissões que se vislumbram, desenvolvendo hoje, nos alunos Sesi e Senai, competências que serão exigidas lá na frente.

Por isso, em experiência inédita no âmbito do Sistema Indústria nacional, oportunamente, instituímos o Conselho Estratégico Pensadores do Futuro da Educação, um verdadeiro time de craques composto por especialistas de renome nacional em diversas áreas do conhecimento para levar adiante a nobre missão de identificar as necessidades da educação em consonância com as exigências do mundo do trabalho, a partir das perspectivas da Indústria 4.0 e das próximas revoluções industriais.

A Fieg, o Senai, o Sesi e o IEL sempre estiveram na vanguarda do conhecimento e pensar o futuro é uma nobre missão para instituições que têm legado de educação campeã, que faz a diferença seja na elevação da produtividade e da competitividade das indústrias, seja no empreendedorismo, na capacidade de geração de emprego e renda.

Também estamos implantando, em Goiânia, a Escola Plus Sesi Senai, uma nova unidade voltada para a formação de líderes e gestores, com metodologia que proporcione, de forma integral e si-

multânea, educação básica, profissional e tecnológica, preparando jovens empreendedores, empoderados e capacitados para tomar grandes decisões, liderar equipes.

Em outra vertente de atuação, o Senai, por meio dos Institutos de Tecnologia e Inovação que formam rede nacional conectada virtualmente para ampliar e dinamizar o atendimento em todos os rincões do País, onde que a indústria esteja instalada, tem ajudado empresas a desenvolver produtos, otimizar processos e encontrar soluções que aumentem a competitividade e até que abram novos mercados.

Num exemplo mais recente, reportado nesta edição da Goiás Industrial, o Senai subiu no pódio do prêmio Summit Senai P&D + Impacto, evento paralelo ao 9º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, realizado dias 9 e 10 de março, em São Paulo, colocando na vitrine o Serum Gel Antiage Red Capsicare, um produto à base da pimenta biquinho, da indústria goiana Alta Cosmética, do grupo Akmos, desenvolvido em parceria com o Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas e o Laboratório de Pesquisa e Inovação em Bioprodutos, da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Ao lado do resgate de um passado de orgulho, esta edição da Goiás Industrial – publicação longeva, que chega também aos 70 anos – reporta o futuro, esmiuçando iniciativas que plantamos agora e que certamente vão germinar bons frutos. ■

# Senai, uma bela história

“ Em 1987, a prefeitura doou o terreno e construiu o primeiro barracão para funcionamento do Senai em Catalão. As mineradoras doaram as máquinas, os equipamentos necessários e o Senai construiu o primeiro auditório. Uma parceria exitosa, entre prefeitura, Goiásfértil (hoje Ultrafértil), Mineração Catalão e Copebrás, que resultou na inauguração da Escola Senai em 28 de dezembro de 1988.”



**HALEY MARGON VAZ**, empresário, ex-deputado federal, ex-secretário-geral do Ministério da Agricultura, ex-secretário da Fazenda do Estado de Goiás e ex-prefeito de Catalão

Wagner Soares



▶ Na inauguração do CFP Catalão, em 1988, Arédio Teixeira Duarte, então prefeito Haley Margon Vaz e Aquino Porto ouvem explicações do técnico José Gonzaga Ribeiro (centro)

O atual desenvolvimento industrial de Catalão e do Sudeste Goiano se deve à chegada do Senai, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, essa instituição que está completando 70 anos de sua instalação em Goiás e oito décadas de criação no Brasil. Na época, como prefeito da cidade, tive o prazer de conhecer de perto o diretor regional, Paulo Vargas. Ainda não sabia das potencialidades da instituição do Sistema Fieg, mas o Paulo Vargas, com paciência e didática, me dizia que o desenvolvimento econômico somente seria possível através do Senai. O que comprovou ser uma verdade absoluta.

Em 1987, a prefeitura doou o terreno e construiu o primeiro barracão para funcionamento do Senai em Catalão. As

mineradoras doaram as máquinas, os equipamentos necessários e o Senai construiu o primeiro auditório. Uma parceria exitosa, entre prefeitura, Goiásfértil (hoje Mosaic), Mineração Catalão e Copebrás, que resultou na inauguração da Escola Senai em 28 de dezembro de 1988.

Lembro que as primeiras turmas de alunos enfrentaram grandes dificuldades, mas todas elas foram superadas pela vontade de crescer profissionalmente.

Lembro também de outra pequena história. Catalão estava lutando pela criação do Câmpus da UFG (Universidade Federal de Goiás), quando trouxemos o então ministro da Educação, Marco Maciel, para uma visita ao local onde seria construída a unidade. De repente, chega

o Paulo Vargas com uma carreta-escola do Senai, contendo tornos, aparelhos de solda e outros equipamentos, e apresentou ao ministro, que ficou entusiasmado com a demonstração. Acabou que o diretor-regional do Senai roubou a cena. Esse é Paulo Vargas!

Falar sobre o que significa o Senai é muito bom e fácil. É só olhar os milhões de brasileiros e brasileiras que deram um grande salto na vida profissional através da formação técnica. O que seria de Catalão e região sem o apoio profissional do Senai?

Nas primeiras tentativas para a vinda da Mitsubishi para Catalão, a empresa questionou se havia aqui curso superior e também unidade do Senai, uma das principais exigências das indústrias de diversos segmentos para instalação em determinado município pelo País afora. Por isso, o resultado foi tão positivo.

Às vezes, fico triste quando vejo algumas pessoas querendo cortar os recursos do Sistema S no Brasil. Acho um absurdo! Seria como frear o desenvolvimento econômico do País. Os recursos do sistema S não são gastos, e sim investimentos. ■

# Senai 70 anos, Educação com competência

*“Não siga as pegadas dos antigos, Procure o que eles procuravam”*

**Mathuô Bashô**

**S**enai – 70 anos em Goiás, onde a educação, presencial e/ou a distância, mormente, a educação profissional, torna-se o grande espetáculo da vida que a todo momento se ressignifica.

A septuagenária jornada respeita o passado, mira o futuro e trabalha o presente numa articulação forte e segura com o Sesi, que foi o novo na prateleira até então vazia. Foi o princípio do caderno inaugurando um novo dia. A pergunta que se faz é a do poeta Drummond: “Trouxeste a Chave?” A resposta está na metodologia adotada ao decodificar CHAVE: Competências, Habilidades, Atitudes, Valores e Emoções. Assim, a articulação Sesi/Senai fortaleceu a marca Sesi na educação básica e a marca Senai na educação profissional e clarificou ela o desejo das instituições, que é o de formar pessoas para o mundo do trabalho, para a vida e para prosseguir estudos.

Preparam elas seus estudantes para possibilitar a execução de trabalhos que ainda não existem, para a utilização de tecnologias que ainda não foram inventadas e para a solução de problemas que ainda não foram identificados. O currículo por competências adotado se caracteriza como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempe-

no eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho no mundo da polivalência e da multicompetências.

A meta é a de articular, somar e formar. Articular as forças decorrentes da nova territorialidade das empresas no avanço significativo de atualização tecnológica e de processo de inovação para a indústria competitiva. Somar a excelência da educação básica do Sesi com a significativa importância da educação profissional do Senai, na busca de articular a essência do sistema. Formar para a vida cidadã seja qualificando para o mundo produtivo; habilitando para novas tecnologias; aperfeiçoando para novas funções; especializando com conhecimentos aprofundados; graduando tecnologicamente como profissionais criativos e proativos.

O Senai não é uma tentativa. É uma obra consolidada. Uma experiência que deu certo. Seus educadores sabem dos desafios que lhes impõem, de formar pessoas para os saberes, para os aprenderes e para os fazeres requeridos pelos novos desafios que demandam o mundo do trabalho.

Desafios também se impõem aos docentes: o de transformar informações em conhecimentos estruturados, o de compreender que o projeto profissional é apenas uma parte de um projeto maior, o da vida; e o de assegurar os valores mínimos que se constituirão em guias dos educandos.

Cada vez mais a qualidade da formação exigirá que os profissionais pensem criticamente, resolvam problemas,

**“O Senai não é uma tentativa. É uma obra consolidada. Uma experiência que deu certo.”**



**MANOEL PEREIRA DA COSTA**, diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai em Goiás entre 1999 e 2014, doutor em Educação pela UFG, mestre em Qualidade em Educação pela Unicamp, com licenciatura Filosofia, Letras, Pedagogia, Administração Escolar e Supervisão Escolar e bacharelado em Direito. Autor do livro *Educação e Trabalho, Uma questão de competências*

*Alex Malheiros*



**Professor Manoel lança livro em Goiânia, com presença dos deputados Charles Bento e Virmondes Cruvinel**

tomem decisões e que saibam usar as novas tecnologias.

Todo país industrial não pode ser assim denominado se não tiver um grande sistema de formação profissional, pois sem isso, não há nenhuma indústria sólida competitiva e com flexibilidade para mudar. Educar é, pois, sonhar; educar é caminhar; educar é realizar. Muito se fez, muito há que se fazer. É como nos diz o poema de Cora Coralina – Semeando o futuro: “Veio o semeador; semearam juntos; e colheram o encantamento do fruto”.

Parabéns Senai, aos seus dirigentes e docentes, que, pela educação, estão transformando em asas que libertam os pássaros para os voos, que provocados por ela (educação) estão transformando o exercício da maiêutica socrática, ao possibilitar perguntas que levam seus estudantes a desbravarem o próprio caminho. ■

# Senai, paixão à primeira vista

**M**anhã de 28 de dezembro de 1988, uma quarta-feira. Queima de fogos, discursos, palmas, celebração! Com o País ainda engatinhando sob a égide da nova Constituição, nascia a Escola Senai Catalão, cidade do Sudeste goiano que despontava puxada pela força da mineração, cujo avanço a Fieg e o Senai Goiás, que comemoram 70 anos promovendo a industrialização do Estado, não hesitaram em potencializar. Não por acaso, o novo CFP (Centro de Formação Profissional) surgiu como fruto bom de uma parceria entre prefeitura municipal, Goiásfértil (hoje Ultrafértil), Mineração Catalão e Copebrás.

E eu estava lá, do outro lado da Avenida Dr. Lamartine Pinto de Avelar, no auge de meus 18 anos, assistindo àquele momento histórico de inauguração, podendo vislumbrar que a partir daquela escola aconteceriam tantas realizações e prosperidade.

Dois anos depois, em 1º de novembro de 1990, após um processo seletivo concorrido, pude entrar para o quadro de colaboradores da escola que vi nascer, como recepcionista, a primeira mulher daquela unidade Senai. Que orgulho, quanto aprendido, no atendimento aos industriários de Catalão, de empresas como Fosfertil, que depois foi Goiásfértil e Ultrafértil; Mineração Catalão, Copebrás, Mitsubishi, John Deere, entre ou-

tras. Quantos alunos atendi procurando cursos de mecânico geral, serralheiro e eletroeletrônica, em concorrência acirrada para estudar no Senai. Hoje, aqueles adolescentes são gestores de empresas, geradores de empregos. O tempo passou, e eu, estudando Licenciatura em Letras na UFG Catalão, pude também almejar cargos maiores na instituição – secretária escolar e mais tarde RQ (Representante da Qualidade), na terceira unidade Senai a ser credenciada ISO 9000, pois todas as empresas daquela região aperfeiçoavam seus processos, e a instituição também buscava excelência de seus serviços.

Num pano rápido, 15 anos se passaram e, em 2005, no primeiro ano do compartilhamento do Sistema Fieg, surge uma grande oportunidade, na esteira de um processo seletivo para gerente da primeira Unidade Integrada Sesi Senai, em Niquelândia, no Norte do Estado. Lá vou eu, com muito entusiasmo e dedicação, implantar um dos maiores projetos das instituições em Goiás. Com o desafio de ter em Niquelândia uma unidade que atendesse às indústrias e seus dependentes em um único lugar, com investimentos da Anglo American Niquelândia e contribuição da prefeitura municipal, viabilizou-se a tão promissora Unidade Integrada de Niquelândia, inaugurada em 2006.

Ali plantou-se a esperança e surgiram as oportunidades de crescimento pessoal

**“ Eu estava em Catalão em 1988, quando nasceu a Escola Senai, onde ingressei dois anos depois. Do Sudeste para o Norte, implantei e dirigi a Unidade Integrada Sesi Senai Niquelândia. Em Goiânia, passei pela Fatesg como gerente de educação profissional e diretora da Faculdade Ítalo Bologna e, agora, orgulhosamente estou à frente da Fatec Roberto Mange, em Anápolis, berço da instituição em Goiás. ”**



**MISCLAY MAJORIE CORREIA DA SILVA**, diretora da Faculdade Senai Roberto Mange

e profissional, numa cidade acolhedora, de gente trabalhadora e de grande fé, evidenciada nos 15 dias de louvor à Nossa Senhora do Muquém, mais antiga romaria do Centro-Oeste brasileiro (mais de 250 anos de tradição) que para a cidade todos os anos. E o Senai ali, pronto para atender a todos. Paralelamente à implantação das instituições em Niquelândia, surgiu também o primeiro projeto de gestão de escola regular de primeiro grau, a Escola Sesi Niquelândia, da Votorantim Metais, localizada a 18 km de Niquelândia, na Vila Macedo, única e exclusivamente para atender aos filhos dos diretores e trabalhadores da VM.

De 2009 até 2011, nova experiência, de gerente de educação profissional na Faculdade Senai Fatesg, em Goiânia, onde pude fazer gestão de ensino superior, assessorando o mestre, João Francisco da Silva Mendes, então diretor da unidade, e aperfeiçoar conhecimentos e currículo trabalhando da educação básica à pós-graduação.

Em julho de 2011, em mais uma missão, após processo seletivo, assumi a Faculdade Senai Ítalo Bologna, em Goiânia, como primeira diretora mulher. Em 2018, o desafio, outra vez, me fez evoluir na minha carreira profissional, quando recebi o convite para a direção da Faculdade Senai Roberto Mange, a primeira e a pioneira unidade de educação profissional em Goiás, localizada em Anápolis. ■

# Vida longa ao Senai!

**R**econhecido internacionalmente como referência na educação profissional, o Senai se mantém sempre na vanguarda tecnológica nos mais diversos segmentos da Indústria, ao longo dos 80 anos de atividade a nível nacional.

É motivo de grande orgulho parabenizar o Senai, que completa 70 anos de atuação em Goiás, capacitando e aperfeiçoando pessoas da comunidade, treinando e preparando profissionais com conteúdo e formatos educacionais alinhados com os desafios das Indústrias.

A Caoa, fundada há 42 anos, estabeleceu em Anápolis, em 2007, portanto há 14 anos, uma fábrica que conta com a mais alta tecnologia para produção de veículos automotivos. Desde o início das operações já foram produzidos mais de 350 mil veículos SUV e caminhões das marcas Hyundai e Chery.

O sucesso da transformação em realidade dos desafios de uma operação industrial complexa, que possui todas as fases de fabricação de um carro, como estruturação e soldagem de carrocerias, pintura, montagem geral, logística, manutenção, engenharias de processos e controle de qualidade, se deve muito à parceria desenvolvida com a Fieg e o Senai.

Mais recentemente, foi desenvolvido em parceria com o Senai, um Programa de Capacitação, aberto à comunidade, em que a Caoa disponibilizou equipamentos

**“ O Senai e o Sesi possuem programas que atendem às mais diversas demandas, na formação e na educação continuada. Temos, entre os colaboradores da Caoa, inúmeros exemplos de quanto o conhecimento obtido pelos profissionais, nas oficinas e salas de aula do Senai e do Sesi, contribuiu para a consolidação das operações em Goiás, ao mesmo tempo que alavancaram suas carreiras.”**



**EUGÊNIO CÉSARE**, é diretor industrial da Caoa Montadora (\*)

Alex Malheiros



e materiais para simular o ambiente fabril. O objetivo foi alcançado com sucesso, com mais de 500 pessoas que gratuitamente se prepararam novas oportunidades do mercado de trabalho.

O Senai e o Sesi possuem programas que atendem às mais diversas demandas, na formação e na educação continuada. Temos, entre os colaboradores da Caoa, inúmeros exemplos de quanto o conhecimento obtido pelos profissionais, nas oficinas e salas de aula do Senai e do Sesi, contribuiu para a consolidação das operações em Goiás, ao mesmo tempo que alavancaram suas carreiras.

Qualidade de ensino com atualização tecnológica, acompanhando em todos os segmentos a dinâmica das evoluções tec-

nológica de processos industriais e dos materiais de fabricação, é fundamental, principalmente nos dias de hoje com a incorporação de automação e inteligência artificial.

As Indústrias buscam constantemente produtividade e eficiência, por-

tanto, precisam de profissionais preparados para garantir que os processos de fabricação sejam capazes para entregar produtos da mais alta qualidade, que é a base da competitividade.

Agradecemos ao Sistema Fieg, Senai e Sesi pela contínua parceria.

**Vida longa à Indústria! ■**

**(\*) Eugênio Césare** é diretor industrial da Caoa Montadora, engenheiro mecânico com pós-graduação em Administração de Empresas pela FGV, com extensões técnicas e gerenciais pela EPUF e MIT e formado em Conselho de Administração pelo IBGC. Possui 36 anos de experiência no setor automotivo em posições de liderança nas empresas GM, Hyundai e Caoa Montadora, responsável por operações industriais. Tem experiência internacional nos Estados Unidos, na Argentina, Coreia, Alemanha, Áustria, Espanha e Inglaterra. Desenvolve atividades de consultoria em produtividade, reestruturação organizacional e otimização de desempenho nas operações.



# PENSAR (E APLICAR!) HOJE A EDUCAÇÃO DO FUTURO

*Em movimento inédito no Sistema Indústria nacional, Fieg institui Conselho Estratégico de Pensadores da Educação do Futuro para subsidiar atuação do Sesi e Senai. Goiás tem desafio de desenvolver projeto-piloto de desenvolvimento de professores*

Dehovan Lima, Andelaide Lima e Daniela Ribeiro  
Fotos Alex Malheiros

▶ **A PRIMEIRA LIVE:** da Casa da Indústria, em Goiânia, **Sandro Mabel, Paulo Vargas e Claudemir Bonatto** conduzem encontro híbrido com o fórum Pensadores da Educação do Futuro



▶ **Sandro Mabel,** presidente da Fieg: liberdade versus amarras

Evento do Estado de Goiás  
FÓRUM NA INDÚSTRIA



**PENSADORES DA  
educação  
DO FUTURO**



**E**m meio aos avanços tecnológicos dos processos produtivos, engendrados na corrida da Indústria 4.0, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) instituiu o **Conselho Estratégico de Pensadores da Educação do Futuro**, cujos integrantes foram empossados dia 7 de março, em evento híbrido (presencial e on-line), com transmissão ao vivo a partir da Casa da Indústria. Numa iniciativa inédita no âmbito do Sistema Indústria nacional, um time de **12 especialistas renomados nacionalmente** em diversas áreas do conhecimento (*veja quadro adiante*) entra em campo para dar mais vitórias ao já campeão ensino do Sesi e Senai Goiás.

Donos de extensos currículos e exitosas carreiras profissionais, professores, mestres e doutores foram escalados com a missão nobre de subsidiar o trabalho das instituições da indústria em Goiás, que

têm legado de 70 anos de existência, identificando as necessidades da educação em consonância com as exigências do mundo do trabalho, a partir das perspectivas da Indústria 4.0 e das próximas revoluções industriais e, neste momento, fundamentalmente dos avanços dos sistemas digitais. Em portaria assinada pelo presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, **Sandro Mabel**, a posse foi formalizada pelo diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai Goiás, **Claudemir José Bonatto**, e pelo gerente de Tecnologia e Inovação, **Rolando Vargas Vallejo**.

### **Fieg assume desafio de liderar movimento pela formação de professores**

O primeiro encontro foi marcado por uma constatação unânime dos integrantes

do colegiado: a formação inicial e continuada do professor é o grande gargalo da educação no País, o que levou os debatedores a propor ao Sistema Sesi e Senai de Goiás que lidere movimento para reverter a situação. O desafio foi imediatamente aceito pelo presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, que colocou Goiás à disposição para sediar testes e laboratórios que fomentem o desenvolvimento de mão de obra educacional, com apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Nesse contexto, ele lembrou que o Sesi Goiás acaba de assumir a gestão de uma escola pública, a primeira no País, em parceria com a prefeitura de Alto Horizonte, no Norte do Estado.

*“Nós temos investido muito na formação de professores e estamos vendo que é um caminho difícil, sobretudo na rede pública diante de muitas amarras. No Sesi e Senai, ▶*

Temos liberdade para fazer testes e condições de avançar nesse rumo”, disse dirigente, respaldado pelo diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, Paulo Vargas.

“Para nós, é um privilégio contar com a experiência de cada um para Sesi e Senai. Colaborando com o Sistema Indústria em Goiás, os senhores colaborarão com a indústria de um Estado forte e em crescimento. Sesi e Senai têm enormes responsabilidades com o crescimento e com o fortalecimento do setor produtivo e nós, que já temos um trabalho forte, somos vencedores e seremos muito mais com a contribuição de vocês”, completou Paulo Vargas.

Diretor-geral do Senai, superintendente do Sesi Nacional e diretor de Educação e Tecnologia da CNI, Rafael Luchesi falou sobre os estudos já desenvolvidos pelo Sistema Indústria. “Estamos criando um habitat de inovação para uma parceria Sesi Senai para trabalhar em torno dessas tecnologias. É um esforço nosso, mas dentro de um ecossistema de atores que estão envolvidos com essa agenda, bem como um centro de formação continuada de professores em torno dessas necessidades da Base Nacional Curricular e da reforma do Ensino Médio, mas sobretudo do encurtamento do ciclo tecnológico.”

O debate inaugural foi instigado pela temática **Na Sociedade 5.0, a Indústria é 4.0 e a Educação é X.Y**, uma provocação do professor **Celson Pantoja Lima**, doutor em Ciências da Computação, também pesquisador da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), ao referir-se ao sistema de coordenadas que definirão o que conceitualmente será a educação do futuro. “A Fieg quer aplicações, quer instrumentos, quer apoio para processos. Existe arquitetura, estrutura, material intelectual, estratégia e uma série de elementos que vão exigir que os nossos pensamentos, nossas reflexões e críticas se materializem para que a Fieg realmente dê esse salto de qualidade que ela está buscando nessa iniciativa inédita no Brasil.”



► **Grupo Pensadores da Educação do Futuro:** especialistas renomados nacionalmente

Em sua apresentação, Pantoja recorreu a figuras simbólicas para a reflexão dos participantes do evento. “Em uma galáxia não muito distante, uma federação (Fieg) olha com atenção redobrada para um de seus mais caros tesouros: a educação. Fornecida por dois de seus membros mais tradicionais, Sesi e Senai, a educação deve passar por um processo de reinvenção, que é regido por uma simples pergunta: como a educação deve ser ofertada no futuro que já é o presente?”

A discussão foi mediada pela professora **Maria Helena Guimarães de Castro**, especialista em Avaliação de Políticas Públicas na Universidade de Grenoble/França. Segundo ela, há décadas o Brasil não consegue avançar em propostas de pedagogia, que apontou como grande gargalo a formação de professores pelas universidades, especialmente as federais. “Não há casamento entre a pedagogia e o que o professor precisa fazer. Não avançamos. Sem professores mais bem preparados, não conseguimos.”

### “É fundamental o professor saber incorporar a tecnologia a sua maneira de ensinar”

Diretora-presidente do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), **Lúcia Dellagnelo** alertou que é importante abrir mais o conceito de tecnologia e educação para avançar na construção de novas metodologias de ensino. “Tratar a tecnologia e a educação como um bloco só não nos ajuda a pensar e a nos mover para o futuro. Precisamos ir além de ensinar somente linguagem de programação e de como funciona uma rede wi-fi, por exemplo. É necessário construir matrizes de competências focadas nas habilidades socioemocionais, no protagonismo do aluno na sua aprendizagem, em novos conteúdos e na preparação dos docentes. É fundamental que o professor saiba como incorporar a tecnologia na sua maneira de ensinar, como fazer curadoria de recursos educacionais e digitais e em como usar a tecnologia para saber avaliar os alu-

► **Celson Pantoja:** a Fieg olha com atenção redobrada para um de seus mais caros tesouros – a educação, oferecida por dois de seus membros mais tradicionais, Sesi e Senai, deve passar por um processo de reinvenção



nos. Também é importante que o professor oriente seus alunos sobre cidadania digital, a ter uma postura crítica, reflexiva e ética sobre o uso das tecnologias, a estar atento às questões que separam os momentos em que a tecnologia ajuda e aos que criam ainda mais problemas para a humanidade”, explicou.

Lúcia também destacou a contribuição do Sesi e Senai na formação de professores para a rede de ensino pública. “O Sistema S está posicionado e estruturado de forma excepcional para ser parceiro técnico das secretarias estaduais e municipais na capacitação dos docentes para o uso de tecnologia em seus laboratórios. A maior parte da rede pública de educação contrata as universidades para fazer essa formação e, muitas vezes, essas instituições

têm uma postura abstrata, teórica demais e que passa longe da realidade do ‘chão’ da sala de aula”.

O desafio da formação de docentes foi abordado também por Eduardo Deschamps, doutor em Engenharia Elétrica e ex-presidente do Conselho Nacional de Educação. “O Brasil vive um momento muito positivo para discutir educação e propor coisas diferentes. É um bom momento para discutir qual é o princípio norteador da pedagogia que a gente vai utilizar na educação brasileira. O grande desafio está na educação de professores. Como quebrar a inércia do sistema educacional, que está dando voltas o tempo inteiro, como a inflação, nos anos 90, só quebrada pelo advento do Plano Real”, disse, em referência ao conjunto de refor-

mas econômicas implementadas no Brasil. Ele lamentou que não há em universidade no País nenhuma pesquisa sobre qualificação do professor, o que “*amplia a distância entre o chão da escola, da educação básica, e da universidade.*”

Para o ex-reitor da Universidade Federal de Goiás, Edward Madureira Brasil, com a criação do Conselho de Pensadores, a Fieg proporciona uma oportunidade ímpar, ao possibilitar, no âmbito de sua estrutura, do Sesi e Senai, o efeito demonstrativo das experiências. “*O caminho é construir, de forma pragmática, no Sistema Fieg, um modelo fazendo essa integração para mudar a pedagogia, um laboratório vivo com vários integrantes.*”

ENTREVISTA

## TRÊS PERGUNTAS PARA LÚCIA DELLAGNELO, diretora-presidente do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB)



**Goiás Industrial** – *Com objetivos estratégicos definidos de fomentar o desenvolvimento da indústria goiana, bem como liderar o empreendedorismo, a inovação e solidariedade no setor produtivo, trabalhando incansavelmente pelo crescimento de Goiás e por uma melhor qualidade de vida para os goianos, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) lança iniciativa inédita e inovadora destinada a promover uma atuação de vanguarda acerca das novas tendências da educação e do mundo do trabalho. Qual sua expectativa como um dos integrantes do Conselho Pensadores da Educação do Futuro, no âmbito da Fieg, do Sesi e Senai?*

**Lúcia Dellagnelo** – É muito importante criar espaços para refletir sobre o futuro da educação. As transformações aceleradas causadas pela inovação tecnológica requerem a formação de cidadãos com conhecimentos, habilidades e atitudes para exercer sua cidadania plena em uma sociedade cada vez mais conectada. A Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) acaba de lançar o relatório Futuros da Educação, que clama pela participação de todos para a construção de um novo contrato social para educação. A Fieg (Federação das Indústrias do Estado de Goiás) posiciona-se na vanguarda desse movimento ao criar o Conselho Pensadores da Educação do Futuro.

**Goiás Industrial** – *Qual será a missão desse conselho, seu papel de orientar os caminhos do processo educacional diante*

*de um novo mundo, marcado por um ‘divisor de águas’ que será a pandemia da Covid-19, que teve fortes efeitos, para o bem e/ou para o mal, na educação?*

**Lúcia Dellagnelo** – A missão desse conselho será de sistematizar as evidências geradas pela grande disrupção na educação causada pela pandemia e discutir suas implicações para o futuro do País. Os baixos índices educacionais brasileiros já eram preocupantes antes da pandemia, portanto devemos aproveitar a oportunidade para realizar as mudanças necessárias para garantir que todos os estudantes brasileiros tenham acesso à educação de qualidade.

**Goiás Industrial** – *Como avalia as consequências ainda da pandemia da Covid-19 no mundo trabalho daqui em diante?*

**Lúcia Dellagnelo** – A pandemia acelerou a incorporação de tecnologias no mundo do trabalho. Conhecer tecnologias é importante para qualquer profissão, mesmo nas áreas da saúde, educação e de esportes. Além disso, tecnologias permitem a participação em oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo. Por isso, foi tão importante a inclusão da competência geral #5 na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que requer que todo estudante brasileiro seja capaz de “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, reflexiva e ética”.

## QUEM SÃO OS PENSADORES



### ALEXANDRE CAMPOS SILVA

PhD em Gestão do Conhecimento pela PUC São Paulo e Google Cloud Innovation in Education Brazil, professor da PUC/SP em Tecnologias da Inteligência e Design Digital e trabalha no Google em São Paulo. Graduado em Ciência da Computação, pós-graduado em Advanced Software Technologies, mestre e doutor em Comunicação e Semiótica. Foi conselheiro do itsME – IT Service Management Forum Brasil (Governança Corporativa de Tecnologia da Informação). Leva a inovação do Google for Education para escolas e universidades do ensino fundamental e médio no Brasil. Envolve-se com um ecossistema de parceiros, como Start-ups, EdTechs, Publishers, OEMs e agências de consultoria para transformar a educação e resolver problemas de TI do mercado educacional.



### CELSON PANTOJA LIMA

Doutor em Computação pela New University Of Lisbon. Ex-reitor do Centro Universitário Senai/SC e professor e pesquisador da Ufopa. Foi líder de projetos da Comunidade Europeia e do Senai/DN. Mais de 20 anos de experiência internacional, incluindo 2 anos no Industrial Performance Centre (MIT), 8 anos no Centre Scientifique et Technique du Batiment (CSTB, França) e 11 anos na New University of Lisbon. Longo histórico de participação em projetos internacionais. Profissional capacitado em Inovação para a Educação, Ferramentas para Inovação, Gestão do Conhecimento, Ciência da Computação, Palestras e Tecnologia Educacional. Atualmente, dirige a Unidade de Negócios de Ensino Superior do Senai/SC, Brasil.



### CLÁUDIO SASSAKI

Arquiteto e urbanista pela USP, mestre pela Stanford University Graduate School of Education, cofundador e CEO da Geekie, referência em educação inovadora com alcance de mais de 12 milhões de estudantes. Mestre em educação pela Universidade de Stanford. Lidera um time multidisciplinar de alta

performance e atua em parceria com educadores, estudantes e famílias, desenvolvendo iniciativas inovadoras para enfrentar alguns dos principais desafios da educação básica. Antes de perseguir com o sonho de contribuir para a transformação da educação brasileira, atuou no mercado financeiro, chegando a ocupar o cargo de vice-presidente de grandes bancos de investimento mundiais, como o Credit Suisse e o Goldman Sachs.



### EDUARDO DESCHAMPS

Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina, presidente do Conselho Nacional de Educação. Possui graduação, mestrado e doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor da Universidade Regional de Blumenau – FURB, onde foi reitor e presidente. Foi membro do Conselho de Desenvolvimento Regional de Blumenau e do Conselho de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina – DESENVESC. Diretor do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de Blumenau, secretário de Estado da Educação, presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Educação, conselheiro do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina e do Conselho Nacional de Educação, onde presidiu as Comissões do Sistema Nacional de Educação, do Ensino Médio e da Base Nacional Comum.



### EDWARD MADUREIRA BRASIL

Doutor em Agronomia Universidade Federal de Goiás, diretor da Escola de Agronomia por dois mandatos (1998-2002 e 2002-2006). Reitor da Universidade Federal de Goiás por dois mandatos. Membro eleito para o Diretório Nacional da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) na qual, de 2007 a 2008, foi eleito para a sua Diretoria Executiva e, em 2010, tornou-se presidente. Diretor do Parque Tecnológico Samambaia da UFG (2017). Presidente da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucrenergético (RIDESA).



## **JEFFERSON DE OLIVEIRA GOMES**

Doutor em Engenharia Mecânica pela UFSC/RWTH Aachen Alemanha, superintendente de Inovação da CNI. Professor do ITA. Foi presidente do IPT, Diretor Regional do Senai/SC e Gerente Executivo da Unitec DN. Possui graduação, mestrado e doutorado

em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em cooperação com a RWTH- Aachen – Alemanha. Trabalha em projetos com o Fórum Econômico Mundial (WEF) relacionados à 4ª Revolução Industrial. Já foi consultor Unesco para o mesmo tema e do Banco Mundial para educação tecnológica do futuro. Prestou suporte tecnológico e organizacional para mais de 80 empresas.



## **LÚCIA DELLAGNEO**

Diretora-presidente do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB). Mestre e doutora em Educação pela Universidade de Harvard (Estados Unidos). Condecorada pelo MEC, com a medalha da Ordem Nacional do Mérito Educativo. Foi secretária de Desenvolvimento Econômico Sustentável de

Santa Catarina, onde criou o Cluster de Inovação na Educação. Fundou e presidiu o Conselho do Instituto Comunitário (Icom) Grande Florianópolis. Tornou-se uma referência nacional e internacional no tema da tecnologia educacional. Entre outras atuações, preside a comissão julgadora do Prêmio King Hamad bin Isa Al-Khalifa, promovido pela Unesco, para iniciativas mundiais de uso de tecnologia na escola.



## **MARIA HELENA GUIMARÃES DE CASTRO**

Mestre em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), especialista em Avaliação de Políticas Públicas na Universidade de Grenoble/França, possui graduação em Ciências Sociais e mestrado em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Professora aposentada da Unicamp, onde ocupou os cargos de diretora adjunta do Núcleo de Políticas Públicas/NEPP, membro da Congregação e professora adjunta de Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. No governo federal, foi secretária executiva do Ministério de Educação, presidente do INEP, secretária nacional de Ensino

Superior, membro da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Foi membro do Comitê Diretivo da Unesco da Agenda 2030 e do Governing Board do Pisa/OCDE. No governo do Estado de São Paulo, foi secretária de Educação, secretária de Desenvolvimento Social, secretária de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, diretora executiva da Fundação SEADE e membro do Conselho Estadual de Educação. Foi secretária municipal de Educação de Campinas e presidente nacional da UNDIME. Atualmente, exerce as seguintes funções: conselheira da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação/CNE; presidente da Associação Nacional de Avaliação Educacional (ABAVE); membro do Comitê Técnico do Todos pela Educação/TPE; membro do Comitê de Avaliação do Movimento pela Base, conselheira do Conselho Consultivo da Organização dos Estados Ibero-Americanos/OEI e embaixadora do Pisa para escolas no Brasil. É acadêmica da Academia Brasileira de Educação e da Academia Paulista de Educação. Publicou vários artigos e capítulos de livros na área de educação e avaliação de políticas públicas.



## **MOZART NEVES RAMOS**

Doutor em Química pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), pós-doutor em Química pela Politécnica de Milão, membro do Conselho Nacional de Educação. Possui graduação, doutorado e pós-doutorado em Química. Titular da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira, do Instituto de Estudos Avançados da USP – Ribeirão Preto. Foi reitor e pró-reitor acadêmico da UFPE

e diretor de Articulação e Inovação do Instituto Ayrton Senna. Presidiu o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Foi secretário de Educação de Pernambuco. Autor dos livros Sem Educação Não Haverá Futuro (2018); Educação Brasileira: Uma Agenda Inadiável (2015); Educação Sustentável (2006). Foi agraciado com as seguintes comendas: Personalidade das Artes, Ciências e Letras da França; Educador Internacional do Ano – IBC Cambridge; Cavalheiro da Ordem do Mérito da República Italiana.



## **PAULO VARGAS**

Economista pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, especialista em Planejamento Estratégico e Administração de Empresas, diretor regional do Senai de Goiás; superintendente do Sesi de Goiás; coordenador administrativo do Sistema Fieg; membro do Comitê Executivo de Planejamento da

Confederação Nacional da Indústria (CNI).



### **RAFAEL LUCCHESI**

Economista pela Universidade Federal da Bahia, é diretor de Educação e Tecnologia da CNI, diretor-geral do Senai e diretor-superintendente do Sesi, integra o Conselho Nacional de Educação desde maio de 2016. Foi diretor de Operações da CNI (2007-2010), secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo do Estado da Bahia (2003-2006), quando foi presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CONSECTI). Nesse período, foi membro do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT).

exerceu liderança de movimentos importantes para o desenvolvimento da indústria no Estado. Como político, foi deputado estadual por um mandato e deputado federal por 20 anos. Sandro Mabel assumiu a presidência da Federação das Indústrias do Estado de Goiás em janeiro de 2019, com a missão de fortalecer as indústrias do Estado. Em 2020, assumiu a presidência do Conselho de Mineração da Confederação Nacional da Indústria (Comin-CNI). ■

**SANDRO MABEL**

Administrador, contabilista e especialista em negócios. Empresário, começou a trabalhar aos 13 anos e aos 23 anos assumiu a presidência da empresa Mabel. Formado em Administração de Empresas, com cursos de especialização dentro e fora do país. Em sua trajetória, Sandro Mabel sempre



# EAD

# SENAI

A formação a distância que te aproxima do mercado de trabalho.

[senaigo.com.br/ead](http://senaigo.com.br/ead)

**SENAI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO

▶ **9 de março de 1952,**  
**data histórica:** inauguração  
da Escola Senai GO 1, hoje  
Faculdade Senai Roberto  
Mange, reúne em Anápolis  
empresários e políticos de  
Goiás, do Rio e de São Paulo



# CHEGADA DO SENAI A GOIÁS, UM FATO PARA O REPÓRTER ESSO

“Alô, Alô, Repórter Esso! Alô! Amigo, ouvinte, aqui quem fala é o Repórter Esso, testemunha ocular da história.” Senai completa 70 anos em Goiás consolidado nos principais polos produtivos do Estado e como referência em qualificação profissional e tecnológica para a indústria

.....  
Dehovan Lima

“**A**nápolis, 9 de março de 1952, manhã de domingo ensolarada. A cidade é só festa. Depois de quatro anos do início da construção, chegara o grande dia da **inauguração da Escola Senai GO 1**, concretizando o sonho de **Dom Emanuel Gomes de Oliveira**, o arcebispo da instrução, conhecido por plantar escolas por onde passava. A **chegada do Senai a Anápolis** mobiliza a população de pouco mais de 30 mil habitantes.

*A comunidade aguarda ansiosamente a comitiva que viajara*



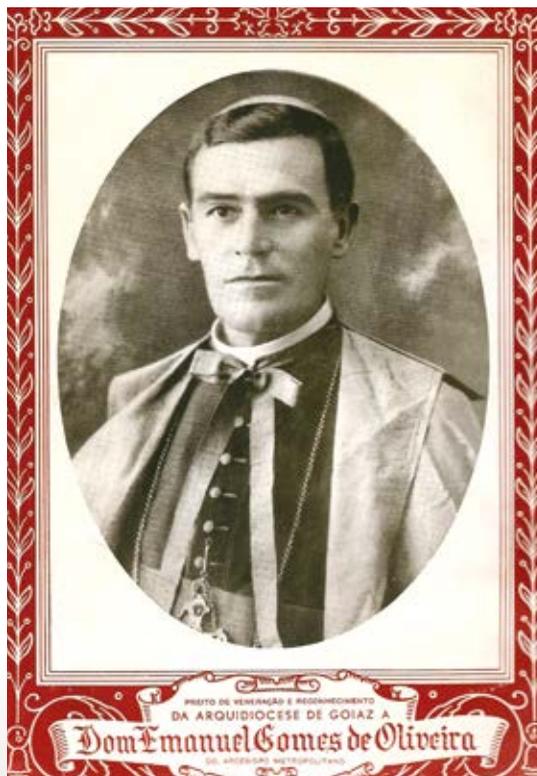
► **Jornais de circulação nacional à época, como A Gazeta, de São Paulo, noticiam a instalação da Escola SENAI GO 1**

em dois aviões oriundas de São Paulo e do Rio de Janeiro, à frente o visionário engenheiro e educador suíço **Roberto Mange**, diretor do **Senai paulista**, ao qual era subordinada a pioneira unidade de educação profissional do Cerrado. A expectativa ultrapassava os limites de Anápolis e atingia cidades vizinhas diante da possibilidade agora concreta de o ensino industrial abrir novos horizontes para a população. Uma nova era se prenunciava, irradiada por lideranças como o **arcebispo Dom Emanuel**, que vislumbrava um sonho de Anápolis se tornar importante polo industrial.

A **inauguração da Escola Senai** era um acontecimento importante, marcado por muito otimismo. O evento reuniu autoridades municipais, estaduais e federais, integrantes da igreja e representantes do setor produtivo, sobretudo de Goiás, São Paulo e do Rio. A chegada das autoridades, os discursos dos ilustres visitantes, a recepção preparada pelos alunos já matriculados, a visita às instalações do centro de formação.”

Essa é uma história para ser lida, escutada e assistida, como só os meios de comunicação podem proporcionar, numa linguagem multimídia, multifacetada, que **Goiás Industrial** resgata, nesta edição especial. A chegada do Senai a Goiás foi um fato marcante, à altura de acontecimentos de grande impacto então narrados pelo **Repórter Esso**, programa histórico do rádio e da televisão brasileira, que marcou época no País entre 1941 e 1968.

A história mereceu até uma versão, embora fictícia, em vídeo institucional que produzimos, em 2012, para comemorar seis décadas da verdadeira saga da construção do Senai no Cerrado, igualmente perenizada no livro **Senai Goiás 60 anos – Da Carpintaria à Automação Industrial**, da jornalista **Deire Assis**, em coautoria nossa. Produzido pelo jornalista **Marcelo Peres**, que faleceu no ano passado, o vídeo, parte em preto e branco e parte em cores, faz o contraponto histórico, mostrando a evolução da instituição do **Sistema Fieg** desde os primórdios de seu berço, em Anápolis. As cenas integram um filme cuidadosamente guardado nos arquivos



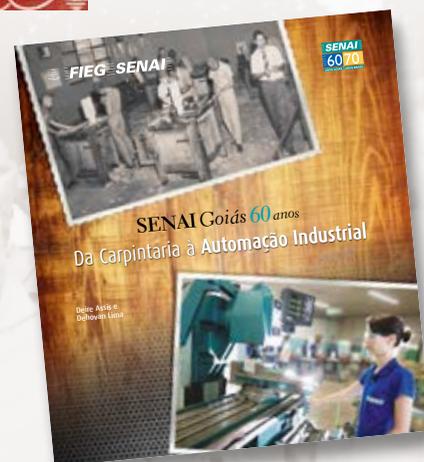
► **Dom Emanuel Gomes de Oliveira, o arcebispo da instrução, conhecido por plantar escolas por onde passava:** amizade com Roberto Mange viabilizou o sonho de construir a Escola Senai GO 1

► **Livro Senai Goiás 60 anos – Da Carpintaria à Automação Industrial, lançado em 2012, por Deire Assis e Dehovan Lima:** uma história em evolução

da antiga **Escola Senai GO 1** – hoje Faculdade Senai Roberto Mange.

A simulação em vídeo de vozes famosas do **Repórter Esso** coube ao locutor **Iris Mendes** (**veja claquete abaixo**).

Assista aqui ao vídeo da inauguração da Escola Senai GO 1



► **Inauguração da Escola Senai GO 1, registrada em filme preto e branco, ganhou reedição com simulação do Repórter Esso**

## UMA CÂMERA NA MÃO E O SENAI NA CABEÇA



- **Roteiro:** Dehovan Lima
- **Imagens:** Radamés Pereira
- **Locução:** Iris Mendes e Augusto Dinísio
- **Edição:** Dionizio Patrício e Marcelo Peres
- **Direção:** Marcelo Peres e Luiz Carlos Peres
- **Supervisão:** Ascom Sistema Fieg
- **Produção:** Informe Vídeo

► Instalada no início da década de 50, a Escola Senai GO 1 tinha originalmente fachada com imponentes arcos, encobertos por reforma nos anos 80: mais da metade do terreno de 21,7 mil m<sup>2</sup> foi doada



## Da Escola Senai GO 1 a Senai número 1 do País

Sete décadas se passaram desde aquela manhã de 9 de março e de parque industrial incipiente, com quase nenhuma projeção, dedicado a monoculturas, Anápolis confirmou sua vocação. Hoje um dos principais polos de desenvolvimento do País, abriga diversificada atividade industrial, integrando a cadeia automotiva nacional e a complexa indústria farmoquímica. Em meio a esse acelerado avanço da indústria, é outro o Senai de hoje. Os valores, a missão continuam os mesmos do princípio, de *“promover a Educação Profissional e o Ensino Superior, a Inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria”*. Mas quanta diferença tomaram os rumos da Educação Profissional e Tecnológica, na vanguarda da evolução vertiginosa dos processos produtivos.

Dos quatro, cinco ofícios ensinados a jovens abrigados no internato da Escola Senai GO 1, como ferraria, eletricidade, carpintaria de esquadrias, a atual rede de educação profissio-

nal integrante do Sistema Fieg espalhada pelos principais polos industriais do Estado totaliza ao menos 450 cursos em diferentes áreas.

Mas são infinitas as possibilidades de qualificação de profissionais, hoje definidas de acordo com as necessidades das empresas, customizadas pelas demandas. Em 70 anos de atuação, o Senai acumula em sua série histórica 2.920.191 matrículas, quase o dobro da população estimada de Goiânia (1.555.626 habitantes em 2021).

Hoje, o Senai e igualmente o Sesi, mais que parceiros com atuação efetiva integrada, na esteira do compartilhamento de todo o Sistema Fieg, a partir de 2004, tornaram-se provedores de soluções para a indústria, contribuindo para elevar a competitividade das empresas e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores.

Muito além da educação profissional, o Sistema Indústria em Goiás oferece às empresas e à comunidade inovação tecnológica industrial, assistência técnica e tecnológica, informação tecnológica, educação, saúde, lazer e responsabilidade social.

Depois da Escola Senai GO 1, hoje Fa-

“ EU SEMPRE ACREDITEI, PORQUE SEMPRE SOUBE QUE ESSE É O NOSSO LUGAR, O LUGAR DA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE, QUE FORMA CAMPEÕES PARA A INDÚSTRIA: O ALTO DO PÓDIO ”

SANDRO MABEL, presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Senai e Sesi



Alex Malheiros

culdade Senai Roberto Mange, a instituição multiplicou sua presença no Estado, fiel ao slogan de *“Onde tem indústria tem Senai”*, e hoje mantém uma Rede composta por 18 unidades operacionais, 10 das quais integradas com o ►

Sesi, distribuídas estrategicamente pelos principais polos produtivos goianos, sob comando do Departamento Regional, em Goiânia.

Como reflexo de investimentos feitos em diversas áreas, sobretudo na modernização de unidades operacionais, inovação e tecnologia, potencializados na gestão do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e do Departamento Regional do Senai, **Sandro Mabel**, a partir de 2019, a instituição em Goiás destaca-se hoje no topo do sistema de avaliação Regras de Desempenho 2020, realizado anualmente pelo Departamento Nacional para avaliar os Regionais pela eficiência e qualidade na educação profissional, tecnologia e gestão. **É o número 1 do ranking nacional.** O Senai do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, dois regionais com orçamento e parque industrial maiores que Goiás, completaram o pódio, em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

A conquista do Regional goiano é expressiva, considerando-se ainda o fato de ter tido desempenho acima de Estados com melhor posição no ranking da contribuição compulsória feita pela indústria, a exemplo de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Bahia. O Regional de Goiás já havia subido ao pódio duas vezes nessa avaliação, em 3º lugar em 2013 e 2º em 2015.

*“É muita alegria para nós ficar à frente de tantos outros Estados com parque industrial muito mais forte e desenvolvido que o nosso. Mas eu sempre acreditei, porque sempre soube que esse é o nosso lugar, o lugar da educação de qualidade, que forma campeões para a indústria: o alto do pódio”,* comemora o presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Senai e Sesi, **Sandro Mabel**.

Em 2021, um ano de desafios para todo o setor industrial, Sesi e Senai Goiás, de forma conjunta, decidiram acelerar projetos estratégicos para a indústria e para a sociedade em geral, incrementado a oferta de educação básica e qualificação profissional, ampliando o suporte a empresas industriais decididas a

► **Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas, ao lado da Escola Senai Vila Canaã, em Goiânia: expectativa de acreditação pelo Inmetro e credenciamento pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**



► **Escola Senai Catalão, 32 anos: entrega de ampliação, em 2020, reúne personalidades de ontem e de hoje: diretora Aliana Calaça, Sandro Mabel, prefeito Adib Elias, ex-prefeito Haley Margon Vaz e o diretor regional do Senai, Paulo Vargas**

inovar processos e produtos e investindo em modernização e expansão de sua infraestrutura em todo o Estado.

Em conjunto, Sesi e Senai investiram em torno de R\$ 30 milhões ao longo de 2021, reforçando o atendimento ao setor. Na área do

Sesi, detalha Paulo Vargas, diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, foram providenciadas a adaptação das unidades Planalto, Campinas, Vila Canaã, em Goiânia; Itumbiara, no Sul do Estado; e Jaiara, em Anápolis, com expansão da educação básica. Como



parte desse projeto, entre outros pontos, está prevista a implantação, a partir de 2022, da **Escola Plus Sesi Senai**, destinada à formação e preparação de gestores, empreendedores e líderes para a nova indústria.

Na área do Senai, os investimentos permitiram a reforma, modernização e ampliação das unidades de **Catalão; da Vila Canaã, em Goiânia; e de Itumbiara**, incluindo ainda a compra de equipamentos para **Mineiros e Jataí**, e melhorias dos laboratórios de informática, que ganharam novos notebooks. Todas as unidades que ofertam educação profissional receberam tornos, centros de usinagem e outros equipamentos mecânicos, além de simuladores que permitirão uma capacitação mais aderente às necessidades do setor industrial. *“Sesi e Senai se preocuparam em atender todas as demandas com eficiência e qualidade em 2021, assegurando ainda excelente resultado financeiro, o que garantiu realizar bons investimentos”*, comenta **Paulo Vargas**.

As perspectivas para 2022, entre outros projetos, incluem a acreditação pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e o credenciamento pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) do Instituto Senai de

Alimentos e Bebidas, em Goiânia.

Desde 2021, o instituto vem preparando seu processo produtivo para atendimento de normas internacionais baseadas nos protocolos da Organização Internacional para Padronização (ISO) para testes e ensaios, com o objetivo de acreditação de um escopo de 194 ensaios de alimentos, cobrindo os segmentos de carnes, produtos lácteos, mel, pescado, ovos e água potável, tanto no Inmetro como no Mapa.

Em fase de implantação pela **Superintendência de Tecnologia e Inovação do Senai Nacional**, o projeto-piloto de uma rede de inovação em alimentos e bebidas, formada por oito institutos, vem sendo liderado pelo **Senai Goiás**. A atuação em rede, conforme projeto iniciado em 2021, deverá posicionar o Senai nacionalmente como provedor de soluções para indústrias de alimentos e bebidas. Ainda em 2021, o **Instituto Senai de Alimentos e Bebidas** colocou em operação seu laboratório de biologia molecular (Biomol), realizando 1,6 mil ensaios de RT-PcR Covid-19, visando atender demandas emergenciais durante a pandemia. No longo prazo, no entanto, o Biomol vai se dedicar à realização de ensaios de biologia molecular em alimentos e bebidas.

Diante dos bons resultados em 2021, e

como forma também de reverter cenário de perdas para a indústria com a pandemia da Covid-19, o dirigente sindical anuncia mais investimentos na rede Sesi e Senai, totalizando **R\$ 419,7 milhões** entre 2022 e 2024.

## SUPOORTE A TECNOLOGIAS E A INOVAÇÃO

*Pensando em 2022, o Senai Goiás espera inaugurar o **Hub de Tecnologia e Inovação** e concluir o projeto de instalação do **Senai FabLabs de Automação, Alimentos e Moda**, um dos pilares definidos pela alta direção da Fieg para a atual gestão, que inclui ainda a agregação de valores no setor do agronegócio, incremento da mineração e do segmento fashion. O hub estará focado em catalisar demandas das indústrias goianas para a elaboração de projetos de inovação em âmbito regional, ampliar o acesso à **Rede Senai Nacional de Tecnologia e Inovação** para indústrias locais, publicar chamadas customizadas para apoiar projetos inovadores, recorrendo à plataforma **Sesi/Senai de Inovação** e ainda posicionar o Senai como agente indutor de processos de inovação industrial no Estado.*

*Num investimento de praticamente **R\$ 6 milhões**, o Senai Goiás conseguiu a aprovação de três projetos de FabLabs e mais um de investimento tecnológico para a realização de ensaios de emissividade acústica em cestas aéreas. De acordo com o instituto, os projetos FabLabs deverão ser consolidados em 2022, tornando-se espaços tecnologicamente avançados, com atuação integrada e colaborativa com o ecossistema de inovação, para dar suporte devido aos institutos de tecnologia do Sistema Fieg na área de educação e também às indústrias interessadas em desenvolver produtos e processos inovadores.*

## Novo ciclo na educação superior e EaD

A lista de realizações para 2022 contempla ainda o começo das aulas das primeiras turmas de **graduação em engenharia mecânica e de software**. Lançados em 2021, esses serão os dois primeiros cursos na **área de engenharia do Senai Goiás**, inaugurando um novo ciclo de atuação no ensino superior, com o objetivo de preparar profissionais para a transformação do setor no **Estado rumo à 4ª Revolução Industrial**.

A contribuição do Sistema Fieg ao processo de transformação industrial não estaria completo sem um programa de valorização do docente. Lançado também em 2021, o primeiro projeto desse ciclo foi o **Docente TOP 10**, que recebeu **127 inscrições de docentes do Sesi e Senai** que puderam participar do edital que gerou ranking com as dez maiores pontuações. Os mais bem classificados participarão de imersão internacional em uma das universidades TOP 10 do mundo.

Também em 2022 deverão ter início as obras de expansão da educação básica nas unidades de Itumbiara, Catalão, Rio Verde e na unidade de Jundiá, em Anápolis. O projeto de ampliação acrescentará ainda a instalação da **Escola Plus**. Até 2026, espera-se elevar o total de matrículas no ensino básico de **9,3 mil para quase 13,7 mil** ao ano, cobrindo todo o ciclo (educação fundamental e médio), o que deverá exigir investimentos de **R\$ 125 milhões**. Entre outros diferenciais, o projeto de ampliação contemplará material autoral, plataformas digitais de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, ensino trilingue (português, inglês e linguagem de programação), oferecendo metodologia Steam, valorização do empreendedorismo e aprendizagem em finanças, como explica o diretor de Educação e Tecnologia, **Claudemir Bonatto**.

Sesi e Senai pretendem reforçar sua presença na região do **Entorno do Distrito Federal**, entregar **16 salas de aula do projeto Escola de Referência**, do Sesi, iniciar a implantação do **Centro Universitário**, implantar

Fotos: Alex Malheiros



▶ **PROTAGONISMO DE VOLTA:** revitalizado, prédio histórico e tradicional sede da Fieg, no Centro de Goiânia, passa a sediar **Núcleo Integrado EaD Sesi e Senai**

o **Sesi+Digital**, projeto-piloto da **Faculdade Senai Fatesg**, implantar o **Conselho de Pensadores da Educação do Futuro** e trabalhar para consolidar parceria internacional para transferência de tecnologia industrial.

Estão relacionados ainda a consolidação do **Senai Goiás** como referência nacional em ensino a distância (EaD), por meio de atuação como **Central de Tutoria e Monitoria (CTM)** junto ao Departamento Nacional do Senai e a 12 departamentos regionais, com a meta de superar **10 mil matrículas**. Passo importante foi dado no fim do ano passado, com a implementação da nova sede do **Núcleo Integrado de Educação a Distância (EaD) Sesi e Senai**, mais ampla, num espaço inovador e integralmente digital. Num investimento de **R\$ 1,2 milhão**, o núcleo foi instalado no **Palácio da Indústria**, local estratégico no cruzamento das Avenidas Tocantins e Anhanguera, um dos prédios históricos do Centro e tradicio-

nal sede da Fieg que passou recentemente por revitalização e reforma. O espaço, com modernos recursos tecnológicos, digitais e inovadores, amplia e diversifica as possibilidades de atendimento aos clientes, com foco na qualidade e em maior oferta de cursos e vagas, em ação conjunta com as Unidades do Sesi e Senai, segundo o presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, **Sandro Mabel**.

Na área de pós-graduação, o programa **Sesi/Senai Fluência Digital** lançou em 2021 sua primeira turma, com o objetivo de desenvolver o domínio e aplicação das tecnologias digitais entre os docentes do sistema, ajudando no processo de transformação digital do modelo educacional das casas. O primeiro ciclo registrou a participação de **150 professores** e, até 2023, todo o corpo docente deverá ter participado da pós-graduação. Além disso, a **Faculdade Senai Fatesg**, em Goiânia, obteve



► **Faculdade Senai Fatesg:** nota máxima no MEC mostra que a instituição está na vanguarda do processo de ensino-aprendizagem, com oferta de produtos tecnológicos e inovadores



► **Sandro Mabel** “interage” com robô adquirido para o Núcleo Integrado Sesi Senai EaD, inaugurado no Palácio da Indústria

credenciamento do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para oferecer programas de pós-graduação à distância nas áreas de tecnologia da informação e comunicação (TIC), alcançando o conceito máximo (**nota 5**, em escala de 1 a 5).

Na mesma área, ao longo de 2021, **Fieg e Senai** lançaram o programa **Indústria + Conectada**, destinado a formar 100 mil profissionais até 2026. A expectativa é de que a demanda da indústria na área de TIC cresça de forma exponencial nos próximos anos, deman-

dando esforços e atenção de todo o sistema para a construção de competências no setor. O programa Indústria + Forte foi reforçado com o lançamento de sua segunda edição, com meta de qualificar 22 mil trabalhadores no Estado de forma totalmente gratuita.

## Energia solar acrescenta mais sustentabilidade

Criado pela presidência da federação, o projeto **Fieg Sustentável** prevê a instalação de usina de geração de energia fotovoltaica para suprir todo o consumo das unidades do sistema, com contribuição do **Instituto Senai de Tecnologia em Automação**, em Goiânia, responsável pelo desenvolvimento de estudos técnicos. A ideia é avançar em direção a maior eficiência energética, com adoção de políticas mais adequadas de gestão, controle e monitoramento do consumo de energia, centralizadas no instituto de automação, mas cobrindo todas as unidades da Fieg.

A parceria firmada entre **Senai Goiás e Senai Cimatec da Bahia** (Unidade Embrapii) gerou oportunidades de projetos de inovação para quatro indústrias goianas e ainda outras **11 empresas**, atualmente em estágio de definição do escopo de atendimento. São projetos de alta complexidade, que poderão gerar diferenciais competitivos para as indústrias envolvidas, adicionando valor agregado a produtos e processos. Menos de um ano após a implantação em Goiás de um polo avançado do **Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia** (Senai Cimatec), a parceria já apresentava resultados promissores desde 2021. Consolidado entre várias outras propostas em negociação, o primeiro projeto de pesquisa e inovação será desenvolvido para a **Eximia Industrial**, de Aparecida de Goiânia, empresa goiana ligada ao **Grupo Zuppani** especializada em produtos de limpeza para indústrias.

O projeto prevê o desenvolvimento de

rotas tecnológicas alternativas para substituição da parafina na produção de velas, utilizando resíduos da indústria do agronegócio. *“A parceria abriu outros campos de possibilidades e sinalizou novos negócios, que vão trazer bons resultados. O Grupo Zuppani está passando por mudanças para ampliar sua linha de produtos e entrar num mercado de desenvolvimento tecnológico, temos que caminhar para esse lado da inovação”*, observou **Eduardo Zuppani**, do Grupo Zuppani, também presidente do Conselho Temático de Assuntos Tributários (CTAT), da Fieg.

A primeira etapa do programa **Alimento Confiável**, desenvolvido em parceria com o Sebrae Goiás, atendeu a **11 indústrias**, ofertando consultoria especializada para aprimorar a qualidade dos produtos e a segurança do processo produtivo. As empresas qualificadas, ao final, recebem selo de garantia naquelas áreas. Entre outros casos, a empresa **Active**, do **Grupo Ontex**, controlado por capitais belgas e

dono no Brasil das marcas **Pom Pom, Cremer e Bigfral**, reduziu os acidentes de trabalho em 100% nos últimos cinco anos ao implantar um conjunto de ações vinculadas à Norma Regulamentadora 12 (NR12) e desenvolver um sistema de gestão que influenciou o comportamento dos trabalhadores, tornando possível atingir as metas previstas. O trabalho desenvolvido pelo instituto de automação tornou-se referência global dentro do grupo belga.

A plataforma de serviços de tecnologia e inovação do **Senai Goiás** havia realizado o atendimento a **573 empresas** até outubro do ano passado, oferecendo consultorias no processo produtivo para atendimento a leis e a normas aplicáveis ao setor, e para realização de ensaios para emissão de laudos. ■

**Leia mais sobre avanços no ensino superior e sobre o Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas na Goiás Industrial Pauta Extra 119 e também nas páginas 56 a 59**



Alex Malheiros

► **Sandro Mabel assina contrato de parceria, observado por Eduardo Zuppani e Silmar Nunes, do Senai Cimatec**





# FACULDADE SENAI ÍTALO BOLOGNA: DE PROFISSÕES EXTINTAS À INDÚSTRIA 4.0

Depois da Escola Senai GO 1, surgiu o **CFP Ítalo Bologna**, primeira unidade da instituição em Goiânia, oferecendo cursos de qualificação tradicionais, cuja trajetória inclui a transformação em **Faculdade**, com laboratórios modernos e tecnologia de ponta

Dehovan Lima e Andelaide Lima



▶ **Aprendizes de mecânica de automóveis no início das atividades do CFP Ítalo Bologna:** formação profissional na área motivou a implantação da unidade, no final da década de 60

**S**egundo Centro de Formação Profissional (CFP) instalado no Estado e primeiro em Goiânia, a hoje **Faculdade Senai Ítalo Bologna**, no Setor Centro-Oeste, tem sua história ligada à da capital goiana, que completa, este ano, seu 89º aniversário. Inaugurada em 24 de março de 1968, já nasceu como uma escola grande em pleno funcionamento na jovem capital, então com 35 anos, sedenta por mão de obra qualificada ▶

capaz de alavancar seu desenvolvimento. À época, o número de alunos matriculados no Centro de Formação Profissional (CFP) Ítalo Bologna chegou a 1.075, em 38 cursos oferecidos, incluindo mecânico de automóveis e artes gráficas, mais tarde transferidos para a Escola Senai Vila Canaã, e ocupações que sequer existem atualmente, a exemplo de **charqueador**, **latoeiro funileiro** (indivíduo que trabalha com lata ou latão) e **aquilatador** (aquele que determina o quilate ou o número de quilates do ouro, num exemplo).

Hoje uma das principais unidades operacionais do Sistema Indústria no Estado, quinta no ranking de matrículas 2017-2021 do Regional de Goiás, o mais recente disponível (veja quadro), a Faculdade Senai Ítalo Bologna busca sempre posição de vanguarda nos segmentos em que atua para promover qualidade, produtividade e competitividade das indústrias, destaca o diretor **Dario Queija de Siqueira**. Nessa pegada, a unidade se prepara para iniciar em breve a graduação tecnológica em **Engenharia Mecânica**, lançada no fim do ano passado, juntamente com o curso de **Engenharia de Software, pela Faculdade Senai Fatesg**, ambos na esteira do avanço da **Indústria 4.0** e, conseqüentemente, da evolução dos processos industriais. No processo de melhoria contínua, igualmente passa por atenção da unidade a área de solda, com **revitalização de blocos de oficinas**, visando melhorar as condições operacionais de formação de mão de obra, diante de demanda muito forte do mercado.

## Para fazer a moda goiana a melhor do Brasil

Um dos principais setores contemplados pela Faculdade Senai Ítalo Bologna e em que é referência em formação profissional e tecnológica desde meados dos anos 80, o segmento de confecção vem mobilizando ultimamente grande atenção da unidade, engajada no movimento estratégico da **Federação das**



▶ **Em formatura, concluinte de curso recebe certificado entregue pelo professor Venerando de Freitas Borges, primeiro prefeito de Goiânia e secretário do Conselho Regional do Senai e superintendente da Fieg por mais de duas décadas**

### RANKING DE MATRÍCULAS POR UNIDADE (2017-2021)

Unidades	Matrículas
Escola Senai Vila Canaã	130.321
Faculdade Senai Roberto Mange	56.990
Escola Senai Catalão	54.550
Unidade Integrada Sesi Senai Sama	49.749
<b>Faculdade Senai Ítalo Bologna</b>	<b>47.524</b>
Escola Senai Itumbiara	37.590
Faculdade Senai Fatesg	36.579
Unidades Móveis	30.903
Unidade Integrada Sesi Senai Rio Verde	25.790
Unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia	24.782
Unidade Integrada Sesi Senai Niquelândia	20.037
Unidade Integrada Sesi Senai Mineiros	16.755
Unidade Integrada Sesi Senai Dr. Celso Charuri	16.460
Unidade Integrada Sesi Senai Quirinópolis	16.315
Unidade Integrada Sesi Senai Jardim Colorado	12.767
Núcleo Integrado Sesi Senai Senador Canedo	9.483
Unidade Integrada Sesi Senai Jataí	8.010
Unidade Integrada Sesi Senai Barro Alto	5.343

Fonte: Gerência de Planejamento e Controle do Sesi e SENAI

Fotos: Alex Malheiros



► **Sandro Mabel, na inauguração do novo bloco do vestuário da Faculdade Senai Ítalo Bologna: agregar valor ao produto e auxiliar a indústria do setor a alcançar o modelo 4.0**

Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), por meio da Câmara Setorial da Moda e do Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás (Sinvest), para elevar a indústria fashion goiana ao topo em nível nacional. Grande impulso no campo da educação profissional foi dado no fim do ano passado, com a **reestruturação do bloco do vestuário da Faculdade Senai Ítalo Bologna**, num investimento de cerca de R\$ 1,5 milhão.

*“Com a modernização do bloco do vestuário, vamos qualificar profissionais usando máquinas e equipamentos de última geração para tornar a indústria da moda mais competitiva. Nos próximos cinco anos, queremos investir em torno de R\$ 30 milhões no segmento de confecção, em parceria com empresários, o governo e o Sebrae. O objetivo é aproximar as novas tecnologias do mercado de moda goiano, para agregar valor ao produto e auxiliar a indústria do setor a alcançar o modelo 4.0”*, destaca o presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, **Sandro Mabel**.

Leia mais na  
Goiás Industrial  
Pauta Extra



*“A gente atua hoje fortemente na área de confecção, de moda, participando das principais decisões do segmento, do lançamento do chamado Cinturão da Moda na região da Rua 44, além de proporcionar tanto capacitação quanto serviço técnico e apoio à indústria, por meio de projetos como o Brasil Mais Produtivo, Inova Senai, com projetos de grande apelo, de grande aproximação do segmento industrial”*, reforça **Dario Queija**.

Ele acrescenta que, recentemente, o Senai foi aprovado no projeto **fashion lab**, um investimento de **R\$ 1,5 milhão**, destinado à montagem de um laboratório que incorpora as últimas tecnologias do segmento da moda, com simulador de planta de produção, espelho virtual, manufatura aditiva, projetor holográfico, entre outras novidades.

Estruturada em 2011 para, literalmente, dar asas ao segmento de aviação, em que Goiás se destaca no País como segundo parque com maior volume de aeronaves e de manutenção, a oficina-escola – única no Estado – passou por modernização



► **Dario Queija, diretor da Faculdade Senai Ítalo Bologna: grande aproximação com o setor industrial**

visando proporcionar melhor atendimento e cumprir exigências da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), que já havia anteriormente aprovado a qualidade do curso técnico em manutenção de aeronaves. *“Essa é uma área bastante importante para o Senai Goiás, que ►*

*inclusive registra procura de fora do Estado, de empresas interessadas em atendimento”, diz o diretor Dario Queija.*

## **CTA Senai-Enel, o maior e mais moderno do País**

Na esteira das muitas ações de grande vulto destinadas a prestar atendimento de excelência à indústria, a **Faculdade Senai Itália Bologna** não poupou esforços para construir, em menos de dois anos, por meio de parceria com a **Enel Distribuição Goiás**, o **Centro de Treinamento Avançado Senai-Enel**, o maior e mais moderno complexo didático na área de eletricidade de potência. Inaugurada em dezembro de 2020, A nova unidade é destinada a oferecer cursos de qualificação profissional para trabalhadores da companhia na área de eletricidade, com abordagem em formação de eletricitistas de rede de distribuição de

energia elétrica – alta, média e baixa tensão.

Com investimento em torno de **R\$ 10 milhões**, o centro de treinamento foi construído e aparelhado com o que há de mais avançado no mercado mundial para o segmento de distribuição de energia elétrica. A infraestrutura ocupa uma área de aproximadamente 8 mil metros quadrados e conta com equipamentos de automação de rede de última geração, que compõem subestações compactas; aparelhos de telecontroles capazes de intervenções na rede de forma remota e até uma sala de realidade virtual, que possibilitará aos alunos a simulação de intervenções na rede e prática de procedimentos de segurança do trabalho, além de medidores inteligentes. ■

**“ COM O CENTRO DE TREINAMENTO AVANÇADO SENAI-ENEL, GOIÁS SERÁ REFERÊNCIA NACIONAL EM FORMAÇÃO DE MÃO DE OBRA PARA O SETOR DE ENERGIA. ESTAMOS GERANDO OPORTUNIDADE, CONTRIBUINDO PARA A GERAÇÃO DE EMPREGO E PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO. ”**

**JOSÉ LUIS SALAS**, diretor de Infraestrutura e Redes da Enel Distribuição Goiás

Leia mais na **Goiás Industrial Pauta Extra**



Fotos: Alex Malheiros



► **Sandro Mabel e José Luis Salas comemoram inauguração do Centro de Treinamento Senai-Enel**, ao lado de empresários, lideranças sindicais e autoridades do governo



► Inauguração do CFP Vila Canaã, em 1981: presença do então ministro do Trabalho, Murilo Macedo, governador Ary Valadão, presidente da CNI, Albano Franco, Jaime Câmara, Aquino Porto e Jefferson Bueno e Paulo Galeno Paranhos

# SENAI CANAÃ: MISTO DE ATUAÇÃO ABRANGE MECÂNICA AUTOMOTIVA, CONSTRUÇÃO, SEGURANÇA DO TRABALHO E GRÁFICA

Com quatro décadas de história, a 3ª unidade instalada em Goiânia atende indústrias de diversos setores em formação de mão de obra desde a aprendizagem ao aperfeiçoamento profissional e ainda oferece consultorias a empresas em variados níveis de conhecimento

Renata dos Santos e Dehovan Lima

Uma das principais unidades do Regional de Goiás, com destaque no ranking de matrículas (veja quadro na página 28), a Escola Senai Canaã foi a terceira da instituição instalada em Goiânia, em 12 de agosto de 1981. Erguido em um terreno de 46 mil m<sup>2</sup> em região da capital predominantemente comercial e que abriga, em grande parte, forte comércio formado por lojas de peças de automóveis e oficinas de reparação, o então Centro de Formação Profissional (CFP) Vila Canaã surgiu como uma das mais modernas unidades administradas pelo Senai no ►

País, possuindo 8,7 mil m<sup>2</sup> de área construída.

Hoje, matriculam-se anualmente mais de 20 mil alunos na unidade, de acordo com o diretor, **Claiton Cândido Vieira**, para atender às novas demandas surgidas no contexto econômico e produtivo. A educação profissional, na **Escola Senai Canaã**, abrange o nível básico, em que jovens e adultos com qualquer escolaridade têm acesso a cursos de aprendizagem capazes de proporcionar emprego e renda; a **aprendizagem industrial nos níveis de qualificação e/ou habilitação inicial, formando jovens técnicos de nível médio; o aperfeiçoamento profissional, para trabalhadores que buscam atualização em suas áreas de atuação. Também oferece consultorias a empresas e seus mais diversos níveis de conhecimento.**

O Senai Canaã tem contribuído muito para o desenvolvimento socioeconômico municipal e regional, propiciando qualificação para milhares de jovens, atendendo a alta demanda da área mecânica da região onde fica situado. *“Atendemos outras áreas que igualmente contribuem para o crescimento profissional, que são alimentos, construção civil, segurança do trabalho e gráfica”*, complementa Claiton Vieira.

## Retífica Americana, crescendo com apoio do Senai

Parafusos, porcas, paquímetros, calibradores, ferramentas e sensores dispostos em um ambiente organizado, profissional e moderno, que nem de longe lembra as antigas oficinas com superfícies marcadas por graxas e ferrugem. Na **Retífica Americana**, parceira de primeira hora da **Escola Senai Canaã**, em Goiânia, novos processos que unem o elétrico e eletrônico ao digital têm como vedete seu produto fabricado sob rigoroso e atual sistema global de metrologia, o milésimo, que garante rigor em medidas de precisão e de padrões de exatidão, essenciais numa fábrica de motores e qualquer outra Indústria



► **Retífica Americana, de negócio familiar a avanço tecnológico voltado para a Indústria 4.0, com suporte do Senai Canaã**

4.0. Esse cenário promissor e genuinamente goiano da **Retífica Americana** tornou-se realidade graças à postura visionária e aos investimentos de seus diretores, sempre contando com o apoio da unidade do Sistema Fieg, ampliado nos últimos dois anos em novas parcerias focadas na educação profissional dos trabalhadores e nas soluções de inovações em tecnologia, segundo o diretor do Senai, **Claiton Cândido Vieira**. *“Nosso apoio foi intenso na gestão de qualidade e na melhoria dos processos da retífica, como por exemplo na parte dos instrumentos de medição, o que foi uma forma estratégica de tornar o negócio mais competitivo no mercado”*, relata, acrescentando que todos os micrômetros da empresa foram trocados por unidades novas, com capacidade de precisão 50 vezes menor que um fio de cabelo.

Fundada por **Abrão Rassi** em 1982, a **Retífica Americana** foi comandada pelo empresário até o fim da vida do patriarca, em 2012 e, uma década depois, comemora

seus 40 anos de existência sob o comando dos filhos **Thiago e Lucas**, com destaque no cenário brasileiro do segmento. No final de 2021, a empresa obteve o IQA, certificação cobiçada por oficinas e retíficas *“de primeira linha”*, que avalia marcadores de uma lista de mais de 190 itens (processos, maquinário, formação de funcionários, relacionamento de cliente, planejamento estratégico, entre outros). As inovações, que inseriram a indústria de motores goiana no ranking da Indústria 4.0, é fruto de um longo processo que exigiu compra de novos equipamentos, além de treinamentos e cursos de formação para funcionários, diretores e parceiros

## Modernização de processos e competitividade

A nova geração, ao assumir um negócio de família, moderniza processos e torna a ativi-



dade mais competitiva com novas tecnologias, postura necessária para se manter atualizado e com credibilidade no mercado. *“Tivemos isso como meta e foi com o apoio do Senai que pudemos realizar essa transformação que nos garante padrão internacional para trabalhar no chamado sistema de ‘Medida de Ouro’.* Trata-se de um controle de qualidade centrado no sistema milesimal, que traz inúmeras vantagens com relação ao centesimal, adotado ainda pela maioria das retíficas”, explica **Lucas Rassi**, de 40 anos.

Ele diz que os mais modernos motores do planeta têm suas peças fabricadas dentro desse sistema e que, por isso, se faz tão necessário estar alinhado com o modelo, via novas tecnologias, ferramentas e formação profissional. *“Antes de decidirmos fazer o alto investimento, entramos em contato com grandes indústrias do segmento de retífica de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. Posso dizer que Goiás sai na frente com nossa reformulação pioneira. Isso foi possível graças ao suporte do Senai Unidade Canaã, que nos garantiu confiança e expertise para oferecer um produto de primeiro mundo”*, reforça Lucas Rassi.

Outra novidade *“do futuro”*, que em breve será oferecida pela retífica com parceria do **Senai Canaã**, será a nova torquadora elétrica digital. A máquina possibilita o torque automatizado de motores, que ganham mais pressão e rastreabilidade, além de sair da retífica já com laudo, outra característica da Indústria 4.0. **Cleomar Ferreira**, de 58 anos, gerente geral e há mais de três décadas na empresa, reforça que o diferencial da retífica e sua respeitabilidade no ramo devem-se aos investimentos em equipamentos e cursos, o que garante a qualidade do serviço prestado a um consumidor cada vez mais exigente. *“A parceria com o Senai começou antes mesmo da instituição se tornar referência nos treinamentos, quando ela trazia o pessoal das fábricas de peças para formar mecânicos e orientar donos de oficinas”*, lembra.



► **Lucas e Thiago:** irmãos assumiram negócio iniciado pelo pai, **Abrão Rassi** e modernizaram e tornaram os processos mais competitivos

## Profissionalização da equipe e padrão de qualidade

**Thiago Rassi**, de 41 anos, acrescenta que, além da tecnologia de ponta, a parceria com o Senai na profissionalização da equipe garante que a empresa mantenha seu padrão de qualidade em oferecer produtos de uma usinagem completa e vislumbre soluções para suas demandas, fruto de mutações constantes. *“O apoio do Senai também nos atende no quesito desenvolvimento humano da organização. Os funcionários recebem treinamentos diversos e muitos talentos promissores dentro da empresa se revelam durante os cursos”*, exemplifica o empresário. *“O Senai tem importância no crescimento da empresa e na trajetória do funcionário. Até quando vamos contratar e vemos que o currículo da pessoa traz curso no Senai, temos um olhar mais atento para o candidato”*, ressalta Thiago Rassi.

É o caso de **Thiago Messias**, de 33 anos, que aos 21 ingressou na Retífica Americana, na função de motoboy. Sua disposição para o trabalho e proatividade eram notados tanto quanto auxiliava na limpeza geral da oficina ou

na dedicação e atenção dispensadas num curso de ferramentas ou organização da oficina, ambos ministrados pelo Senai. Ele conta que ficou apenas três meses no posto de motoboy e que percorreu vários setores da retífica, antes de tornar-se gerente da oficina. Formado em administração de empresas, **Thiago Messias** conta que está matriculado em Gestão Industrial, curso da Faculdade Senai. *“Acabei de*

*ser pai. Espero poder investir cada vez mais em minha formação e incentivar meu filho e novos funcionários sobre a necessidade de qualificação até para melhorar nossas condições de vida”*, observa.

► **Thiago Messias, de motoboy a gerente de oficina da Retífica Americana:** evolução na carreira na esteira de cursos do Senai



► **Funcionários da Retífica Americana** participam de curso ministrado pelo Senai Canaã

Canteiro de obras do WTC Goiânia, da Consciente Construtora, onde o Senai ministra cursos de qualificação para trabalhadores

## Consciente e Senai Canaã, 40 anos de história: parceria consolidada

A história de 40 anos da **Consciente Construtora e Incorporadora**, em Goiânia, e sua trajetória de crescimento e de destaque em ações socioambientais caminham de mão dadas com parceiros como a **Escola Senai Canaã**, unidade do Sistema Fieg que tem praticamente a mesma idade da empresa. Coordenador de Responsabilidade Socioambiental da Consciente e integrante da Fieg Jovem, **Felipe Inácio Alvarenga** resalta que, com o passar dos anos, se tornou

necessária uma atuação que ultrapassasse as fronteiras dos postos de trabalho da empresa e beneficiasse a coletividade em geral.

Não bastou a implantação de projetos internos de sucesso, em parceria com Senai ou Sesi, como sessões de cinema ou malhação na academia de canteiros de obra, ou a sala de

aula oferecida igualmente no local de trabalho, onde o colaborador da indústria pode fazer cursos diversos ou concluir formação básica de ensino fundamental ou médio.

Felipe Alvarenga salienta que a Consciente abraçou iniciativas de inclusão social fora da empresa, com foco também em familiares do colaborador, ou em jovens que já vivem a exclusão social e moram em abrigos. ▶

Leia mais na  
**Goias Industrial  
Pauta Extra**



Silvio Simões



► **Felipe Inácio Alvarenga, coordenador de Responsabilidade Socioambiental da Consciente: parceria com Senai potencializa ações na empresa e na coletividade**

“Normalmente, essa juventude mais vulnerável enfrenta dificuldades de todos os tipos e, muitas vezes sem perspectiva profissional, interrompe estudos e se envolve em atividades ilícitas. Possibilitamos meios para uma mudança de vida”, explica, ao reforçar que isso só foi possível graças a parcerias como a firmada com a Escola Senai Canaã, grande viabilizador para a concretização de ações de peso da empresa ao longo de mais de duas décadas.

## Trabalho e educação profissional no combate a drogas

Felipe Inácio Alvarenga cita, em especial, dois projetos realizados juntos com o Senai Canaã que materializaram metas de inclusão social da Consciente. “Temos o projeto Menor Aprendiz, que insere jovens em seu primeiro emprego, e o implantado na Unidade Adonai, dentro do projeto do Ministério

Filantrópico Terra Fértil, em Goiânia. Ele foi criado para recuperar jovens com histórico no uso abusivo de álcool e drogas por exemplo”, conta. No abrigo, foi montada uma oficina onde os jovens estudam mecânica com teoria e prática durante um ano. O diretor explica que se trata de um programa de recuperação, que visa reabilitar o indivíduo para sua inserção no mercado profissional, por meio de conteúdos diversos que abrangem também cursos de corte e costura.

Diretor da Escola Senai Canaã, **Claiton Candido Vieira** diz que a parceria da Consciente vai muito além da formação profissional para os trabalhadores dos canteiros de obras, dentro do projeto Mão de Obra In Company. “Ela abrange ações sociais com foco na qualidade de vida do trabalhador e de sua família, o que agrega valor intangível e reforça diferenciais de um negócio realmente marcado por sustentabilidade”, reforça. Ele ressalta o caráter preventivo de ações como a possibilitada pela “oficina” montada no abrigo Adonai. “São cerca de 30 alunos formados por

Ralph Paiva



ano no curso de mecânica para motocicletas, de 12 meses de duração, uma turma de jovens em situação de vulnerabilidade que recebe qualificação para enfrentar o mercado de trabalho”, explica.

**Parceria mantenedora** – Advogado e assistente social, **Moises Rodrigues**, de 41 anos, é o coordenador da Unidade de Acolhimento de Adolescentes da Adonai, no Parque Oeste Industrial e tem 30 anos de atuação na área. Ele vive expectativa da realização de um novo curso de mecânica de automóveis, que terá início em 17 de março, e contabiliza os ganhos que a entidade tem tido ao oferecer outros cursos, como corte e costura industrial e mecânica de motocicletas, todos em parceria com a Consciente e a Escola Senai Canaã. “Essa parceria marcou o antes e o depois da unidade. Há cerca de cinco anos, depois de efetuarmos a parceria com a Consciente



► **SEM MÃO DE OBRA:** parceria entre Senai Canaã e Consciente Construtora promove qualificação dentro de canteiro de obras

e o Senai, podemos começar a realizar um trabalho completo de recuperação e de formação com os meninos”, diz.

Ele explica que antes da parceria o ciclo necessário para a recuperação dos meninos não era completo. “Passamos a ter equipe especializada que trata o adolescente e lhe desperta novamente o gosto pela escola de onde ele precisou evadir. O processo, que é lento, pois sob o efeito de drogas o jovem não tem interesse pelo estudo, uma educação, qualificação e todo suporte físico e emocional. O abrigo não tinha nem estrutura adequada para receber os adolescentes e nem cursos que os preparassem rumo à inserção no mercado de trabalho. Agora isso é realidade e os jovens podem ter uma renda fruto de seu trabalho para que não voltem a delinquir e sejam agentes para transformar sua dura realidade, marcadas por abandono e por exclusão.”■



► **Na Unidade de Acolhimento Adonai, jovens ex-dependentes de drogas exibem certificados de curso de mecânica de automóveis desenvolvido pelo Senai em parceria com a Consciente Construtora**

► **Planta industrial da unidade Morro Vermelho da Atvos, em Morrinhos:** com duas usinas, mais de 2 mil colaboradores, a empresa é a principal demandante dos serviços do Senai Mineiros



# O SUDOESTE TEM A FORÇA DO AGRONEGÓCIO E DO SENAI, HÁ 45 ANOS

Presente desde a década de 70 na região, inicialmente em **Rio Verde**, o Sistema hoje conta com unidades integradas Sesi e Senai também em **Mineiros**, **Quirinópolis** e **Jataí**

Dehovan Lima e Renata Santos

**O** Sudoeste Goiano, pelo seu potencial agregador, formado por 26 municípios com vocações econômicas semelhantes, e pela força do agronegócio, com referência nacional, e pela indústria de transformação

de alimentos preponderante, é uma região estratégica para o Sistema Fieg e, particularmente, para o Senai, em sua evolução de 70 anos de história em Goiás.

A presença ali da instituição remonta ao

fim da década de 70, quando nasceu, em 1977, em Rio Verde, o pequeno **Centro Regional de Treinamento do Sudoeste**, transformada, em 1998, na Escola Senai Fernando Bezerra. Mais tarde, com sua agregação, em 2006, na **Unidade Integrada Sesi Senai Rio Verde**, para atender à forte demanda da região, em 2010 dois núcleos foram instalados, em **Quirinópolis** e **Mineiros**, democratizando ainda mais o acesso dos trabalhadores da indústria a cursos profissionalizantes.

Na esteira desse progresso, a presença do Senai na região foi preponderante para atrair para Rio Verde, em 2019, empreendimentos como **Crown Embalagens**, uma das mais importantes fabricantes de latas de alumínio para cerveja, refrigerantes, sucos e chás do Brasil, que conseguiu cumprir meta de formação de profissionais em tempo recorde. Foram gerados centenas de empregos diretos e indiretos na região, quando 100% de sua planta, inaugurada em novembro daquele ano, já estava em pleno funcionamento.

O caso da **Crown Embalagens**, é emblemático e repercutiu na **Assembleia Legislativa de Goiás**, por meio do deputado estadual **Chico KGL**, representante da região no Parlamento, ele próprio com história pessoal como ex-aluno do Senai. O deputado observa que, ao optar por Rio Verde para sua sexta unidade fabril no País, onde está presente desde 1996, a joint-venture da multinacional americana do ramo de embalagens **Crown Holdings** e da empresa **Évora S.A** traçou meta para um ano, porém alcançou em **90 dias** os resultados pretendidos, com construção da obra e qualificação profissional de **600 funcionários**.

A performance, lembra o parlamentar, *“despertou curiosidade de indústrias de outros Estados e até de fora do País e o Senai foi o grande responsável, preparando toda a equipe da Crown Embalagens”*. Por isso, ele acrescenta, *“temos de investir no Senai e levar unidades da instituição para outras regiões, pois a formação profissional é uma causa nobre”*.

Indústria do mesmo ramo, com uma de suas quatro unidades fabris no País instalada em Rio Verde desde 1992, a **Brasilata** é parceira antiga e de primeira hora do Senai e Sesi. *“Atendemos a Brasilata há muito tempo. Agora mesmo, iniciamos uma série de cursos na empresa, com programação que inclui diversificado portfólio de cursos de aperfeiçoamento, formatados de acordo com as necessidades da empresa, cursos de aprendizagem, por meio do programa Jovem Aprendiz, além de cursos técnicos de nível médio”*, explica **Hélio Santana**, dire-

tor das **Unidades Integradas de Rio Verde e Quirinópolis**. *“Temos parcerias firmadas com cerca de 40 empresas. A lista divide-se entre indústrias gigantes do agronegócio, entre alimentícias e sucroalcooleira, como Caramuru, Cargill, LBC, BRF e usinas Floresta, Vale do Verdão, Cambuí, Panorama, Boa Vista e SJC”*, acrescenta Santana.

Luciana Lombardi



► **Hélio Santana, diretor das unidades Sesi Senai Rio Verde e Quirinópolis: presença das instituições atrai indústrias**

Alex Malheiros



► **Deputado Chico KGL, em reunião com o presidente da Fieg, Sandro Mabel, na Casa da Indústria: “O Senai promove um trabalho de inclusão social do trabalhador dentro da indústria e da sociedade”**

## Senai Mineiros forma mão de obra local e fora do Estado

*“O Senai Mineiros é um participante ativo na construção dos 70 anos do Senai, considerando-se seu desenvolvimento na Região Sudoeste, fazendo divisa com Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, ultrapassando-se barreiras geográficas e levando formação profissional de qualidade para os Estados vizinhos também”*, afirma **Tays Almeida de Souza**, diretora das **Unidades Integradas Sesi e Senai Mineiros e Jataí**, cidade do Sudoeste com 105 mil habitantes que mais recentemente, em 2016, tornou-se a quarta a abrigar as instituições.

Segundo ela, a cidade de Mineiros, com aproximadamente 65 mil habitantes, possui característica típica de interior, porém aliada à força do agronegócio e a uma malha industrial pujante, em que 10% da população são trabalhadores diretos das três grandes indústrias que protagonizam o mercado local – **Atvos** (2 unidades de usina de etanol), **Marfrig** (frigorífico bovino) e **BRF** (frigorífico de aves). *“O Senai Mineiros mudou a realidade local, oportunizando a trabalhadores até então sem*



**Tays Almeida de Souza, diretora das Unidades Integradas Sesi e Senai Mineiros e Jataí: presença das instituições mudou realidade da região**

*qualificação exercerem importantes papéis dentro das indústrias locais, em todos os níveis empresariais – operacional, tático e estratégico. Com mais de dez anos de atuação, o Senai Mineiros destaca-se na formação de jovens aprendizes e na formação de mão de obra qualificada para atender a alta demanda local, minimizando a ‘importação’ de profissionais, transformando pessoas em profissionais qualificados e levando dignidade para dentro do lares mineirenses.”*

Fruto de parceria com a prefeitura do município, que cedeu os ambientes para sua instalação, e com a **ETH Bioenergia**, responsável pelas adequações físicas no prédio para realização das atividades de formação profissional, a **Unidade Integrada Sesi Senai Mineiros** reserva lugar especial, em sua carteira de clientes, para a **Atvos** (sucessora da ETH), a segunda maior no segmento de bioenergia do Brasil, que produz açúcar VHP, etanol (hidratado/anidro) e energia elétrica.

“A **Atvos** tem, em **Mineiros**, duas usinas, mais de 2 mil colaboradores e vem batendo recordes de safra. Este ano foi o melhor ano da história da **Atvos**, principal demandante do **Senai Mineiros**”, ressalta **Tays Almeida de Souza**. Na região, os resultados da parceria da instituição com indústrias superam as expectativas e rendem elogios de diretores de grandes empresas. A revista **Goiás Industrial**



**Leonardo Fadigas, gerente de Pessoas e de Administração da Atvos: estrutura do Senai significa certeza de desenvolvimento para a região**

ouviu diretores da **Atvos**, que falaram sobre a importância do **Senai** no suporte de tecnologia e de informação para o crescimento da região e para o desenvolvimento das comunidades locais, ainda carentes de mão de obra qualificada.

## “Parceria do Senai é estratégica para Atvos”

“O **Senai** tem papel fundamental e estratégico para nosso negócio e para as

*indústrias onde a Atvos atua, que abrange Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo*”, afirma **Leonardo Fadigas**, gerente de Pessoas e de Administração do Polo Goiás da **Atvos**. “A instituição tem um posicionamento importante e em linha com um dos principais propósitos da **Atvos**, de oferecer capacitação técnica diretamente nas comunidades, buscando auxiliar no desenvolvimento dessas pessoas”, diz **Fadigas**.

“Eu estou há oito anos na **Atvos** e, há dois anos e meio, assumi a gerência de Pessoas e Administração das três indústrias



► **Linha de produção da Brasilata, em Rio Verde:** qualificação profissional pelo Senai tem portfólio diversificado de cursos, formatados de acordo com necessidades da empresa

Foto de Ruber Couto, inscrita no 5º Prêmio Fleg de Comunicação, em 2021

“O SENAI, ÀS VEZES, APRESENTA SOLUÇÕES PARA DEMANDAS NAS QUAIS NEM AINDA ESTÁVAMOS PENSANDO. A ESTRUTURA DO SENI EM MINEIROS É A NOSSA CASA, ONDE DESENVOLVEMOS SOLUÇÕES PARA NOSSAS DEMANDAS E UM LUGAR NO QUAL SEMPRE QUE PRECISAMOS DE APOIO NÃO ENCONTRAMOS DIFICULDADES.”

**DANIELA MACHADO SEBALHOS BUENO,**  
coordenadora de Pessoas da Atvos



goianas do grupo. Pela minha experiência, percebo que a presença do Senai em nossa cidade é de suma importância para o desenvolvimento socioeconômico de Mineiros e entorno. Espero que possamos desenvolver mais ações com a instituição para evidenciar e fortalecer o potencial da região e, com isso, ajudar a atrair mais empresas para cá, além de darmos continuidade ao trabalho junto aos jovens e menores aprendizes”, afirma.

**Daniela Machado Sebalhos Bueno,** coordenadora de Pessoas, do Polo Goiás da Atvos, ressalta que o Senai é um parceiro essencial na estratégia dos negócios da segunda maior produtora de etanol do País. Isso porque a cultura da cana-de-açúcar na região e nas proximidades existe há pouco tempo e, por isso, há uma necessidade muito grande quanto ao desenvolvimento das pessoas, tanto dos integrantes quanto das comunidades, que abrigam grande parte de prestadores de serviços e de futuros profissionais que possam ingressar na empresa. Não à toa, a instituição é responsável por 90% da formação dos colaboradores com as Normas Reguladoras (NRs) e também faz o levantamento de eventos com as comunidades, como a

sensibilização das lideranças da companhia.

“Não conseguimos imaginar o desenvolvimento de pessoas na região sem essa parceria com o Senai que, muitas vezes, nos traz soluções para demandas nas quais ainda nem estávamos pensando”, revela. “O Senai tem uma estrutura única em Mineiros, conta com profissionais atenciosos e que sempre nos ajudam com novas ideias e projetos. Agora mesmo, além do Movimento Comunidade, estamos com outra iniciativa voltada para a inclusão de Pessoas com Deficiência”.

## Só para mulheres, curso de operação de tratores mobiliza cidade

Um exemplo concreto dessa iniciativa junto aos moradores locais é **Rosilene Matos de Souza**, 40 anos. Ela agarrou uma ação fruto da parceria Atvos, Senai e prefeitura de Mineiros e tornou-se uma das 26 alunas do primeiro curso de operação de máquinas agrícolas criado exclusivamente para o público feminino, cujas aulas foram iniciadas em fevereiro, na Unidade Integrada Sesi Senai ►

de Mineiros, depois de receber mais de cem inscrições. Empreitada que ilustra bem o papel contemporâneo da instituição em seu aniversário de 70 anos, o treinamento “*encaminhado*” pela Atvos forma mulheres para conduzir tratores nas lavouras que abastecem a **Usina Morro Vermelho**.

“*Eu vi no Facebook o anúncio do curso do Senai e resolvi aproveitar essa chance para transformar minha realidade de anos como dona de casa. Desde que me casei, não pude investir em uma profissão e, agora, não vejo a hora de conseguir um emprego, acordar todos os dias para trabalhar e ter minha própria renda*”, conta Rosilene. Ela falou com a reportagem no intervalo de uma hora do curso – quando vai em casa preparar o almoço antes de retornar à programação no período da tarde. Rosilene garante que, “*apesar da correria*”, estará pronta para enfrentar o desafio.

“*Eu sempre gostei de dirigir. Desde nova, tinha vontade de pilotar trator, algo que apenas os homens tinham oportunidade de fazer nas fazendas. Não será difícil*”, relata a dona de casa, que é mãe de duas crianças, com 8 e 10 anos. Seu professor, **Adilson de Souza**, 32, psicólogo, revela que é contagiante ver a

empolgação da turma. A iniciativa, que faz parte do **Movimento Comunidade da Atvos**, conta com duração de 30 dias e surgiu para inserir promover maior inserção de mulheres no mercado de trabalho, muitas delas em situação de vulnerabilidade. O programa trabalha conteúdos com aulas teóricas e práticas dividi-

das em três blocos: desenvolvimento pessoal, habilidades técnicas e desenvolvimento para o mercado de trabalho. ■

► **Rosilene Matos de Souza fez o curso após ver anúncio no Facebook: “Sonho de pilotar um trator”**



► **Aula inaugural do curso de operação de máquinas agrícolas, com presença de representantes da companhia, do prefeito Aleomar Rezende, da primeira-dama Ana Paula Rezende e a diretora do Sesi e Senai de Mineiros e Jataí, Tays de Souza**

# DE NORTE A SUL, A EXPANSÃO GANHA FORÇA NA ESTEIRA DE PARCERIAS

Unidades do Senai de Minaçu, Catalão, Itumbiara, Niquelândia e Barro Alto foram frutos de cooperação envolvendo poder público e/ou iniciativa privada

Dehovan Lima e Andelaide Lima



► **Outubro de 1988:** em Minaçu, o então presidente da Fieg, Aquino Porto, e o gerente geral da Sama à época, André Blondeau, assinam termo de cooperação para o Senai assumir o Centro de Formação Profissional da mineradora

A expansão do Senai em Goiás, cuja atuação por meio de poucas unidades fixas até meados da década de 80 era limitada ao eixo Goiânia-Anápolis, à Região Sudoeste (Rio Verde); e às cidades de Gurupi e Araguaína (no hoje Estado do Tocantins), ganhou asas no fim da mesma década.

O impulso que faltava veio na forma de parcerias com a iniciativa privada e o poder público. A estratégia exitosa, que marcaria todo o processo de expansão até os dias atuais, primeiramente viabilizou, em 1988, a presença em Minaçu, no Norte Goiano, onde a instituição assumiu o então Centro de Formação Profissional (CFP) instalado e equipado pela Sama Minerações, dentro da própria companhia, com atuação restrita à área de mecânica geral, com curso de aprendizagem industrial e alguns programas de aperfeiçoamento profissional, dirigidos a filhos de funcionários e a colaboradores da empresa.

No mesmo ano, nasceu o CFP Catalão, em berço embalado pela prefeitura e as mineradoras Goiásfértil (hoje Mosaic), Mineração

Catalão e Copebrás, para atender ao acelerado processo de desenvolvimento da Região Sudeste. O processo de interiorização das atividades do Senai, com a descentralização do parque industrial, avança para o Sul do Estado, onde foi erguida, em 1992, a Escola Senai Itumbiara, igualmente com a soma de esforços da prefeitura e do setor produtivo, então à frente as empresas Caramuru Alimentos, Maeda Industrial e Sementes Pioneer, sob a liderança da Associação Comercial e Industrial (ACII).

Do ventre da Sama, o embrião do CFP mais tarde cresceu e virou Unidade Integrada Sesi Senai Minaçu, expandindo o atendimento a empresas e comunidade do município e do Norte Goiano. “Desde então, o Senai representa um potencial no que se refere a capacitação profissional, entre outras ações educacionais,

atendendo 29 municípios, dos quais os 26 que integram a região”, descreve o diretor, Josué Teixeira de Moura.

De avanço em avanço, em 2008, a unidade iniciou o Curso Técnico em Mineração, atendendo à demanda da Sama e, posteriormente, da Mineração Maracá, em Alto Horizonte, e Amarillo Gold, em Mara Rosa, e em 2019, o portfólio incluiu o Curso Técnico em Química, voltado para a Mineração Serra Verde, em Minaçu.

## Senai Itumbiara forma quase 100% da CanPack

No outro extremo do Estado, a Escola Senai Itumbiara seguiu trajetória semelhante e hoje marca presença em 14 dos 26 muni-

cípios da Região Sul de Goiás, segundo o diretor, **Rodrigo Gonçalves da Silva**. Pela série histórica das unidades do Senai Goiás, por lá já se formaram mais de **84.500** pessoas em várias modalidades de ensino, que contribuíram de modo expressivo para o desenvolvimento socioeconômico de indústrias e da sociedade. Um cliente de peso, a indústria polonesa **CanPack**, fabricante de latas de alumínio instalada em 2018 no município, teve sua mão de obra em quase 100% por ex-alunos da escola, o que levou seu gerente de Planta, **Selísio Freire**, a comemorar que *“a unidade fabril teve o melhor início de produção no mundo, superando as expectativas, e esse resultado se deve à capacitação técnica dos profissionais formados pelo Senai”*.

Com produção superior a 3 bilhões de latinhas de alumínio por ano, a CanPack

**“TIVEMOS UMA ÓTIMA EXPERIÊNCIA DE PARCERIA COM O SENAI DESDE O INÍCIO DAS OPERAÇÕES DA CANPACK EM ITUMBIARA, QUANDO APROXIMADAMENTE 90% DA EQUIPE OPERACIONAL CONTRATADA POSSUÍA O CURSO TÉCNICO DE LONGA DURAÇÃO DO SENAI EM DIVERSAS ÁREAS, COMO MANUTENÇÃO MECÂNICA, ELÉTRICA, AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL E QUÍMICA”**

**SELÍSIO FREIRE**, gerente de Planta da CanPack em Itumbiara



chegou ao Brasil em 2016, quando primeiro comprou uma fábrica no Ceará, depois instalou-se em Itumbiara, antes de inaugurar unidade em Minas Gerais. O foco sempre foi o desenvolvimento sustentável e a longo prazo, com aposta na produção de latas de alumínio em substituição às de aço, produzidas inicialmente no mercado. **Selísio Freire** destaca que a parceria com o Senai Goiás existe desde o início das operações da empresa, em 2018. A área mais contemplada por essa união de forças abrange produção, manutenção, ferramentaria, laboratório, qualidade e utilidades. *“Tivemos uma ótima experiência de parceria com o Senai desde o início das operações da CanPack em Itumbiara, quando aproximadamente 90% da equipe operacional contratada possuía o curso técnico de longa duração do Senai em diversas áreas, como manutenção mecânica, elétrica, automação industrial e química”*, explica.

*“Fomos reconhecidos como a melhor startup e uma das melhores plantas do grupo no mundo”*, orgulha-se. Ele cita outro projeto de grande sucesso da parceria com o Senai, o de aprendizes em áreas operacionais, em que o grupo envolvido divide a carga horária entre o curso teórico na instituição e a prática dentro dos processos industriais, com acompanhamento de mentores. Grande parte desse grupo costuma ser contratado ao término do período de aprendizagem, já com formação teórica e prática, além de ter vivenciado os valores e a cultura da empresa. Para ele, a grande contribuição do Senai está na formação técnica, base para posterior desenvolvimento desses profissionais nas especificidades do processo. Além disso, acrescenta, o Senai trabalha valores, ética e postura profissional. *“Com a formação técnica desde o nível básico de aprendizagem até para técnicos mais experientes, o Senai contribui para que tenhamos melhores resultados operacionais e melhor competitividade na área em que atuamos”*, observa.

**“COM O SENAI, TODAS AS UNIDADES DA CARAMURU FORAM BENEFICIADAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS COLABORADORES, QUE PASSARAM A EXERCER SUAS ATIVIDADES COM DOMÍNIO”**

**MARGARETI SCARPELINI**, diretora de RH da Caramuru Alimentos



**Com a Caramuru Alimentos, parceria de 30 anos**

Inaugurado em Itumbiara no mesmo ano da chegada do Senai, em 1992, o complexo industrial da **Caramuru Alimentos** – hoje o principal grupo brasileiro no processamento de soja, milho, girassol e canola, com presença em quatro Estados do País, atuação em commodities e gigante também em produtos de consumo e segmentos animal e industrial – mantém parceria com todo o Sistema Fieg, em simbiose perfeita.

Segundo **Margareti Scarpelini**, diretora de RH e Relações Institucionais da Caramuru Alimentos, no que se refere à qualificação de pessoas, diversos setores internos foram beneficiados com a presença do Senai, que sempre foi um *“grande parceiro”*. Ao longo dos anos, afirma, foram diversas iniciativas: *“Podemos contar com a instituição em treinamentos de desenvolvimento e qualificação de*



► **Força da mineração:** Anglo American, Votorantim Metais, prefeitura e Sistema Fieg, à época presidido por Paulo Afonso Ferreira, assinam placa que inaugura a Unidade Integrada Sesi Senai Niquelândia, em 2006



► **EXPANSÃO:** Três anos depois da implantação, em 2009, o núcleo de Barro Alto é transformado em Unidade Integrada Sesi Senai

*mão de obra técnica, tais como nas áreas de elétrica, mecânica, automação, operadores de empilhadeiras e em normas regulamentadoras”,* descreve.

*“Confiamos também no Senai, há mais de 13 anos, para atendimento do Programa de Jovem Aprendiz. Entendemos que essa parceria de longa data ajudou a contratação e qualificação do time Caramuru, que é a base de resultados sólidos e crescentes no agro”,* ressalta. Para ela, o Senai sempre contribui de forma efetiva, ouvindo as demandas e necessidades de desenvolvimento e de qualificação dos colaboradores, para oferecer as alternativas mais adequadas de formação profissional.

Margareti ressalta que, no dia a dia, as pessoas se sentem valorizadas quando podem vivenciar oportunidades de desenvolvimento e de qualificação pessoal e profissional. *“É natural também que pessoas treinadas e conhecedoras do potencial de suas habilidades técnicas influenciem positivamente no crescimento e diversificação dos negócios.*

*Empresas são feitas por pessoas e, quanto mais treinadas e com conhecimento, melhor será o desempenho individual e geral”. Segundo ela, antes da parceria com o Senai, a empresa enfrentava dificuldades em encontrar meios de formar e qualificar mão de obra para a indústria. “Com o Senai, todas as unidades da Caramuru foram beneficiadas no processo de desenvolvimento profissional dos colaboradores, que passaram a exercer suas atividades com domínio”, afirma.*

## Niquelândia e Barro Alto: foco na mineração e no setor sucroalcooleiro

Seguindo roteiro conhecido de parceria público-privada, as **Unidades Integradas Sesi Senai Niquelândia**, no Norte, e **Barro Alto**, no Centro Goiano, surgiram, respectivamente, em 2006 e 2012, pela união de esforços entre os municípios e mineradoras locais **Anglo Ameri-**

**can Brasil – Níquel e Votorantim Metais** e o **Sistema Fieg**. Hoje, atuam com capilaridade e em todas as modalidades e cursos existentes do Senai e do Sesi, predominantemente nos setores de mineração e sucroalcooleiro, contribuindo efetivamente com o desenvolvimento industrial das duas regiões, com abrangência em 40 municípios. Entre as indústrias atendidas, estão **CBA, Grupo Votorantim Metais, Anglo Gold Ashanti – Mineração Serra Grande**, em Crixás; **Anglo American**, em Barro; **Jalles Machado** e **Hering**, em Goianésia.

*“A atuação no Senai, no período de 2017 a 2021, certamente contribuiu muito para o desenvolvimento socioeconômico dos municípios onde estamos presentes, assim como para a competitividade dos setores industriais atendidos, sobretudo promovendo educação profissional em suas diversas modalidades”,* afirma o diretor das Unidades Integradas Sesi e Senai Niquelândia e Barro Alto, **Thiago Vieira Ferri**. ■



► Prefeito Rogério Cruz exhibe lei que autoriza doação de terreno, após a sanção, observado por Sandro Mabel

# SESI + SENAI PLUS: PASSOS ACELERADOS RUMO À ESCOLA DA INDÚSTRIA 4.0

Sistema Fieg reedita parceria com Prefeitura de Goiânia, respaldada pela Câmara Municipal. Novo fruto germina em tempo recorde para viabilizar projeto ousado de construção de unidade de referência, voltada para a Indústria 4.0

Daniela Ribeiro e Dehovan Lima  
Fotos: Alex Malheiros

Menos de um mês após a aprovação pela Câmara Municipal, a lei que autoriza a cessão de área para a construção da **Escola Plus Sesi Senai** foi sancionada dia 8 de março pelo prefeito de Goiânia, **Rogério Cruz**. É mais uma etapa vencida para viabilização da unidade, um projeto moderno e ousado que integra áreas tecnológicas aderentes à realidade atual da indústria de Goiás e que contempla as tendências do futuro da educação. Um investimento de **R\$ 100 milhões**, segundo estimativa do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e dos Conselhos Re-

gionais do Sesi e Senai, **Sandro Mabel**, as obras do complexo educacional deverão ter início ainda no segundo semestre deste ano, conforme adiantou o diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, **Paulo Vargas**.

A cessão do terreno de **22,9 mil m<sup>2</sup>**, no Jardins França, às margens da GO-020, havia sido aprovada no mês passado pelo Legislativo. A sanção no Paço Municipal reuniu vereadores, o presidente da Fieg, **Sandro Mabel**; diretores da Federação, do **Sesi e Senai**, secretários municipais, diversas autoridades e estudantes.

Trata-se de uma nova parceria com a Prefeitura de Goiânia, que já havia igualmente

cedido em comodato área de **16 mil m<sup>2</sup>** para instalação, em outubro de 2018, da **Escola Sesi Senai Jardim Colorado**, na Região Noroeste, uma das mais adensadas da capital, abrangendo **91 bairros** e uma população superior a **160 mil habitantes**.

## Educação básica, profissional e tecnológica

Prevista para começar a funcionar no início de 2024, a **Escola Plus Sesi Senai** terá capacidade para atender cerca de **2 mil estudantes**, com possibilidade de expansão, no ensino fundamental e médio, incorporando ainda a educação profissional, conforme define o novo ensino médio e a nova **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Com o conceito de preparar líderes por meio de competências empreendedoras, a unidade terá educação inovadora e tecnológica, por meio das metodologias **Maker** (Faça você mesmo!) e **Steam** (conecta disciplinas e áreas do conhecimento à realidade).

O prefeito de Goiânia disse que a nova unidade do **Sistema Fieg** beneficiará não só Sesi e Senai, mas também toda a cidade. “É

*um projeto formidável em que 1,8 mil alunos terão condições de aprender e depois ensinar nossas crianças no futuro*”, ressaltou. Ele revelou que, assim que o projeto passou pela Câmara e retornou ao Paço, decidiu chamar todos que fizeram parte do processo para que participassem da solenidade de assinatura de cessão.

Cruz contou que, após conhecer o projeto da **Escola Plus Sesi Senai**, decidiu visitar a unidade do Sistema Fieg erguida em parceria com a Prefeitura de Goiânia, a **Escola Sesi Senai Jardim Colorado**. “*Quando eu vi aquela estrutura, observei os alunos e os professores, a maneira de lidar com todas aquelas matérias que ali são apresentadas e, principalmente com a tecnologia, eu vi a importância da parceria público-privada*”, disse. O prefeito lembrou também que as escolas municipais hoje têm robótica por meio de uma parceria com o Sesi. Segundo ele, até o final deste ano, todas as unidades terão a disciplina implantada.

**Sandro Mabel** agradeceu a todos os envolvidos na aprovação da lei que cedeu a área em nome de todos os alunos e professores que serão beneficiados pela nova unidade. “*É uma escola que vai criar vários gestores e será um diferencial para Goiás e*

*para a industrialização do nosso Estado. Nós não teríamos condições de fazer essa escola se não fosse a parceria com o poder público e a doação de uma área tão importante*”, ressaltou. O presidente da Fieg contou que na **Escola Plus Sesi Senai** os professores não irão trocar de sala de aula, já que todas estarão equipadas de acordo com disciplinas. No novo formato, serão os alunos que mudarão após cada aula.

Em projeto que conta com parceria dos **Departamentos Nacionais do Sesi e Senai** e do **Sistema Fieg**, a nova unidade terá biblioteca, auditório para 150 pessoas, 21 laboratórios, 41 salas de aula, quadra esportiva e recursos pedagógicos e tecnológicos de última geração. O corpo de professores também terá elevada capacidade. A previsão é de que, em amplo funcionamento, o novo espaço abrigue **46 turmas** em tempo integral e **30** em tempo parcial. ■

► **Também fruto de parceria com a Prefeitura de Goiânia, a Escola Sesi Senai Jardim Colorado foi inaugurada em 2018, em meio à transição da presidência da Fieg, de Pedro Alves de Oliveira para Sandro Mabel, com presença do então ministro da Educação, Rossieli Soares**



# INVESTIMENTO E APLAUSOS, PRESENTES NO 70º ANIVERSÁRIO

Abertura das comemorações, na Faculdade Senai Roberto Mange, em Anápolis, é marcada por cases de grandes indústrias e depoimentos de ex-alunos. **Sandro Mabel** anuncia investimentos na Rede Sesi e Senai

Andelaide Lima  
Fotos: Alex Malheiro

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), referência em formação de mão de obra para a indústria, criada no Brasil no início da década de 40, abriu dia 9 de março as comemorações de 70 anos de sua chegada a Goiás, em evento festivo realizado em Anápolis, berço da instituição no Estado. Na oportunidade, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, **Sandro Mabel**, destacou a contribuição da instituição para o desenvolvimento do parque industrial e tecnológico goiano, ao longo dessas sete décadas de atuação. Hoje presente nos principais polos de desenvolvimento do Estado, o Senai Goiás é considerado o número 1 do País, segundo o Sistema de Avaliação Regras de Desempenho, realizado anualmente pelo Departamento Nacional para avaliar performance em eficiência e qualidade na educação profissional, tecnologia e gestão. Para dar continuidade ao projeto de expansão da rede Sesi e Senai em Goiás, o presidente anunciou investimentos de mais de **R\$ 500 milhões**, entre quatro e seis anos, na compra

do quadro técnico das instituições no Estado. *“Nosso objetivo é tornar a indústria goiana a primeira do Brasil, mais competitiva e produtiva, com a oferta de profissionais cada vez mais antenados com as tendências e desafios do mundo do trabalho, na esteira da corrida da Indústria 4.0. Para isso, criamos o Conselho de Pensadores do Futuro da Educação, um verdadeiro time de craques no assunto, especialistas conceituados e com renome nacional, para auxiliar tanto o Senai quanto o Sesi a aprimorar ainda mais suas ações educacionais”*, ressaltou.

*“A indústria caminha para o futuro, de forma acelerada, e não seria a mesma não fosse a existência do Senai, que tem acompanhado o avanço do segmento industrial, com investimentos permanentes na melhoria e atualização de seus recursos humanos e ambientes de ensino. Nos últimos anos, a instituição aprimorou seu modelo de gestão e ampliou a oferta de educação profissional, de olho no crescimento da Indústria 4.0 e nas reais necessidades do mercado de trabalho”*, observou.



## CEOs de indústrias e ex-alunos destacam excelência do trabalho do Senai

Com direito até a bolo de aniversário, a celebração dos 70 anos do Senai goiano reuniu, na **Faculdade Senai Roberto Mange**, em Anápolis, antiga Escola Senai GO 1, autoridades, empresários, professores, alunos e ex-alunos. CEOs da Caoa Montadora e da Brainfarma, **Eugênio Cesare** e **Daniela Muassab Castanho**, respectivamente, testemunharam em depoimentos a excelência do trabalho do Senai nas companhias que comandam, respaldados pelos ex-alunos do Senai Anápolis **Fábio Pereira**, hoje diretor de Produção da Caoa, e **Gustavo Antônio da Cunha**, atualmente gerente Fabril da Ambev.

Anfitriã do evento, a diretora da Faculda-



▶ **PARABÉNS:** Sob aplausos, Sandro Mabel e Misclay Marjorie cortam bolo de 70 anos do Senai



▶ **Sandro Mabel:** investimentos para tornar a indústria goiana a primeira do Brasil, mais competitiva e produtiva

*savelmente para formar profissionais para atuar em vários e diversificados processos industriais. Nossos alunos têm a credibilidade e chancela do Senai para conquistar uma trajetória profissional de sucesso”.*

Diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, **Paulo Vargas** reforçou a importância do trabalho realizado pela instituição para o desenvolvimento socioeconômico de Goiás. *“O Senai é comprometido com o crescimento industrial do Estado, com a formação de mão de obra de qualidade, que atenda às mais diversas demandas. Estamos entre os três melhores regionais do País porque investimos continuamente em modernização da rede de ensino e em treinamento do quadro de docentes. Somamos quase 3 milhões de matrículas nesses 70 anos de atuação e, só nos últimos quatro anos, atendemos mais de 4.500 indústrias, e isso é só começo porque queremos fazer cada vez mais e melhor”.*

Diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai Goiás, **Claudemir José Bonatto**, disse que o Senai tem prestado serviços relevantes para a indústria goiana nesses 70 anos de atuação. *“Estamos expandindo a oferta de formação básica e profissional para que a indústria seja cada vez mais produtiva, por*



▶ **CONFRATERNIZAÇÃO:** Aprendizes das indústrias da Caa, Vitamedic, Línea, Granol, Isoeste, Genix e Frigoíás marcam presença na comemoração dos 70 anos do Senai

de Senai Roberto Mange, Misclay Marjorie, disse que os 70 anos do Senai é um marco histórico para Goiás. *“Estamos celebrando*

*com muito carinho essa data tão importante para todos nós, que fazemos parte do Sistema Indústria em Goiás e que trabalhamos incan-*

*meio de profissionais muito bem preparados, essa é a fórmula de sucesso e este é o compromisso maior do Senai”.*

Durante o evento, Sandro Mabel fez entrega de um notebook ao docente do Senai Anápolis **Cleber Moreira**, simbolizando início de distribuição de equipamentos aos demais integrantes do quadro em toda a rede de ensino. Com investimento de cerca de **R\$ 7 milhões**, a iniciativa faz parte do programa de valorização de professores da rede Sesi e Senai Goiás, que prevê a entrega de mais de **1.200 notebooks** e outras ferramentas para auxiliar no trabalho realizado pela rede de docentes das instituições.

## “Senai acompanha a transformação tecnológica nas indústrias”

CEO e diretor industrial da Caoa Montadora, **Eugênio Cesare** destacou a parceria de longa data com o Senai. *“A instituição é responsável pela formação de toda a mão de obra local contratada pela empresa desde o início de suas atividades em Anápolis, em 2007. De lá para cá, essa parceria evoluiu e entre vários outros projetos desenvolvidos o mais recente é o programa Caoa Capacita, realizado desde abril de 2021 e que já qualificou mais de 800 pessoas da comunidade, com absorção de 553 concluintes. Isso mostra como a instituição está alinhada e antenada com as demandas e com toda transformação tecnológica da indústria”,* disse.

Também parceira do Senai Anápolis em várias ações de formação profissional, a CEO e diretora executiva da **Brainfarma**, **Daniela Muassab Castanho**, falou sobre a importância da qualificação profissional para o bom desempenho do setor industrial. *“Desde 2018, o Senai desenvolve um programa de capacitação customizado para atender às nossas demandas e que tem dado excelentes resultados, com mais de 500 pessoas qualificadas. Vamos expandir o projeto para*



► **CEO da Caoa Montadora, Eugênio Cesare:** “Senai é responsável pela formação de toda a mão de obra local contratada pela empresa desde o início de suas atividades em Anápolis, em 2007”



► **Daniela Muassab Castanho, CEO da Brainfarma:** capacitação customizada

*que todos os nossos colaboradores sejam formados pelo Senai porque é só com por meio da formação técnica que poderemos seguir crescendo e alcançando bons índices de produtividade”.*

Ex-aluno do curso de aprendizagem do Senai Anápolis, **Fábio Pereira** é diretor de produção da **Caoa Montadora** e conta que a instituição foi fundamental para seu crescimento profissional. *“Fiz o curso no Senai há 30 anos e carrego até hoje todos os aprendizados que adquiri, não só a parte da formação técnica, mas, também, as habilidades comportamentais”.*

Também ex-aluno de aprendizagem, **Gustavo Antônio da Cunha** é gerente **Fábrica da Ambev**, em Anápolis, e disse que o sucesso da sua carreira profissional no segmento industrial só foi possível em função da formação e da base sólida construída no Senai.

## Reconhecimento do Estado e do Município

Parceiro do Sistema Indústria em Goiás em várias ações de capacitação profissional, o secretário de Indústria e Comércio do Estado,



► **Fábio Pereira, ex-aluno do Senai Anápolis e hoje diretor de Produção da Caoa:** formação técnica e habilidades comportamentais



► **Gustavo Antônio da Cunha, também ex-aluno e atualmente gerente Fabril da Ambev:** carreira de sucesso graças à base sólida no Senai

**Joel Sant'Anna Braga**, também ressaltou a contribuição do Senai no desenvolvimento do parque industrial de Goiás. *“Graças ao contingente de profissionais formados pelo Senai ao longo desses 70 anos temos conseguido atrair cada vez mais indústrias e investimentos para o Estado, porque a formação técnica realizada pela instituição faz toda diferença. Em Goiás, temos mão de obra especializada e de qualidade, infraestrutura moderna e eficiente da rede Senai de ensino, além de bom ambiente de negócios”.*

O vice-prefeito de Anápolis, **Márcio Cândido**, destacou a importância do Senai para a formação de profissionais para o polo industrial do município e região. *“Não falta mão de obra qualificada em Anápolis porque temos o Senai. Muito obrigado por tudo que vocês têm feito pelos nossos jovens, pelas nossas indústrias. Por ter aberto as portas para a comunidade e formado não apenas para o mercado de trabalho, mas formado cidadãos, líderes, pessoas que querem o progresso de nossa cidade, de nosso Estado, de nosso País”.* ■



► **Joel Sant'Anna Braga:** formação profissional atrai indústrias e investimentos para o Estado



► **Márcio Cândido:** “Não falta mão de obra qualificada em Anápolis porque temos o Senai”

# DE OLHO NO FUTURO

Campanha institucional vai reforçar o trabalho desenvolvido pelo Senai na formação de profissionais, na oferta de tecnologia de ponta e na educação integral de seus alunos, do profissionalizante até a pós-graduação

As celebrações pelos 70 anos do Senai em Goiás ganham mais um reforço, agora sob a forma de uma vigorosa e bem arquitetada campanha de publicidade a cargo da agência **Casa Brasil**, vencedora da licitação promovida pela entidade. Iniciada em março, a campanha contempla três etapas bem delineadas, reforçando o papel decisivo desempenhado pelo Senai na formação de alunos, na capacitação de trabalhadores e especialmente na construção de soluções tecnológicas para a indústria. O foco é oferecer ao setor o “estado da arte” nessa área, permitindo seu crescimento sob bases sólidas em direção à **Indústria 4.0** e ajudando a promover o desenvolvimento da economia goiana como um todo, gerando empregos qualificados e renda.

O Senai Goiás, descreve **Sandro Mabel**, presidente da Fieg, nasceu para pensar o futuro e tem feito isso em suas sete décadas de vida. “Para o futuro”, ele prossegue, “o Senai quer continuar formando campeões, inovando e fazendo a diferença na vida de seus alunos, dos profissionais da indústria e de suas empresas”. A campanha já no ar deverá dar rosto aos números sempre crescentes do Senai, maior rede educacional da América

Latina, com mais de 3,0 milhões de matrículas na série histórica e mais de 4,5 mil indústrias atendidas apenas nos últimos quatro anos. “Nessa campanha, não estaremos apenas contando histórias de sucesso, mas temos a intenção, ao seu final, de multiplicar casos de sucesso, inspirando profissionais e empresas”, sustenta ainda **Sandro Mabel**.

Segundo a diretora de Comunicação da Fieg, **Sandra Persijn**, a primeira etapa da campanha, entre março e abril, incluindo todas as mídias, impressas e digitais, será baseada, numa fase inicial, na fala do presidente Sandro Mabel destacando a relevância do Senai Goiás. “A história do Senai é a história de milhares de goianos e o futuro de outros milhões, porque o Senai não para de investir. São os melhores laboratórios para aulas práticas, docentes altamente qualificados e inseridos nas tendências do mercado de trabalho”, afirma Sandra.

Na sequência, entram em cena, literalmente, webséries contando a história de quatro personagens da vida real, que têm em



**SENAI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO

**70 ANOS**  
FORMANDO CAMPEÕES

▶ **Anúncios retratam histórias reais: campanha reforça importância do Senai Goiás, em seus 70 anos, na profissionalização e formação de pessoas e na produção do “estado da arte” da tecnologia para o desenvolvimento da indústria no Estado**

▶ **MÍDIA ESPONTÂNEA: reportagem do jornal O Popular no dia do 70º aniversário evidencia a construção de nova unidade integrada em Goiânia**

**ECONOMIA**

## Goiânia ganhará escola do Senai voltada para indústria 4.0

**TRABALHO** Nova unidade de ensino vai ampliar modo de obra para a mais alta tecnologia industrial; devem ser investidos R\$ 80 mil, com previsão de funcionar em 2024

Luís Martins  
luismartins@opovo.com.br

Goiânia ganhará uma nova unidade de educação, de nível fundamental ao profissionalizante, que capacitará mão de obra para a mais alta tecnologia utilizada pela indústria atual: a Indústria 4.0. O novo Senai, com o nome de Senai Indústria 4.0, será construído no bairro Jardim América, na zona sul da cidade, com uma área de 10 mil metros quadrados. O projeto prevê a construção de uma unidade de ensino voltada para a formação de profissionais para a indústria 4.0, com cursos em áreas como robótica, inteligência artificial, realidade aumentada e virtual, entre outras. A unidade também terá laboratórios de pesquisa e desenvolvimento, além de espaços para a realização de eventos e cursos de curta duração. O investimento estimado para a construção da unidade é de R\$ 80 mil, com previsão de funcionamento em 2024.

### Recursos pedagógicos e tecnológicos de última geração

Além de oferecer cursos de formação de profissionais para a indústria 4.0, a nova unidade do Senai também terá laboratórios de pesquisa e desenvolvimento, além de espaços para a realização de eventos e cursos de curta duração. O investimento estimado para a construção da unidade é de R\$ 80 mil, com previsão de funcionamento em 2024.

### AVANÇOS

O presidente do Fieg é o Conselho Regional de São

GOIÂNIA, quarta-feira, 9 de março de 2022 // POPULAR // 9



“O projeto vai desenvolver líderes, gestores e empreendedores preparados para garantir o futuro da indústria”

Sandro Mabel  
presidente da Fieg

Senai. Sandro Mabel, lembra que o Senai é uma instituição oficial de educação, com o objetivo de formar profissionais para a indústria. Ele destaca que o Senai é uma instituição que tem sido fundamental para o desenvolvimento da indústria em Goiás, e que a nova unidade do Senai Indústria 4.0 é um passo importante para garantir o futuro da indústria em Goiás.

**FORMAÇÃO**  
A abertura oficial dos comemorações dos 70 anos do Senai em Goiás será realizada em 19 de março, às 10h, durante o evento Senai 70 Anos. O evento será realizado no auditório do Senai, com a presença de autoridades locais e nacionais. O Senai também realizará uma série de eventos e cursos durante o ano, com o objetivo de celebrar os 70 anos de existência da instituição.

comum a ligação com o Senai Goiás. **Gustavo Antônio da Cunha**, formado em mecânica, elétrica, hidráulica e pneumática pelo Senai, hoje é gerente fabril de uma das maiores fabricantes de bebidas do mundo, a **Ambev**. **Fábio Pereira da Silva**, também formado pelo Senai, trabalha atualmente como gerente geral de produção de uma das maiores montadoras do País, a **Caoa**. Recém-formada como técnica em eletromecânica, **Mayana Coelho** já saiu empregada do Senai. E a empresária **Leticia Borges**, diretora de indústria, viu sua empresa dar um grande salto com suporte

dos serviços prestados pelo Senai. Os quatro personagens contribuirão para dar rosto aos números já impressionantes do Senai Goiás, sintetiza Sandra.

Focada em público mais específico e direcionada a uma mídia mais segmentada, a segunda fase da campanha começará em maio, mês da indústria, e buscará promover os serviços oferecidos pelo Senai na área tecnológica, destacando os impactos de sua atuação na promoção de crescimento para toda a economia goiana, “assegurando maior produtividade às indústrias, trazendo mais desenvolvimento para o Estado e gerando oportunidades de emprego e de renda”, comenta Sandra.

Prevista para os meses de agosto e setembro, a terceira e última etapa da campanha terá como foco o viés educacional do Senai e entrará fortemente em todas as mídias. “O Senai sempre pensou no futuro, sempre es-

Fotos: Alex Malheiros



▶ **Sandro Mabel:** “O Senai quer continuar formando campeões, inovando e fazendo a diferença na vida de seus alunos, dos profissionais da indústria e de suas empresas

*teve à frente para fazer a indústria crescer e mudar a vida de milhões de trabalhadores. O Senai cuida da carreira profissional de seus*



▶ **Sandra Persijn:** “A história do Senai é a história de milhares de goianos e o futuro de outros milhões, porque o Senai não para de investir”

*alunos, desde o ensino profissionalizante à pós-graduação, fazendo a gestão de carreiras de forma integral”, observa ainda a diretora. ■*

**SENAI: MAIS DE R\$ 30 MILHÕES INVESTIDOS**

**NA FORMAÇÃO DE**

**CAMPEÕES**

**SENAI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO

**70**  
ANOS  
FORMANDO CAMPEÕES

**FIEG**  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

João da Marcenaria  
Professor da  
Faculdade SENAI

# A doce rotina dos campeões de robótica do Sesi

*Alunos da Geartech Canaã vencem Torneio First Tech Challenge, edição especial no 9º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, em São Paulo. Com patrocínio da John Deere e da Fanta desde a temporada 2020, equipe acumula uma série de títulos, como o de campeã mundial no torneio da Austrália e tricampeã brasileira*

**Daniela Ribeiro**, com informações de **Amanda Maia**, da Agência de Notícias da Indústria  
Fotos: Mário Castello

A equipe de robótica Geartech Canaã, da Escola Sesi Canaã, em Goiânia, traz mais uma conquista para sua já recheada galeria. Desta vez, os alunos do ensino médio foram a São Paulo e venceram a edição especial do Torneio First Tech Challenge (FTC) – competição paralela ao 9º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, no World Trade Center, na capital paulista, realizado nos dias 9 e 10 de março. Na disputa, um 'esquenta' pré-Festival Sesi de Robótica, eles conquistaram o prêmio Aliança Campeã, ao lado do grupo Legonautas, da Paraíba.

“Nossos alunos campeões já não têm mais espaço em suas galerias para tantos troféus, medalhas, diplomas, etc. A cada disputa, nacional ou internacional, a expectativa é sempre a melhor possível e os resultados não deixam dúvida. Temos os melhores times de robótica e isso é um diferencial de nossa educação básica e profissional voltada para o mundo do trabalho, para a Indústria 4.0, para o futuro”, disse o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, **Sandro Mabel**, sobre a nova conquista goiana.

O evento reuniu os 12 melhores times do Torneio Nacional do Sesi, realizado ao longo dos anos de 2020 e 2021. Na modalidade, os jovens estudantes projetam, constroem, programam e pilotam um robô de até 19 kg. O Estado também foi representado pelos alunos da BrainMachine, da Unidade Integrada Sesi Senai Catalão, que conquistou o prêmio da categoria Aliança Finalista, ao lado da equipe Starbots, de Minas Gerais.

Com patrocínio da John Deere e da Fanta desde a temporada 2020, a Geartech Canaã acumula uma série de títulos, como o de campeã mundial no torneio da Austrália no ano passado e tricampeã brasileira. Ambas as companhias acompanham de perto as atividades da equipe. “Visitamos a indústria da Fanta, em Trindade, e eles nos dão refrigerante para eventos na escola e doações. Com a John Deere, temos encontros mensais on-line e visitas no centro de treinamento do Senai em Goiânia. E estamos em constante busca. Já entramos em contato com uma marca internacional de roupa esportiva para o uniforme”, conta o estudante Gabriel Craveiro.



“Temos os melhores times de robótica e isso é um diferencial de nossa educação básica e profissional voltada para o mundo do trabalho, para a Indústria 4.0, para o futuro.”

**SANDRO MABEL**, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai





▶ Equipe Geartech Canaã comemora mais uma conquista, o prêmio Aliança Campeã, ao lado de Paulo Vargas, professor José Nazaré Júnior, jornalista Glenda Kozlowski, Paulo Mól, diretor de Operações do Sesi Nacional, e integrantes da Legonautas (PB)

▶ Alunos da BrainMachine, do Sesi Senai Catalão, exibem o prêmio da categoria Aliança Finalista, ao lado da Starbots (MG)





► Karolline Fernandes, gerente do Instituto Senai, e Paulo Vargas, diretor regional, comemoram conquista no pódio do Summit Senai P&D + Impacto, em São Paulo, com Jefferson de Oliveira Gomes, superintendente de Inovação da CNI

# Com DNA Senai, cosmético de pimenta brilha em prêmio nacional

*Criado pela indústria goiana Alta Cosmética, do grupo Akmos, em parceria com o Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas e a UFG, o Sérum Gel Antiage Red Capsicare, cosmético antienvhecimento, fica em 2º lugar no 9º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, em São Paulo*

.....  
**Andelaide Lima**  
 Fotos: Alex Malheiros

**L**ançado no mercado em 2019, o cosmético anti-velhecimento à base de extrato de pimenta biquinho ficou em segundo lugar na categoria Transição Energética do prêmio Summit Senai P&D + Impacto, evento paralelo ao 9º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, realizado dias 9 e 10 de março, em São Paulo, em formato híbrido – presencial e on-line. O produto foi desenvolvido pela indústria goiana Alta Cosmética, do grupo

“O time Senai nos ajudou com sua experiência e expertise em todo o desenvolvimento do projeto”

**WILLIAN MIRANDA**, empresário e fundador da Akmos

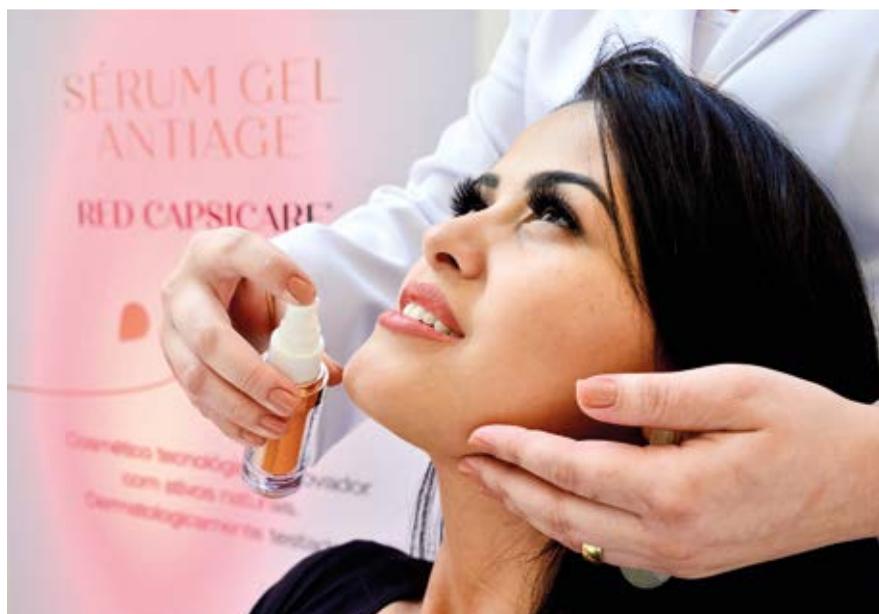
Akmos, em parceria com o Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas e o Laboratório de Pesquisa e Inovação em Bioprodutos, da Universidade Federal de Goiás (UFG).

A segunda edição do Summit Senai teve mais de 80 empresas inscritas e 25 delas foram selecionadas para concorrer nas seis categorias: Acessível, Transição Energética, Recursos Renováveis, Economia Circular, Cadeia de Valor Digitalizada e Aliança para a Indústria 4.0.

As indústrias selecionadas apresentaram seus cases e foram submetidas à votação popular, durante o congresso e nas redes sociais, sendo as três mais votadas premiadas com troféu de reconhecimento.

Em 2019, Goiás venceu a primeira edição do Summit Senai, com o case de inovação do esfoliante natural com semente de goiaba, desenvolvido pela empresa Facinatus, também em parceria com o IST Alimentos e Bebidas.

Produzido com apoio do Edital de Inovação para a Indústria, o **Sérum Gel Antiage Red Capsicare** utiliza ativos naturais para prevenir e reduzir a aparência de linhas de expressão causadas pelo envelhecimento da pele, em substituição a ativos sintéticos. O novo produto agrega valor à flora brasileira, por utilizar uma variedade de pimenta desenvolvida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Fundada em 2009, a Akmos tem sede administrativa em Belo Horizonte e fábrica em Goiás, com franquias espalhadas em todo o Brasil.



► **Sérum Gel Antiage Red Capsicare**, produto antienvhecimento da Alta Cosmética, está no mercado desde 2019

### “Da vala comum a posição de exclusividade”

Fundador da Akmos, o empresário **Willian Miranda** manifestou orgulho por a indústria ficar entre os primeiros colocados no prêmio Summit Senai P&D.

“O **Sérum Gel Antiage Red Capsicare** marca um ponto importante na história da empresa, foi nossa primeira molécula exclusiva e patenteada, o processo levou mais de dois anos em desenvolvimento, com investimento elevado, mas não tem preço o que o produto ►



“ O Senai tem nos ensinado muito a trabalhar com as indústrias, no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor, e esse prêmio nos dá mais motivação ainda para continuar com essa parceria. ”

**EDEMILSON CARDOSO DA CONCEIÇÃO (ESQ.)**, professor da Faculdade de Farmácia da UFG, com **Willian Miranda**, diretor do Grupo Akmos, e **Karolline Fernandes Siqueira**, do Senai

agregou de valor para a Akmos, no quesito de se habilitar para ser uma das empresas de ponta no mercado de inovação. E a conquista do prêmio mostra que estamos no caminho certo. O time Senai nos ajudou com sua experiência e expertise em todo o desenvolvimento do projeto, assim com a UFG e a nossa equipe da área farmacêutica, que se empenhou muito. Competimos com as grandes indústrias internacionais que oferecem produtos similares, mas, a maioria

não tem molécula patenteada, saímos da vala comum do mercado para nos posicionarmos em um lugar de exclusividade”, observou. A preocupação da indústria com as questões socioambientais foi também destacada pelo empresário na criação do cosmético. “Algo que tem muito valor e importância para nós no desenvolvimento do produto é a verticalização na obtenção da matéria-prima, pois com isso levamos oportunidades de renda para os pequenos agricultores familiares do interior de Goiás que produzem a pimenta biquinho, de onde extraímos nosso princípio ativo. Aliamos inovação e sustentabilidade de ponta a ponta em todo processo de produção, entregando ao consumidor um cosmético diferenciado”.

Diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, **Paulo Vargas** comemorou a segunda colocação na premiação e destacou a competência técnica da equipe do Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas, liderada pela gerente **Karolline Fernandes**, da indústria Akmos e da Universidade Federal de Goiás. “Conquistar o segundo lugar entre 25 cases de

inovação é extremamente honroso e importante, coloca o Sistema Indústria em Goiás em uma posição de maior visibilidade, nos dá personalidade. Desenvolver um produto rejuvenescedor, que despertou muito interesse dos participantes do congresso, atesta o excelente nível de inovação e competitividade das indústrias goianas e do IST Alimentos e Bebidas, isso passa uma informação concreta da qualidade do nosso trabalho, além de fazer do Senai Goiás uma vitrine na área de soluções tecnológicas”, disse.

Para a gerente do IST Alimentos e Bebidas, **Karolline Fernandes**, o prêmio é um importante reconhecimento do trabalho desenvolvido pela Akmos, em parceria com o instituto, e o Laboratório de Pesquisa e Inovação em Bioprodutos, da UFG. “Ficar entre os três cases mais votados no Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, que é considerado o maior evento de inovação da América Latina, é uma conquista muito relevante. Isso fortalece nossa vertente de trabalho que é a de dar suporte técnico para o desenvolvimento do DNA de inovação das indústrias goianas. É muito

gratificante levar esse troféu para Goiás”.

Professor titular da Faculdade de Farmácia da UFG, **Edemilson Cardoso da Conceição** também reconheceu a importância da premiação para o trabalho de pesquisa realizado pela universidade. “*Estamos muito orgulhosos em ter sido parceiros no desenvolvimento de um produto que ficou entre os três melhores em uma premiação de nível nacional. Essa conquista vai nos trazer muita visibilidade em termos de pesquisa e inovação na área de cosméticos. O Senai tem nos ensinado muito a trabalhar com as indústrias, no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor, e esse prêmio nos dá mais motivação ainda para continuar com essa parceria.*” ■

► O produto da Akmos é fruto de pesquisa e desenvolvimento com utilização da pimenta biquinho



# STI SENAI GOIÁS

SUA INDÚSTRIA À

# FRONTEIRA

Os Serviços de Tecnologia e Inovação do SENAI Goiás oferecem soluções para que sua empresa ou indústria esteja à frente do mercado e cada vez mais perto do futuro. São soluções acessíveis e customizadas em metrologia, consultoria e inovação para todos os tipos de indústria em Goiás.

62 3219-1429  
[senaigo.com.br/sti](http://senaigo.com.br/sti)

**SENAI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO



# Fieg consegue baixar juros

*Proposta articulada por federações da indústria do Centro-Oeste e senadores oferece condições mais justas e estáveis para os empréstimos do fundo, já a partir de maio*

Luciana Amorim e Lauro Veiga Filho  
Fotos: Alex Malheiros

Uma ampla articulação envolvendo a alta direção da Fieg e senadores, com apoio das demais federações da indústria do Centro-Oeste, conseguiu reduzir os juros e impor condições financeiras mais justas e estáveis a empresas da região por meio do **Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**. Antiga bandeira defendida pela Fieg, a redução dos juros e de taxas administra-

tivas cobradas pelos agentes financeiros para operar empréstimos com recursos do fundo avançou e saiu do papel e das intenções burocráticas.

O tema dominou a agenda do Senado no começo de fevereiro. No dia 2 daquele mês, uma quarta-feira, o presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, e lideranças empresariais reuniram-se com senadores para negociar a viabilização da medida, que



► **Acerto no Senado:** Representantes do setor industrial e senadores articulam em Brasília medida para baixar juros do FCO

deverá contemplar inclusive empreendedores que já contrataram recursos do fundo. Participaram do encontro os senadores Vanderlan Cardoso (PSD), Nelsinho Trad (PSD), Izaci Lucas (Podemos/PSDB), Jayme Campos (DEM), além do titular da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), Nelson Vieira, do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (Fiemt), Gustavo Oliveira, e representante da Adial.

Com apoio do presidente da Fecomércio, Marcelo Baiocchi, no âmbito do Fórum de Entidades Empresariais de Goiás, Sandro Mabel liderou a iniciativa para que a proposta chegasse ao Senado. Na defesa do setor produtivo, Vanderlan Cardoso capitaneou os demais senadores na busca pela aprovação da resolução que



► **HOMENAGEM:** Vanderlan Cardoso recebe Diploma de Honra ao Mérito da Fieg, entregue pelo presidente Sandro Mabel, o vice André Rocha e Eduardo Zuppani, presidente do Conselho de Assuntos Tributários da Federação

altera regras e juros não apenas do FCO, mas também dos fundos constitucionais de financiamento do Nordeste (FNE) e do Norte (FNO).

Como fruto dessa articulação, o setor industrial agora comemora vitória ao conseguir a pretendida redução dos juros cobrados pelos fundos regionais. A resolução foi divulgada no dia 8 de março pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e entra em vigor no dia 2 de maio deste ano. “Conseguimos com muita luta e apoio de nossos parlamentares essa grande conquista para o segmento empresarial”, disse Sandro Mabel. Ele destacou e elogiou o trabalho realizado por Vanderlan no Senado e na área governamental para negociar as mudanças nos fundos regionais, durante reunião da diretoria da federação realizada no dia 14 de março, em Goiânia, na Casa da Indústria, falando em nome da Fieg e do Fórum Empresarial de Lideranças Empresariais. Na oportunidade, o sena-

dor foi homenageado com a concessão de diploma de Honra ao Mérito da federação destacando sua atuação em prol do setor produtivo.

“Agora os juros poderão ser fixos, evitando o risco com o aumento da inflação. Com a mudança do cálculo dos juros, os juros ficarão mais baixos e bem próximos dos valores aplicados ao segmento rural. O FCO voltará a financiar o crescimento do setor produtivo do nosso Estado”, ressaltou Mabel.

Ele lembrou que a alteração na forma de cálculo dos juros do FCO Empresarial ocorreu em 2018, passando a ser pós-fixada (IPCA mais porcentual fixo, dependendo do porte do contratante). E, agora, voltará a ser um auxílio para o empresariado goiano. Segundo a resolução aprovada no CMN, são três as mudanças principais: opção de taxas pré-fixadas, possibilidade de migração das empresas para o novo regime (pré-fixado) e estabilidade das taxas. De acordo ►



► **Sandro Mabel no Senado:** “É um absurdo o que indústria, comércio e serviços pagam de juros no FCO”

com técnicos, a expectativa de economia para o empresário pode atingir R\$ 400 milhões por ano só para o Centro-Oeste e, se considerar os três fundos (Centro-Oeste, Norte e Nordeste), a conta passa de R\$ 1 bilhão por ano.

Os empresários criticavam as dificuldades diante da cobrança de juros tão altos, diante dos riscos de inadimplência e/ou falência, o que, conseqüentemente, provocaria mais desemprego. *“É um absurdo o que indústria, comércio e serviços pagam de juros no FCO. Agora, com essa ação do senador Vanderlan e demais parlamentares, conseguimos a aprovação do CMN”*, destacou Sandro Mabel.

De acordo com o senador Vanderlan Cardoso, já estão engatilhadas pelo menos mais duas mudanças adicionais para solucionar outros gargalos na operação dos fundos constitucionais, envolvendo uma solução para o del credere cobrado pelo Banco do Brasil, que deverá acrescen-

tar perto de R\$ 2,0 bilhões às receitas do banco apenas neste ano, e ainda a questão da cobrança de Imposto sobre Operação Financeiras (IOF), incidente exclusivamente sobre os recursos contratados pelo FCO. *“Este ponto já está acertado (com a equipe econômica) e creio que teremos êxito*

*nos dois casos”*, segundo Cardoso. *“Nosso sonho é equiparar as regras do FCO Rural, mais favoráveis, e do FCO empresarial”*, acrescentou o senador. Esse terceiro ponto ainda demandará mais uma etapa de negociações com o governo

Em entrevista ao portal Brasil 61, o

## CNI HAVIA SUGERIDO APRIMORAMENTOS

Em nota técnica produzida na época em que as mudanças nas condições de financiamento dos fundos regionais foram aprovadas, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) já chamava a atenção para os riscos de encarecimento do crédito e destacava ainda a necessidade de aprimoramentos na norma, até para refletir mais apropriadamente as diferenças nos níveis de desenvolvimento regionais. *“Nesse sentido, em vez do mecanismo de diferenciação, por critério regional, ser estabelecido por macrorregião, a lei deveria estabelecer sub-regiões que contemplem o aspecto das desigualdades intrarregionais”*, comentava a entidade.

Além disso, houve alteração igualmente no bônus de adimplência, que até então era aplicado sobre o encargo total cobrado pelos bancos que operam o crédito dos fundos regionais. Foi mantido o porcentual de **15,0%**, mas este passou a incidir apenas sobre a parcela prefixada dos juros. *“Na prática, essa alteração implica em uma redução dos 15% para 3% a 5%, o que se traduz em crescimento do valor final do financiamento”*, observava mais uma vez a CNI.



**Vanderlan Cardoso:** juros do FCO atingiram perto de 23% ao ano no final de 2021, com mudanças adotadas a partir do final de 2017

diretor de implementação de projetos e gestão de fundos da Sudeco, César Lima, reforçava, ainda em fevereiro, que as mudanças pretendidas deveriam ser aplicadas de forma retroativa, favorecendo também empreendimentos com financiamentos já contratados e ainda em curso. Mas ponderava que a retroatividade deveria exigir estudos mais detalhados de viabilidade financeira.

De acordo com ele, *“o fundo tem se sustentado ao lado do tempo, é saudável e não utiliza subsídios do governo, não tem juros subsidiados. A partir do momento que você retroage essa taxa de juros, vamos ter um aporte menor de retornos ao fundo, o que vai significar, no curto prazo, um volume menor de disponibilidade financeira para novos empréstimos”*. De acordo com Lima, as negociações *“foram bem amarradas entre os ministérios do Desenvolvimento Regional e da Economia”*, o que deveria facilitar sua aprovação, como de fato ocorreu.

## O salto nos juros

O histórico dos juros dos fundos constitucionais começou a mudar desde que o governo decidiu encarecer os custos de todo o sistema público de concessão de créditos ao setor privado, por volta de 2017, quando a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) foi substituída pela **Taxa de Longo Prazo (TLP)**, mais alta que a anterior. Nos cálculos do senador Vanderlan Cardoso, os juros do FCO teriam atingido perto de 23,0% ao ano em dezembro do ano passado, considerada a taxa máxima, o que se compara com 16,90% em 2017, antes da aplicação dos bônus de adimplência.

Com base na sistemática adotada atualmente, os juros do FCO e demais fundos regionais são definidos mensalmente com base numa fórmula que inclui a inflação (IPCA), o bônus de adimplência, um coeficiente de desequilíbrio regional (que reflete a relação entre a renda média

domiciliar per capita regional e a renda média domiciliar no País), um fator de programa (que varia de acordo com o tipo da operação), um fator de localização (destinado a favorecer municípios mais pobres) e juros prefixados da TLP (fixados em 4,77% ao ano para março deste ano). O Banco Central (BC) divulga todos os meses os componentes prefixados da taxa de juros dos fundos constitucionais (os coeficientes, fatores e TLP).

Numa comparação simples, considerando apenas o IPCA e a TLP, essa parcela dos juros dos fundos mais do que dobrou desde 2018. A TLP chegou a 2,98% em dezembro daquele ano, para um IPCA de 3,75% no acumulado em 12 meses, o que resultaria em juros próximos a 6,84%. Neste ano, com o IPCA acumulado em 10,76% nos 12 meses finalizados em 11 de fevereiro e uma TLP de 4,77%, a taxa saltaria para algo ao redor de 16,0%.

A situação no Centro-Oeste difere ►



► **Representação:** atuação em conjunto contribuiu para que Conselho Monetário Nacional incluísse na pauta as mudanças nos fundos regionais

das demais regiões, já que o coeficiente de desequilíbrio regional foi definido em 1,0. Qualquer valor abaixo daquela linha asseguraria aos tomadores de crédito descontos adicionais sobre os juros contratados. Com base no critério estabelecido, que considera séries históricas sobre renda domiciliar per capita do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), eventuais disparidades de renda entre a região e o restante do País teriam sido superadas, o que significa dizer, ainda, que os juros seriam cobrados integralmente, sem descontos adicionais além do bônus de adimplência, alguma compensação em função da localização e vantagens associadas ao porte das empresas.

A alta dos juros encareceu o investimento em ativos fixos (edificações e instalações, máquinas e equipamentos), mas causou elevação mais do que proporcional nos custos quando o financiamento está associado a capital de giro, necessário para aquisição de insumos e matérias-primas.

Apenas como exemplo, no caso de uma microempresa, os juros para investimento fixo estavam em 7,65% ao ano ao final de 2017, subindo para 8,82% no caso de capital de giro. Nessa mesma modalidade, grandes empresas pagavam 10,0% no primeiro caso e 12,35% no segundo.

### Setor empresarial “foge” do FCO

Os recursos do FCO contratados por empresas, produtores rurais e agroindústrias goianas no ano passado experimentaram crescimento de 16,15% quando comparados às contratações ocorridas em 2020. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), os desembolsos avançaram de R\$ 3,027 bilhões para R\$ 3,516 bilhões em valores aproximados e nominais (ou seja, sem descontar a inflação do período), diante de um salto de 27,94% observado para o total dos recursos contratados em todo o

Centro-Oeste. A região, que havia recebido R\$ 7,544 bilhões do fundo em 2020, registrou a entrada de quase R\$ 9,652 bilhões no ano passado, fazendo a participação de Goiás recuar de 40,13% para 36,43%.

O setor rural, que havia respondido por 65,52% dos desembolsos em 2020, elevou sua fatia para 78,63% no ano seguinte, com as contratações subindo de R\$ 1,984 bilhão para R\$ 2,765 bilhões, num salto de 39,38%. No segmento empresarial, houve uma verdadeira fuga das empresas, que reduziram suas contratações de R\$ 1,044 bilhão para R\$ 751,445 milhões, correspondendo a um tombo de 28,0%. Na verdade, foi o segundo ano de queda, já que as contratações do setor já haviam sofrido baixa de 26,58% em 2020 (saindo de R\$ 1,421 bilhão em 2019 para R\$ 1,044 bilhão). O número de contratos caiu pela metade, saindo de 3.719 para 1.850, enquanto registrou-se alta de 37,04% no segmento rural, com o número de operações nesta área avançando de 6.319 para

8.660. Essa evolução explica o incremento de 15,04% no total das operações do FCO no ano passado, quando foram firmados 10.510 contratos frente a 10.038 em 2020.

Ainda no setor empresarial, as maiores quedas foram observadas nos desembolsos destinados a projetos de infraestrutura e na área de turismo, com as perdas alcançando 82,06% e 89,75%, respectivamente. As atividades de turismo receberam apenas R\$ 6,280 milhões em 2021, frente a R\$ 61,280 milhões no ano anterior. Na área de infraestrutura, as contratações recuaram de R\$ 190,420 milhões para R\$ 34,154 milhões. O setor industrial, ao contrário, ampliou as contratações em 16,3%, de R\$ 145,688 milhões para R\$ 169,438 milhões. Comércio e serviços anotaram desembolsos de R\$ 541,340 milhões no ano passado, num recuo de 0,39% em relação aos R\$ 543,436 milhões desembolsados em 2020.

Considerando o tamanho das empresas contratantes, os desembolsos para

pequenos e pequenos-médios negócios ganharam destaque com saltos de 30,15% e de 31,27% na passagem de 2020 para 2021, subindo de R\$ 1,484 bilhão para R\$ 1,931 bilhão no primeiro caso e de R\$ 655,726 milhões para R\$ 860,790 milhões no segundo. Entre mini e microempresas, as contratações cresceram 7,74%, de R\$ 201,463 milhões para R\$ 217,058 milhões. Somados, os três segmentos responderam por 85,57% das contratações, saindo de 77,33% em 2020. Os desembolsos para grandes empresas sofreram corte de 67,61%, despencando de R\$ 331,269 milhões para R\$ 107,284 milhões.

Por modalidade, o crédito para investimentos aumentou 28,0% entre 2020 e 2021, passando de R\$ 2,316 bilhões para R\$ 2,965 bilhões. Os recursos para capital de giro desabaram 95,57% na mesma comparação, murchando de R\$ 604,890 milhões para R\$ 546,795 milhões.

## PROGRAMAÇÃO CONSERVADORA

Inicialmente, a programação financeira estabelecida para o FCO em 2022 prevê disponibilidade total de recursos de quase R\$ 9,720 bilhões, descontados quase R\$ 650,957 milhões em saldos contratados, mas ainda não liberados. Para Goiás, a previsão era de financiamentos próximos a R\$ 3,207 bilhões, abaixo dos valores desembolsados no ano passado. A estimativa contempla R\$ 1,363 bilhão para o setor empresarial e igual valor para o segmento rural, somando mais R\$ 481,169 milhões em repasses do Banco do Brasil para os demais agentes financeiros FCO. Os valores tendem a ser alterados ao longo do exercício, a depender do desempenho de cada Estado na contratação de empréstimos e ainda da perspectiva de complementação dos recursos destinados aos fundos regionais, como historicamente ocorre. ■

## EMPRESARIAL PERDE ESPAÇO

(Contratações do FCO em Goiás, valores em R\$ milhões)

Ano	Total	Rural	Participação	Empresarial	Participação
2019	3.235,82	1.814,32	56,07%	1.421,50	43,92%
2020	3.027,50	1.983,85	65,52%	1.043,65	34,47%
2021	3.516,44	2.764,99	78,63%	751,45	21,37%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Regional

## ABAIXO DA MÉDIA

(Contratações do FCO em Goiás avançam em menor velocidade na região, valores em R\$ milhões)

Segmentos	2020	2021	Varição (%)
FCO/Geral	7.544,08	9.651,54	+27,94
<b>Goiás</b>	<b>3.027,50</b>	<b>3.516,44</b>	<b>+16,15</b>
Investimento	2.316,29	2.964,93	+28,0
Capital de giro	604,89	546,80	-9,60
Custeio*	106,32	4,71	-95,57

(\* Inclui a liberação emergencial de R\$ 102,82 milhões em 2020 para fazer frente à pandemia  
Fonte: Ministério do Desenvolvimento Regional



# Parceria estratégica a favor de pequenas empresas

**Fieg e Sebrae** firmam convênio de cooperação técnica e financeira para capacitar pequenas indústrias e estimular seu crescimento

.....  
Luciana Amorim

Com olhar atento ao fomento do setor produtivo, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) assinou no dia 14 de fevereiro, na Casa da Indústria, convenio de corporação técnica e financeira com o Sebrae-GO, visando à capacitação e ao desenvolvimento das pequenas indústrias. A parceria foi celebrada durante a 31ª reunião de diretoria plena e executiva da Fieg, realizada de forma híbrida (on-line e presencial) e comandada pelo presidente **Sandro Mabel**.

Ao firmar o acordo, num investimento de R\$ 1,0 milhão, sendo 70% de recursos do Sebrae e 30% de contrapartida da Fieg, **Sandro Mabel** ressaltou o esforço da federação em buscar alternativas para maior desenvolvimento dos pequenos negócios. *“Em nossos sindicatos, a maioria tem uma base de pequenas e médias empresas, que serão contempladas com esse acordo, com cursos, mentorias e capacitações. O Sebrae vai nos ajudar a ampliar as oportunidades de negócios para todas as áreas de atuação do Sistema Indústria.”*

Para o superintendente do Sebrae GO,

**Antônio Carlos** de Souza Lima Neto, o Sebrae sempre primou por parcerias e sinergia na resposta às demandas dos empresários. *“É com grande satisfação que vamos trabalhar para antecipar ações, buscando a satisfação de nossos clientes, que são vocês, empresários. Compete a nós, do Sebrae, fazer essa roda da produtividade girar. Temos total disponibilidade para atender todos os segmentos e fazer o que estiver ao nosso alcance para a busca de melhores resultados”*, pontuou.

Ao apresentar os termos do acordo de cooperação, o diretor financeiro do Sebrae GO, **João Carlos Gouveia**, e o diretor técnico, **Marcelo Lessa**, explicaram as metas que serão trabalhadas durante a vigência do acordo, como capacitações, consultoria de gestão, consultorias tecnológicas, promoção de eventos (palestras, seminários e congressos), orientação de acesso ao crédito e internacionalização das indústrias, entre outros.

O vice-presidente da Fieg **André Rocha** destacou o trabalho que vem sendo realizado pelo Sebrae, a exemplo do aporte



de recursos para a GarantiGoiás, disponibilizando crédito para micro e pequenas empresas. A instituição, até o ano passado, era liderada pelo ex-presidente da Fieg **Pedro Alves de Oliveira**.

As ações previstas na parceria com o Sebrae, detalhadas pelo superintendente da Fieg, **Igor Montenegro**, incluem campanha de mobilização visando impactar pequenos negócios do setor industrial para fazerem diagnóstico empresarial; capacitações de empresas por meio de cursos/soluções empresariais; consultorias de gestão; consultorias tecnológicas; capacitação em temáticas de transformação digital;



► **Parceria milionária:** investimento de R\$ 1,0 milhão em busca de alternativas para o desenvolvimento de pequenos negócios

mentorias; eventos de disseminação do conhecimento; atendimento por meio de orientação ao crédito; atendimento por meio de orientações, capacitações e consultorias para internacionalização; apoio ao desenvolvimento de sindicatos por meio do fortalecimento ao associativismo; e desenvolvimento de trilha de inovação para a indústria. ■

► **Antônio Carlos de Souza Lima Neto, superintendente do Sebrae GO:** parcerias e sinergia na resposta às demandas dos empresários





# Programa intenso na área externa

*Fieg define programação de missões internacionais como forma de promover negócios, **incrementar exportações** e reforçar tecnologicamente a indústria goiana*

.....  
Tatiana Reis

Fotos: Alex Malheiros

**C**onhecer o que o mundo tem de melhor e buscar novas oportunidades para negócios que já ocorrem aqui dentro. É com esse propósito que a Fieg apresentou a empresários goianos o calendário de missões empresariais programadas para 2022, durante a 31ª Reunião de Diretoria Plena e Executiva da entidade, realizada no dia 14 de fevereiro, na Casa da Indústria. O planejamento inclui participação na Feira Industrial de Hannover, na Alemanha, e em



► **Diretoria da Fieg reunida sob comando de Sandro Mabel:** definidas missões empresariais à Alemanha e a Israel

missão econômica a Israel, programação mantida até aqui a despeito das incertezas e turbulências causadas pela guerra na Ucrânia.

“Procuramos duas feiras mais amplas, que proporcionam tecnologias e inovações que podem ser aplicadas em todos os ramos da indústria. Buscamos feiras atrativas para todos os setores industriais e que abordam tecnologias e inovações em temas prioritários, como uso inteligente da água, economia de baixo carbono e Indústria 4.0. São pontos que podem e devem ser aplicados em todos os segmentos industriais”, explicou o vice-presidente da Fieg Flávio Rassi, que lidera a organização das missões empresariais.

Considerada a maior e mais impor-



► **Flávio Rassi:** “Buscamos feiras atrativas para todos os setores industriais e que abordam tecnologias e inovações em temas prioritários, como uso inteligente da água, economia de baixo carbono e Indústria 4.0”

tante feira industrial do mundo, Hannover reúne anualmente milhares de expositores e participantes estrangeiros. Neste ano, a exposição será realizada de 30 de maio a 2 de junho e será voltada à discussão sobre Transformação Industrial, explorando soluções voltadas às três grandes tendências da indústria: digitalização, individualização e produção de baixo carbono. Nesse sentido, a feira vai abordar hubs do futuro; automação, movimento e direção; peças engenhadas e soluções; logística; ecossistemas digitais; e soluções em energia.

“É muito importante a participação do empresário goiano nesse tipo de missão. Primeiro, porque é uma oportunidade de buscar o que há de melhor no mundo e aplicar em Goiás. Segundo, porque são oportunidades que podem aparecer para negócios que já acontecem aqui. Então, além de inovar, pode buscar novas oportunidades para negócios que já estão entabulados”, defendeu Flávio Rassi.

Nessa perspectiva, também foi apresentada a programação preliminar da Missão Econômica Power Tech, em

Israel. Planejada para 2 a 11 de setembro, a visita técnica priorizará os temas **Inovação, Indústria 4.0 e Networking Internacional**, buscando aproximar empresários do ecossistema de tecnologia do país, considerado um dos mais avançados do mundo na área de ciência e inovação.

Para tanto, estão previstas visitas técnicas a universidades, incubadoras, indústrias, startups, grandes obras de infraestrutura e agências de promoção de negócios. Estima-se que a cada ano **1,4 mil startups nasçam em Israel**, que também se destaca mundialmente em soluções para escassez hídrica, em tecnologias voltadas à segurança; pelo número de centros de pesquisa e investimentos em inovação; e pela forte cultura empreendedora.

“Nós gostaríamos de levar o maior número possível de empresários para essas missões, mas sabemos das dificuldades, sobretudo nesse momento de pandemia e restrições sanitárias. Ainda assim, imaginamos mobilizar cerca de 30 empresas em cada uma das missões”, avaliou Flávio Rassi.



▶ **Bill O'Dwyer**, à frente do CTCOMEX

## MUDANÇA NO CTCOMEX

O Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais (CTCOMEX), da Fieg, passa a ser presidido temporariamente pelo vice, **William Leyser O'Dwyer** (Bill O'Dwyer), em lugar de **Emílio Bittar**, que pediu afastamento por seis meses por motivos particulares. A mudança de comando no **CTCOMEX**, que também dirige o **Centro Internacional de Negócios (CIN)**, foi acertada com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), **Sandro Mabel**, que destacou o trabalho desenvolvido por Bittar, também vice-presidente da Fieg, à frente do colegiado, um dos dez que integram a estrutura da federação e um dos mais antigos, criado no início dos anos 2000.

*“Nesses últimos anos, sob sua liderança, o CTCOMEX assumiu posição atuante, contribuindo significativamente no apoio à internacionalização das empresas e à abertura de mais postos de trabalho, no grande sucesso que foi nosso 8º EICE (Encontro Internacional de Comércio Exterior), nos webinars junto a embaixadas, orientando empresários, gestores e trabalhadores nos desafios, expansão dos negócios, oportunidades e trocas de bens e serviços através de fronteiras para o incremento da competitividade industrial e da globalização do Estado”, afirma Sandro Mabel em resposta ao pedido de afastamento de Bittar.*

## Recordes, antes da guerra

Com 10º lugar no ranking nacional de exportações e 12º de importações, Goiás teve, em janeiro, crescimento de 327% na balança comercial e apresentou superávit de US\$ 188,52 milhões. Os dados, do Ministério da Economia, foram destacados pelo presidente da Fieg, Sandro Mabel.

De acordo com o líder empresarial, os números são expressivos e revelam a força da economia goiana. As exportações atingiram a marca de US\$ 742,76 milhões, resultando em alta de 96%, em comparação com janeiro de 2021, quando as vendas internacionais fecharam em US\$ 378,96 milhões. Já as importações somaram US\$ 554,24 milhões, com expansão de 19,97%, também na comparação com o mesmo período do ano passado.

*“Sempre digo que os empresários goianos são os mais arrojados e competitivos do Brasil e os números da balança comercial goiana comprovam isso. Apesar da pandemia e das trapalhadas do governo, nossa economia está crescendo e batendo recordes em exportações”, observou.*

Os indicadores sobre exportações do

Ministério da Economia apontam Goiás com participação de 3,78% no total vendido pelo Brasil no mês. Já no ranking de importações, o Estado participou de 2,79% das compras, ocupando o 12º lugar. **Sandro Mabel** destacou a força de Rio Verde, Jataí, Alto Horizonte, Mozarlândia e Luziânia, municípios que mais enviaram mercadorias goianas para outros países, principalmente para China, Vietnã, Japão, Holanda e Alemanha, com os seguintes produtos: complexo da soja (36,9%); carnes (20,72%); ferroligas (9,61%); ouro (6,87%); e o sulfeto de cobre (6,78%).

Argentina, China, Rússia, Estados Unidos e Uruguai foram os principais vendedores de mercadorias para Goiás. Na pauta de produtos mais comprados, estão combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; adubos; produtos farmacêuticos; veículos, tratores e demais da categoria; reatores nucleares, caldeiras e máquinas. Os principais importadores foram os municípios de Cachoeira Dourada, Anápolis, Catalão, Aparecida de Goiânia e Rio Verde. ■



▶ **Sandro Mabel**: “Sempre digo que os empresários goianos são os mais arrojados e competitivos do Brasil e os números da balança comercial goiana comprovam isso”

# © MELHOR PROGRAMA DE ESTÁGIO DO ESTADO.

OS MELHORES  
TALENTOS  
PARA SUA EMPRESA  
ESTÃO NO  
IEL GOIÁS.



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

50  
Anos

 @ielgo

 /ielgooficial

[ielgoias.com.br](http://ielgoias.com.br)



► Sandro Mabel discursa na inauguração do Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro Oswaldo Stival e Edith, em Nova Veneza, memorial que reproduz o Palazzo Ducale, ícone da cidade de Veneza, na Itália, evento que reuniu diversas autoridades políticas de expressão nacional



# Mérito Industrial para Oswaldo Stival

Anúncio foi feito pelo presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, ao participar da inauguração do Instituto **Cultural Ítalo-Brasileiro Oswaldo Stival e Edith**, em Nova Veneza; homenagem será feita em 25 de maio (Dia da Indústria)

Luciana Amorim, com informações da Comunicação Sem Fronteiras  
Fotos: João Paulo Balestra

O empresário Oswaldo Stival, ex-prefeito de Nova Veneza por dois mandatos, será condecorado com a Medalha da Ordem do Mérito Industrial, mais elevada comenda da indústria nacional, criada em 1968, para distinguir, periodicamente, pessoas e instituições que mais tenham se destacado no setor produtivo. A homenagem da Fieg será feita em 25 de maio (Dia da Indústria). A última condecoração foi feita no ano passado ao senador e empresário Vanderlan Cardoso e ao empresário Carlos Alberto de Oliveira Andrade, fundador e presidente do conselho da Caoa Montadora (in memoriam), durante



reunião da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Goiânia, dentro das comemorações dos 70 anos da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg).

O anúncio da indicação de Stival foi feito pelo presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, dia 5 de março, durante a inauguração do **Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro Oswaldo Stival e Edith**, um memorial de resgate histórico da maior ocupação italiana no Centro-Oeste, que constitui um novo atrativo turístico para a cidade, com a reprodução cenográfica, em sua fachada, de cenários de Veneza, terra de onde partiram os imigrantes que chegaram a Goiás por volta de 1910.

*“Entendemos que essa condecoração a Oswaldo Stival é reconhecimento à sua expressiva atuação no Estado de Goiás, pela contribuição incontestável no desenvolvimento industrial de Goiás e Tocantins, por meio do Sindicato do Arroz, gerador de empregos, renda e verdadeiro propulsor de riquezas econômicas e sociais, sendo uma de suas características de gestão a preocupação com a qualificação e valorização de seus colaboradores”*, salientou Sandro Mabel.

*“Como filho de imigrante que sou, fico emocionado de ver a coragem desse povo em realizar uma obra como essa, que reforça o turismo e a cultura italiana. É um lugar para as pessoas visitarem”*, acrescentou o presidente da Fieg.

Oswaldo Stival e Edith Peixoto são descendentes dos fundadores de Nova Veneza e, por isso, sempre tiveram um forte vínculo com o município. Além de prefeito por dois mandatos, ele se tornou um grande benfeitor de obras sociais e culturais na cidade, tendo sido o idealizador do famoso **Festival Italiano de Gastronomia e Cultura em Nova Veneza**, que passou a atrair mais de **100 mil visitantes** por ano. Ele recebeu o título de comendador diretamente do presidente da Itália em 2012 por conta do reconhecimento de suas relevantes obras de resgate da cultura italiana no Brasil.

Oswaldo Stival é avô do presidente do Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás (Sindicarne), **Leandro Stival**, e um dos fundadores do Sindicato das Indústrias do Arroz de Goiás. ■

► **Evento em Nova Veneza** reuniu diversas personalidades de expressão nacional



# Estágio: uma ferramenta que alavanca carreiras e muda vidas

*IEL Goiás, que registra, em seu banco de talentos, índice de 70% de efetivação de estudantes por empresas, elenca casos de sucesso em carreiras e superação pessoal*

.....  
Sérgio Lessa

Fotos: Alex Malheiros

Já se passou, e muito, o tempo em que estagiário era uma pessoa que os chefes lançavam mão apenas para tirar fotocópia de documentos e até mesmo servir um cafezinho. Esse estereótipo caiu por terra há décadas e hoje a atividade significa inclusão, oportunidade e sucesso na vida profissional. O estágio é uma forma fundamental de o estudante entrar no mercado de trabalho, conhecendo-o ao mesmo tempo em que se capacita em uma instituição de ensino. No IEL Goiás, 70% dos estagiários que passam pela instituição são efetivados em empresas.

A prática, se bem conduzida, tem o potencial de mudar a vida profissional e pessoal de quem a toma como caminho. Um exemplo disso é **Kenedy Monteiro Parreira**, de 42 anos, cuja experiência agrega caso de superação pessoal. Hoje casado e pai de uma jovem de 17 anos, ele teve sua trajetória profissional interrompida aos 25 anos, quando, ao tentar defender uma amiga de agressão, foi alvejado com oito tiros, os quais o deixaram sem os movimentos abaixo do umbigo.

Ele ficou cerca de dez anos fora do mercado de trabalho, quando se casou

e decidiu cursar Gestão de Recursos Humanos. “Foi nesse momento que tudo começou a mudar. Em um mês de curso, eu me inscrevi no IEL e consegui estágio. Quatro meses depois, recebi a proposta para ser contratado”, lembra.

Antes do convite, Parreira tinha um salário e meio de aposentadoria por invalidez e, se aceitasse a contratação, tinha de renunciar ao benefício. “Sempre acreditei que poderia contribuir mais para a sociedade. Abri mão da aposentadoria, me tornei colaborador, acreditando que poderiam se abrir várias portas para mim. Não me arrependo, pois foi uma ótima decisão. Eu cresci muito profissionalmente e recebi uma proposta para trabalhar na Enel Distribuição Goiás, onde estou atualmente”, conta.

Para o ex-estagiário, sua maior dificuldade foi voltar a estudar depois de quase 20 anos afastado dos livros. Segundo ele, sua grande barreira foi a própria mente, com receio de não se adaptar, de não conseguir entrar no mercado de trabalho devido à idade e à deficiência. “A faculdade, o IEL e o mercado de trabalho me abraçaram. Minha vitória foi concluir meu curso superior e trabalhar numa ótima empresa,



crescendo bastante como estagiário e depois sendo contratado”, comemora ele, que trabalha como analista júnior da área de gestão de ativos da Enel.

Nessa história de superação, o estágio desempenhou papel fundamental na vida e na carreira de Parreira. “Foi o alicerce que precisava para enxergar o mercado de trabalho de cabeça erguida. Era algo que eu deveria ter feito com 20 anos de idade. Eu acabei perdendo essa etapa, mas, aos 40, pude voltar a esse momento e entrar em um estágio de trabalho em que eu aprendi a redigir um e-mail corporativo, a falar a linguagem corporativa, ter uma visão corpo-



► **Kenedy Monteiro Parreira**, com carreira retomada após interrupção de forma violenta, passou pelo IEL e hoje trabalha na Enel Distribuição Goiás

rativa, saber uma cultura organizacional, o que é uma hierarquia, saber respeitar e viver tudo isso, reproduzindo na minha profissão”.

Para ele, a prática é um grande aprendizado para jovens que estão iniciando sua vida acadêmica. O analista observa que, muitas vezes, há uma visão distorcida do que é a experiência. Diferentemente do que alguns pensam, não é ficar tirando cópias de documentos e andando de um lado para o outro da empresa. O estagiário tem a oportunidade de desenvolver formas de diálogo com seu patrão, de aprender a respeitar pontualidade, se comunicar melhor por meio de linguagem corporativa,

entre outros aprendizados.

“Procure o mais rápido o estágio para colocar em prática tudo que está estudando na teoria, na escola, na faculdade. Não perca tempo. Quanto mais rápido entrar, mais bagagem, suporte, conhecimento vai ter. Cada minuto dentro da faculdade sem estágio é prejuízo. Aproveite essa oportunidade sem medo, sem ter vergonha, que o estágio vem para moldar o estudante para o mercado de trabalho”, aconselha Parreira, que já orientou sua filha Mannuele, de 17 anos, e que cursa o ensino médio, a buscar a experiência.

“A experiência do estágio contribui nos relacionamentos interpessoais, oportuniza ao estudante extrair benefícios dos erros, possibilita uma futura colocação no mercado de trabalho e, principalmente, propicia uma análise se esta é realmente a profissão que deseja exercer nos próximos anos.”

.....  
**TARCIANA NASCIMENTO**, gerente de Desenvolvimento Profissional do IEL Goiás



## De estagiário a vice-presidente da ABRH Brasil

Na construção de uma carreira, os estudos são o alicerce. Mas a qualidade e a eficiência desse alicerce aumentam à medida em que o jovem se capacita. E o estágio é um pilar importantíssimo para moldar um profissional de sucesso. Assim foi com o diretor de Gente e Gestão do Grupo Planning, **Dadson Borges de Moraes**, de 42 anos, que também é vice-presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH).

“O estágio foi primordial para eu chegar na posição que estou hoje. Foi por meio dele que adquiri experiência e pude mostrar meu potencial para a empresa, na época, que me deu oportunidades e soube reconhecer meu trabalho”, conta o diretor da Planning.

Ele tinha 20 anos e cursava o terceiro ►



► **Dadson Borges de Moraes** diretor de Gente e Gestão do Grupo Planning e vice-presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos: “Estágio foi primordial na carreira”

período do curso de Ciências Contábeis, quando viu um cartaz anunciando estágio. Poucos dias após fazer sua inscrição, por meio do IEL Goiás, ele conseguiu vaga em um grande grupo de concessionárias de veículos de âmbito nacional. “*Fiz dois anos de estágio, fui contratado como assistente, passei para analista e cheguei a ser gerente nacional de RH em 13 anos e meio que fiquei na empresa*”, lembra Moraes, que passou por outras grandes empresas antes de chegar no Grupo Planning.

Nesse período, ele fez três especializações (Gerência Empresarial, Gestão de Pessoas e Qualidade), além de ter se formado em psicanálise. Atualmente, entre outras funções, ele lida com 11 estagiários e vários ex-estagiários que, com o tempo, foram assumindo cargos de chefia na empresa. “*Eu me sinto um profissional realizado, sempre em construção, mas feliz com o reconhecimento pessoal e profissional que recebo. Estamos contratando uma estagiária*



*de 53 anos, temos estagiários mais jovens e isso me deixa feliz*”, salienta o diretor, que aconselha estudantes a se dedicarem ao estágio para entrar em contato com o mercado de trabalho e ajudar a construir uma carreira mais sólida.

“*O aluno tem de ter potencialidade para o estágio, curiosidade e ambição equilibrada para poder ser um bom estagiário. O estágio abre portas e é um fator de extrema importância para a carreira. Por isso, eu digo que é fundamental aproveitar as oportunidades*”, sublinha.

### **Bolsa complementar renda de família**

Além de ser um caminho bem pavimentado para o mercado de trabalho, o estágio pode ser uma forma de ajudar na

renda familiar e bancar o próprio estudo, já que a remuneração pode ser maior até que o salário mínimo – em alguns casos, a bolsa pode chegar a R\$ 2,5 mil. **Ana Raquel Barros de Lira**, de 24 anos, cursa o segundo período Gestão de Recursos Humanos e se tornou estagiária há dois meses.

Além do aprendizado diário, a experiência também foi uma forma de continuar os estudos, pois os R\$ 915,00 mensais do bolsa-auxílio fazem toda a diferença no lar de Ana Raquel. “*Eu moro com o meu marido e uso o dinheiro da bolsa para pagar minha faculdade. Além de uma ótima oportunidade de desenvolvimento profissional, posso arcar com os custos dos estudos e ainda ajudar nas despesas da casa*”, revela a estagiária, que se dedica ao trabalho para buscar a contratação nos próximos meses.

“*Muitos estagiários utilizam dos recur-*

▶ **Ana Raquel Barros de Lira**, que cursa o 2º período de Gestão de Recursos Humanos, usa bolsa para arcar com estudos e ainda ajudar nas despesas de casa



... das bolsas de estágio na renda familiar ou mesmo custear as mensalidades escolares parcial ou integralmente. Em tempos de crise, desemprego e pandemia, há estagiários que chegam a ser a salvação financeira da própria família”, completa Tarciana Nascimento, gerente de Desenvolvimento Profissional do IEL Goiás.

A Lei Federal de Estágio (11.788/08) estipula que deve ser pago ao estagiário (para estágios não obrigatórios) uma bolsa (salário) + auxílio transporte. Não são estipulados em lei piso nem teto. Porém, os valores podem ser negociados entre empresa e estagiário. Em geral, a faixa de valores de bolsas para estudantes de nível superior fica entre R\$ 1 mil a R\$ 1,5 mil – para carga horária de 30 horas semanais – e de R\$ 700,00 a R\$ 900,00 – para 20 horas semanais. Estudantes de nível médio ou

técnico recebem de R\$ 700,00 a R\$ 1 mil (30 horas) e de R\$ 500,00 a R\$ 700,00 (20 horas).

## EXEMPLOS DE SUCESSO

O estágio é a oportunidade de o estudante adquirir experiência em sua área de atuação e de começar a desenhar sua carreira. Empresários de sucesso começaram suas carreiras como estagiários.

Para citar alguns exemplos em âmbito mundial, personalidades como a francesa Christine Lagarde, primeira mulher a ocu-

par o cargo mais alto do Fundo Monetário Internacional (FMI); e os estadunidenses Steve Jobs, co-fundador da Apple, o cineasta Steven Spielberg e Oprah Winfrey, apresentadora de TV e empresária, iniciaram suas trajetórias como estagiários.

No Brasil, são inúmeros os casos de estagiários que, ao longo dos anos, se tornaram grandes executivos que comandam ou já comandaram empresas como Audi, White Martins, Shell, Unilever, Alcoa, Volks, entre outras.

## DICAS PARA OS ESTAGIÁRIOS

- ▶ Interagir com o entrevistador de forma clara, objetiva e verdadeira;
- ▶ Buscar informações da empresa contratante por meio das redes sociais;
- ▶ Identificar-se com as atividades e demonstrar interesse em aplicar o que a empresa propõe;
- ▶ Conquistar seu espaço com responsabilidade, respeito, interesse, dedicação, boa apresentação, postura, pontualidade, proatividade e bom vocabulário;
- ▶ Dar sugestões, baseadas em argumentos, em vez de dar palpites.



## NÚMEROS DO ESTÁGIO

- ▶ **391.615** alunos cadastrados por Goiás no Sistema Nacional de Estágio (SNE)
- ▶ **25 mil** novos alunos cadastrados no sistema por ano
- ▶ **23 mil** empresas cadastradas no IEL
- ▶ **2.640** instituições de ensino cadastradas na base de dados do IEL
- ▶ **18 mil** vagas de estágio abertas em 2021
- ▶ **15 mil** pessoas atendidas em dez edições do IEL em Ação
- ▶ **70% dos estagiários que passam pelo IEL/GO são efetivados nas empresas.**

## 2022

- ▶ Estimativa de **22 mil** vagas a serem preenchidas até dezembro. ■



# SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

## SINDICATOS COM SEDE NO EDIFÍCIO PEDRO ALVES DE OLIVEIRA

Rua 200, Quadra 67-C, Lote 1/5, nº 1.121 – Setor Vila Nova, em frente à Casa da Indústria – Goiânia-GO, CEP: 74645-230

**GERÊNCIA SINDICAL DA FIEG:** Denise de Oliveira Resende - Telefone (062) 3224-9226

### SINPROCIMENTO

Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás

**Presidente:** Marley Rocha

Fone: (62) 98458-9648  
sinprocimento@gmail.com

### SINDIREPA

Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Goiás

**Presidente:** Mário Arruda

Fone: (62) 3224-0121  
sindirepa@sistemafieg.org.br

### SINDIAREIA

Sindicato das Empresas de Extração de Areia do Estado de Goiás

**Presidente:** Luiz Carlos Borges

Fone/Fax: (62) 3501-0062  
sindiareia@sistemafieg.org.br

### SINDCEL

Sindicato da Indústria da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia no Estado de Goiás

**Presidente:** Célio Eustáquio de Moura

Fone: (62) 3218-5686 / 3218-5696  
(62) 98625-4889  
sindcel.go@gmail.com

### SIAEG

Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás

**Presidente:** Antônio Benedito dos Santos

**Diretora executiva:** Denise Resende  
Fone/Fax: (62) 3224-9226 / 3224-4253  
siaeg@siaeg.com.br

### SIAGO

Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás

**Presidente:** Jerry Alexandre de Oliveira Paula

**NOVO ENDEREÇO**  
Telefone: (62) 99968-4302.  
siago@sistemafieg.org.br

### SINDICALCE

Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás

**Presidente:** Elvis Roberson

Fone/Fax: (62) 3225-6402  
sindicalce@sistemafieg.org.br

### SINCAL

Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados no Estado de Goiás, Tocantins e DF

**Presidente:** Nilo Bernardino Gomes

Fone/Fax (62) 3223-6667  
sincal@sistemafieg.org.br

### SINDICARNE

Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás

**Presidente:** Leandro Luiz Stival Ferreira

Fone: (62) 3229-1187  
sindicarnegoias@gmail.com

### SINDICURTUME

Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás

**Presidente:** Emílio Carlos Bittar

Fone/Fax: (62) 3213-4900  
sindcurtume@sistemafieg.org.br

### SINDIGESSO

Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás

**Presidente:** José Luís Martin Abuli

Fone: (62) 98109-8608  
sindigesso@sistemafieg.org.br

### SINDILEITE

Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás

**Presidente:** Jair José Antônio Borges

Fone: (62) 3212-1135 / Fax 3212-8885  
sinleite@terra.com.br

### SIMPLAGO

Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás

**Presidente:** Luiz Antônio Nogueira

Fone: (62) 3224-5405 / 98304-0013  
simplago@sistemafieg.org.br /  
simplago.go@gmail.com

### SINDIPÃO

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitearia no Estado de Goiás

**Presidente:** Marcos André Rodrigues de Siqueira

Fone: (62) 99104-7987  
sindipao@sistemafieg.org.br

### SIMAGRAN

Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás

**Presidente:** Eliton Rodrigues Fernandes

Telefone: (62) 98436-1724  
simagran@sistemafieg.org.br

### SINCAFE

Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás

**Presidente:** Jaques Jamil Silvério

Fone: (62) 3224-4253  
sincafe@sistemafieg.org.br

### SINVEST

Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás

**Presidente:** José Divino Arruda

Fone: (62) 3225-8933 / 3212-3661 /  
98235-1200  
sinvest@sistemafieg.org.br

### SINDIBRITA

Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras e Derivados do Estado de GO, TO e DF

**Presidente:** Marcus Brandão Lima e Silva

Fone: (62) 3213-0378  
sindibrita@sistemafieg.org.br

### SIEEG-DF

Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal

**Presidente:** Luiz Antônio Vessani

Fone: (62) 3212-6092  
sieeg@sistemafieg.org.br

### SIGEGO

Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás

**Presidente:** Marcos Antônio do Carmo

Fone: (62) 3223-6515  
sigeogo@sistemafieg.org.br

### SIMELGO

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás

**Presidente:** Sílvio de Sousa Neves

simelgo@sistemafieg.org.br  
Fone/Fax: (62) 3224-4462  
simelgo@sistemafieg.org.br

### SINDQUÍMICA

Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás

**Presidente:** Jair José de Alcântara

Fone: (62) 3212-3794 e 98230-1812  
sindquimica@gmail.com

### SINDMÓVEIS

Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás

**Presidente:** Nicolas Lima Paiva

Fone: (62) 99954-6101  
sindmoveis@sistemafieg.org.br

### SINDTRIGO

Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste

**Presidente:** Sérgio Scodro

Fone: (62) 3224-4253  
sindtrigo@gmail.com

### SIFAÇUCAR

Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás

**Presidente:** Marcelo de Freitas Barbosa

**Presidente-Executivo:**  
André Luiz Baptista Lins Rocha  
Fone: (62) 3274-3133

### SIFAEG

Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás

**Presidente:** Marcelo de Freitas Barbosa

**Presidente-Executivo:**  
André Luiz Baptista Lins Rocha  
sifaeg@terra.com.br  
Fone: (62) 3274-3133

## OUTROS ENDEREÇOS

### SIMESGO

Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano

**Presidente:** Heitor de Oliveira Nato Neto

Rua Costa Gomes, nº 143 Jardim Marconal  
CEP 75901-550 - Rio Verde - GO  
Fone: (64) 98302-0427  
simesgo1@hotmail.com

### SINDUSCON-GO

Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás

**Presidente:** Cezar Valmor Mortari

Rua João de Abreu, 427 - St. Oeste  
CEP 74120-110 - Goiânia - GO  
Fone: (62) 3095-5155  
presidencia@sinduscongoias.com.br

### SINROUPAS

Sindicato das Indústrias de Confeções de Roupas em Geral de Goiânia

**Presidente:** Edilson Borges de Sousa

Rua 1.137, nº 87 - Setor Marista  
CEP 74180-160 - Goiânia - GO  
Fone/Fax: (62) 3202-5567 e (62) 3088-0878  
sinroupas@yahoo.com.br

## SEDE ANÁPOLIS

**Edifício Capitão Waldyr O'Dwyer**

Rua JM-16, Quadra 52, Lote 22, Setor Sul Jamil

Miguel - Anápolis-GO - CEP 75124-200

Fone/Fax: (62) 3324-5768 / 3311-5565

E-mail: fieg.regional@sistemafieg.org.br

### FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

**Presidente:** Wilson de Oliveira

### SINDALIMENTOS

Sindicato das Indústrias da Alimentação de Anápolis

**Presidente:** Wilson de Oliveira

sindalimentos@sistemafieg.org.br

### SINDUSCON ANÁPOLIS

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis

**Presidente:** Luiz Antônio Oliveira Rosa

sindusconaps@sistemafieg.org.br  
www.sindusconanapolis.com.br

### SINDICER-GO

Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás

**Presidente:** Laerte Simão

**Presidente executivo:** Itair Nunes de Lima Jr.  
sindicergo@sistemafieg.org.br

### SIVA

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis

**Presidente:** Luiza de Cássia Alencar Siqueira

siva@sistemafieg.org.br

### SINDIFARGO

Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás

**Presidente:** Marcelo Reis Perillo

**Presidente-Executivo:**  
Marçal Henrique Soares  
sindifargo@sistemafieg.org.br

### SIMMEA

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis

**Presidente:** Ian Moreira Silva

simmea@sistemafieg.org.br

**Senhor empresário:** A FIEG é integrada por 36 sindicatos da indústria, com sede em Goiânia, Anápolis e Rio Verde. Conheça a entidade representativa de seu setor produtivo. Participe. Você só tem a ganhar.



# FFINEG

Feira dos Fornecedores da Indústria do Estado de Goiás

Está chegando a feira que vai fazer diferença para a indústria de Goiás

**30/08/2022 a 01/09/2022**  
**14h00 às 20h30**

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



LOCAL



CENTRO DE CONVENÇÕES GOIÂNIA

PARCERIA



**CONSTEC**  
FEIRA DE TECNOLOGIAS DA CONSTRUÇÃO DO CENTRO OESTE



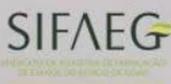
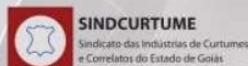
(11) 3717-0742



(11) 999.060.603



sevieri@sevieri.com.br



[www.ffmpeg.com.br](http://www.ffmpeg.com.br)

# HÁ 70 ANOS, O SENAI JÁ PENSAVA NO FUTURO DO GUSTAVO.

**Gustavo Antônio da Cunha**

Gerente Fabril na Ambev

Formado no curso de aprendizagem  
em mecânica, elétrica, hidráulica e  
pneumática básica do SENAI



O SENAI Goiás nasceu para transformar. Desde o início, já pensava à frente para fazer a nossa indústria crescer e mudar a vida de milhões de trabalhadores. Aos 70 anos, quer continuar formando campeões, inovando e fazendo a diferença na sua história e na do Gustavo.

**SENAI 70 anos. Futuro desde o começo.**

Quase **3 milhões**  
de matrículas

Mais de **4.500**  
indústrias atendidas  
nos últimos 4 anos

Entre os **maiores**  
fornecedores de  
EaD do Brasil

Presente em **todas**  
as regiões do estado

Mais de **165**  
municípios atendidos

**SENAI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO

**70**  
ANOS  
FORMANDO CAMPEÕES